Picareta russa: Série e livro sobre golpista que enganou 'high society' de Manhattan chegam ao Brasil SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XCVI • Nº 32.333 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

EM ANO ELEITORAL

Crise deve empurrar mais 1 milhão para o desemprego

Mercado de trabalho em 2022 estará na pior situação entre as últimas sete eleições, mesmo com aumento na geração de vagas

O baixo crescimento da economia e o aumento da inflação devem fazer de 2022 o pior ano para o mercado de trabalho das últimas sete corridas eleitorais. Especialistas preveem que, até o fim deste ano, mais um milhão de brasileiros estarão na fila do desemprego. Mesmo com um aumento esperado na criação de novas vagas, essas não serão suficientes para absorver o contingente de trabalhadores que estarão procurando colocação para aliviar a perda de renda das famílias. A taxa de desemprego deve ficar entre 11,8% e 13% em dezembro, com até 13,4 milhões de brasileiros em busca de um posto de trabalho. O quadro será ainda mais adverso para os jovens, que, segundo especialistas, terão mais dificuldade para se empregar. PÁGINA 13

13% **de desemprego** É a taxa máxima prevista para dezembro de 2022

BRENNO CARVALHO

RIO OPEN

Dura missão contra favoritos

Felipe Meligeni, que estreia hoje, e Thiago Monteiro representam o Brasil na forte chave de simples do Rio Open. ESPORTES

Estreia. Meligeni encara o sérvio Miomir Kecmanovic hoje à noite no Jockey

Pré-candidatas são minoria nos estados

Maioria da população brasileira, mulheres são representadas em pré-candidaturas a governos estaduais em menos da metade das unidades da Federação, mostra levantamento. Especialistas veem falta de estímulo dos partidos, que têm, majoritariamente, homens nas estruturas de direção. PÁGINA 4

ENTREVISTA/JAQUES WAGNER

'Vamos botar a sandalinha da humildade'

Pré-candidato ao governo da Bahia pelo PT, o senador Jaques Wagner afirma que a sigla deve evitar clima antecipado de vitória por causa de favoritismo de Lula nas pesquisas. E defende a indicação de Geraldo Alckmin, que negocia com o PSB, como vice na chapa do ex-presidente. PÁGINA 6

Otan em estado de alerta por crise na Ucrânia

O Conselho da Otan, aliança militar do Ocidente, está em alerta permanente pela crise. Além do temor de uma invasão russa, o bloco vê risco de pressões migratórias e ciberataques contra infraestruturas de energia. A Alemanha tenta esforço de última hora para dissuadir a Rússia de uma ação militar. PÁGINAS 23 e 24

Bolsonaro vai à Rússia com agenda restrita

Em meio às tensões entre Rússia e EUA, Bolsonaro viaja a Moscou com a justificativa de estreitar relações comerciais. Agenda de encontros será restrita pela pandemia e pela crise com a Ucrânia. Analistas veem esforço do presidente em mostrar que não está isolado no cenário internacional, relata JUSSARA SOARES. PÁGINA 23

CARIOCA

Botafogo derrota o Vasco em São Luís

No Maranhão, o Botafogo venceu o Vasco por 1 a 0. Flamengo e Fluminense também ganharam. ESPORTES

BASQUETE

Fla é campeão do Intercontinental

O Flamengo venceu o espanhol Burgos, no Egito, e conquistou o segundo título mundial no basquete. ESPORTES

FERNANDO GABEIRA

Combate ao racismo precisa entrar no debate eleitoral PÁGINA 2

IRAPUÃ SANTANA

Nossa vida vale menos que R$ 200 e não temos direito de ir e vir PÁGINA 3

E para a oposição, nada?

— Metralharei a todos com minha arminha imaginária!

FOTOS, SENHAS E 'LIKES'

Famílias têm direito à herança digital?

O acesso de herdeiros a celulares, redes sociais e até criptomoedas de parentes mortos é tema cinzento na legislação brasileira. Tribunais já deram decisões conflitantes, num dilema entre preservar a privacidade e partilhar o patrimônio financeiro e afetivo do mundo digital. PÁGINA 10

GUITO MORETO

Praia e orgulho na Farme

Trecho da Praia de Ipanema fica em 2º lugar em eleição mundial do GayCities, site que é referência para turismo LGBTQIA+. PÁGINA 17

Opinião do GLOBO

Desprezo pela ciência provoca fuga de cérebros

Cientistas brasileiros se destacam no exterior enquanto governo reduz verbas para financiar pesquisas

Em novembro, o brasileiro Tulio de Oliveira reportou ao mundo o surgimento de uma nova variante do Sars-CoV-2, sequenciada por ele e sua equipe na Universidade KwaZulu-Natal, na África do Sul. A nova cepa, batizada Ômicron pela OMS, logo se tornaria dominante no planeta. Em pouco mais de dois anos de pandemia, não foi raro ver brasileiros participando de pesquisas, ajudando a desenvolver vacinas contra a Covid-19 ou integrando a linha de frente do combate ao vírus noutros países. Cada um tem seus motivos para o exílio. Eles integram uma legião cada vez maior de brasileiros das mais diversas áreas que brilham longe da terra natal.

Não é uma tendência nova, mas ela se acentuou nos últimos anos. A falta de incentivo, os parcos financiamentos para projetos e pesquisas e os maus-tratos à ciência pelo governo Bolsonaro têm aumentado o êxodo. O mundo acadêmico já se refere à fuga de cérebros como uma diáspora. Como mostrou reportagem do GLOBO, há de 2 mil a 3 mil pesquisadores brasileiros trabalhando no exterior. Trata-se de mão de obra altamente qualificada (resultante de altos investimentos em educação), que parte em busca de melhores oportunidades, condições de trabalho e reconhecimento. O futuro do país está tomando o caminho do aeroporto.

Num governo que deixa a ciência à míngua, não surpreende que as verbas definhem. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) afirma que o orçamento para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) caiu de R$ 5,13 bilhões em 2012 para R$ 2,42 bilhões este ano. A verba do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sucumbiu à metade em dez anos, de R$ 2 bilhões para R$ 1 bilhão. No ano passado, R$ 600 milhões foram cortados do orçamento para financiar pesquisas.

Não é que faltem recursos, porque eles existem para dar aumentos salariais às categorias de servidores da base do presidente Jair Bolsonaro, ampliando as despesas fixas do Estado. Sobra dinheiro também para irrigar a lavoura sempre viçosa do orçamento secreto e alimentar o apetite voraz do Centrão. O que falta é vontade de investir no que realmente interessa e é necessário.

A escassez de verbas não é o único problema a afligir a ciência. A postura do governo é um desestímulo ao setor. Em plena pandemia, o cargo de secretário de Ciência, Tecnologia, Inovações e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde é ocupado por um inimigo da ciência e do conhecimento, o secretário Hélio Angotti Neto. No mês passado, ele não só rejeitou parecer técnico que condenava o uso da cloroquina como ineficaz no tratamento da Covid-19, mas publicou uma inacreditável nota técnica dizendo que a droga era mais eficaz que as vacinas. O texto foi parcialmente mudado depois da enxurrada de críticas, mas continuou exaltando a cloroquina, um absurdo.

Qualquer país que pretende pegar a estrada do desenvolvimento não pode abrir mão de investir em educação, ciência, tecnologia e inovação. É a lição dos que já trilharam esse caminho e chegaram lá. Não há atalho. Desprezar a ciência e asfixiá-la com verbas pífias não nos levará a lugar algum. Essa política torta pode se prestar a projetos eleitorais imediatos e mesquinhos, mas não serve ao país. As eleições vêm aí. É hora de cobrar dos candidatos compromisso inarredável com a ciência.

Emendas do relator trazem risco de superfaturamento e corrupção

Suspeita apontada em Alagoas pela CGU é exemplo dos danos causados pelo opaco dispositivo orçamentário

O dispositivo orçamentário conhecido como "emenda do relator", principal moeda de troca usada para garantir apoio ao governo no Congresso, é em geral criticado por duas características nefastas. A primeira é a falta de transparência: em contraste com outros tipos de emenda parlamentar, a do relator permite destinar recursos a projetos país afora sem identificar o congressista responsável. A segunda é a consequente piora na qualidade do gasto público, alocado segundo interesses paroquiais, em vez de políticas públicas consistentes adotadas pelo Parlamento depois de debate.

Um relatório da Controladoria-Geral da União (CGU) revelado pelo GLOBO expôs uma terceira característica das emendas do relator que contribui para deteriorar ainda mais o Orçamento da União: a abertura para a chaga do superfaturamento — e as inevitáveis suspeitas de corrupção.

No universo gigantesco das emendas do relator, responsáveis pela execução de R$ 19,7 bilhões no Orçamento de 2020 e R$ 16,7 bilhões no de 2021, os auditores da CGU se debruçaram sobre dois contratos para pavimentação de ruas e estradas em 28 municípios alagoanos, somando R$ 46,6 milhões. Constataram um sobrepreço que estimaram em 9,3% (ou R$ 4,3 milhões) nos dois pregões eletrônicos realizados para a contratação dos serviços pela Codevasf, empresa responsável pelas obras em Alagoas e um dos principais destinos das emendas do relator.

Tornou-se hoje impossível viajar pelas estradas alagoanas sem deparar com as indefectíveis escavadeiras da Codevasf, as novas pontes e estradas em obras, as unidades de saúde recém-inauguradas ou reformadas e os novos postos policiais — ao mesmo tempo que as crianças continuam jogando futebol na praia em pleno horário escolar. Será mesmo essa a melhor forma de destinar recursos para suprir a necessidade da população local?

O exemplo pinçado pelos auditores da CGU é minúsculo diante do poder de estrago das emendas do relator, expediente que tornou prefeitos e até governadores reféns das idiossincrasias dos congressistas para obter recursos de que necessitam. Os R$ 38,1 bilhões (em valores corrigidos) executados entre 2020 e 2021 teriam sido suficientes, entre outros destinos possíveis, para tornar o Bolsa Família um programa mais amplo e eficaz que seu sucessor, o Auxílio Brasil. Sem romper o teto de gastos nem pôr em risco o equilíbrio fiscal.

A deterioração do Orçamento e da disciplina fiscal provocada pelas emendas do relator talvez seja um dano menos vistoso que outros provocados pelo governo Bolsonaro ao país, como a tragédia na saúde, o retrocesso na educação e na cultura, a devastação ambiental ou o armamentismo temerário. Mas tem um caráter insidioso e politicamente perverso, na medida em que torna o Executivo ainda mais dependente do Legislativo para governar. Tornará mais difícil a vida do próximo presidente, quem quer que vença a eleição deste ano.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O Brasil precisa de ar

'Não consigo respirar.' Essa frase de George Floyd ecoou pelos Estados Unidos, e sua morte, por asfixia, inspirou o movimento Black Lives Matter e foi decisiva no ano das eleições.

O massacre de um jovem congolês no Rio e o assassinato de um homem negro que voltava do trabalho, assim como centenas de prisões injustificadas, também revelam uma asfixia angustiante e podem influenciar as eleições de 2022 no Brasil.

Como assim? Há gente com dificuldade de respirar porque a pandemia ainda está aí, com dificuldade de comer porque a fome aumentou. Como transformar todo esse drama em algo produtivo numa campanha eleitoral?

É uma pergunta que transcende o simples ato de votar. Quem tem consciência do buraco em que nos metemos — crise social, devastação dos recursos naturais, imagem internacional no chão — pode, pelo menos, pedir dos candidatos que se comportem à altura do desafio.

Isso significa também empurrar a política para novos horizontes. O caso do racismo é típico. Se observamos o comportamento de algumas empresas, da própria publicidade, constata-se uma tentativa de adaptação aos novos tempos.

Mas, se olharmos nossos programas políticos, ao longo das últimas eleições, veremos que o tema combate ao racismo avançou menos.

De um modo geral, os candidatos reagem diante de um crime bárbaro como foi a morte do jovem congolês. Desde quando Abdias do Nascimento trouxe o tema para a política partidária e foi acolhido, na época pelo PDT, houve alguns passos.

Lembro-me da campanha de 1986 no Rio, em que o candidato a vice da chapa PT-PV era negro, de manifestações do tipo Fala Mulher e do abraço à Lagoa, introduzindo esses novos temas.

Mas, de lá para cá, muita água rolou. É preciso, mais que gestos simbólicos, programas sérios no combate ao racismo no Brasil.

Um dos temas que precisam ser desenvolvidos é a preparação das polícias. Só um trabalho educativo persistente pode alterar esse quadro de hoje, em que um negro andando é fuzilado por alguém que o confundiu com um ladrão, um negro motorizado é detido pela polícia querendo saber se o carro é mesmo dele. Ou, como diz a canção, um táxi não para, a viatura da polícia sempre para para um negro na calçada.

Quando uma situação dessas se configura, é todo um país que não consegue respirar. Na semana que passou, houve muita agitação nas redes porque um podcaster defendeu a legalização do Partido Nazista, e um comentarista de TV fez a saudação hitlerista no ar.

> ***Há gente com dificuldade de respirar porque a pandemia ainda está aí, com dificuldade de comer porque a fome aumentou***

Não são totalmente ignorantes. Mas, para que posições como essas não contaminem, uma política de educação pode contribuir. Bons currículos de história contemporânea, programas sobre a escravidão e a importância e o sofrimento dos escravos na construção do país.

Tudo isso parece um pouco romântico diante de uma agitada campanha política. Se considerarmos apenas Bolsonaro, seria inútil mencionar o tema. Sua Secretaria de Direitos Humanos ignora o racismo, e o presidente da Fundação Palmares é um adversário do movimento negro.

Mas, considerando a campanha no conjunto, de que adianta pura e simplesmente votar ou mesmo trocar argumentos apaixonados entre eleitores? A frase "não consigo respirar" deveria estar sempre em nossa cabeça, pois temos urgentemente de buscar ar fresco, abrir janelas.

A superação do horror bolsonarista não significa necessariamente um futuro brilhante. Se considerarmos os setores mais avançados do capitalismo, veremos que a política brasileira está ainda na retaguarda.

As grandes empresas são preocupadas com o marketing, com a imagem. Políticas públicas podem ter uma profundidade maior, elas são a esperança de avanço mesmo em marés adversas.

Nas circunstâncias nacionais, se fizermos um paralelo com o futebol, poderíamos dizer aos eleitores: o importante não é apenas a vitória de um time, mas a afirmação de um plano de jogo.

Por mais que haja briga de torcidas ou insultos ao juiz da partida, não podemos nos descuidar do plano de jogo. Não há uma taça em disputa, mas a viabilidade de um país, as chances das novas gerações.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Chico, devolva o meu Chico Buarque

Ao velar por sua canção "Com açúcar, com afeto", sob o peso da guerra identitária, Chico Buarque acende a fogueira para o Touro de Bronze.

Soa como lenda, mas é comum no Brasil tão afeito a realizar *copy/paste* de qualquer desatino da esquerda norte-americana.

Ali pelo século VI (a.C), o artesão Perilo de Atenas presenteou o tirano Faláris, de Agrigento, com o Touro de Bronze.

Radiante e pérfido, Faláris pediu a Perilo que entrasse no interior oco de sua criação, logo colocada sobre uma fogueira. Para respirar, o escultor buscou ar pela boca do touro — e passou a "mugir" de dor enquanto era assado.

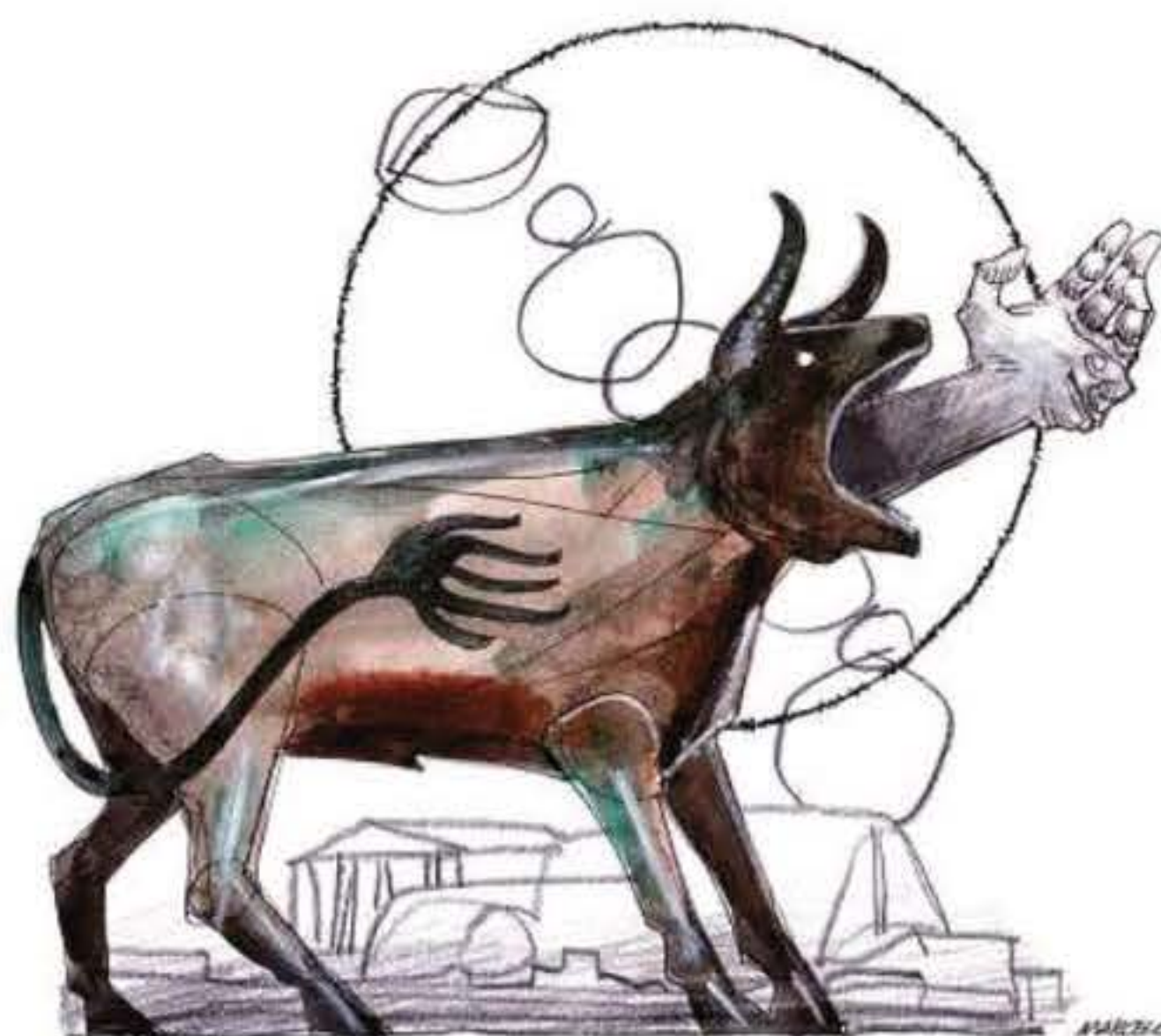
É uma das mais dramáticas máquinas de tortura inventadas pelo homem e pode ser vista ainda agora como uma metáfora para as boas intenções.

Constrange Chico Buarque, poeta a quem se deve reverência, executar em praça pública sua canção "Com açúcar, com afeto" por entender que a letra exalta um cotidiano feminino subjugado, retrato em preto e branco a ser retirado da memória. A canção é universal justamente por não ser arte engajada, como desejam os arautos da guerra identitária.

Ao ceder, Chico corre o risco de jogar à lama parte de sua obra construída na sintaxe feminina. Rende-se ao mal-afamado lugar de fala, recurso ideológico forjado para limitar a criatividade dos artistas, em busca de uma objetividade ou realismo alheio à arte, mas aparentado da política engajada (que sempre é oportunista).

O Touro de Bronze assará em breve Carolina? Joana Francesa?

Só que Chico não detém mais direitos (sentimentais) sobre obras suas que integram a memória cultural. Elas não mais lhe pertencem. Porque se encontram plasmadas à alma e ao comportamento das pessoas. Imagine se Vinícius de Moraes abortar "Garota de Ipanema" por ser convencido de que a letra exalta desejo sexual masculino fora de moda? Cruz-credo.

Outro exemplo: Chico desiste de sua visão social e cancela "Construção", sua obra capaz de ombrear com píncaros de João Cabral de Melo Neto.

Triste seria.

A expedição de Chico Buarque nos braços da guerra identitária, ao cair dentro do Touro de Bronze, soa ingênua e desde já datada. Mais midiática do que política. Busca reescrever a história.

Se o Touro de Bronze ecoa como lenda (Chico Buarque é visto já como lenda viva?), o ano de 1936 é próximo e está documentado. Até colorizado.

O poder da política sobre o comportamento, se ganha eficiência com a invenção de Deus, cada vez mais se vale da indústria cultural (e das redes sociais) para forjar discursos. Ocorre agora sob as bandeiras da guerra identitária e fez história em semelhantes embates décadas atrás. Lá, como agora, a intolerância lancetou mortalmente seus companheiros de viagem.

Com espírito religioso, levou-se à política (daí à arte) o pensamento de que só há um Deus e, portanto, apenas uma verdade é respeitada. Quem julga qual é a verdadeira verdade? É quando assomam os mortos — Inquisição, gulags…

Boa parte da obra de André Gide começa a ser reeditada no Brasil. Sua história pessoal serve de paralelo ao mergulho contemporâneo de Chico Buarque no Touro de Bronze, de que Gide escapou.

Escritor e intelectual francês de esquerda, referência de civilidade, Gide aceitou convite para visitar a União Soviética. O ano era 1936, Stálin fazia sua guerra cultural e dominava quase a totalidade das mentes de esquerda do período. Só que Gide não se contentou ao programa oficial (números exibidos em PowerPoint etc.) e saiu pelas cidades atrás de histórias e de impressões da população.

Refinado, independente e intelectualmente inquieto, não era de obedecer a ordens ou de afinar por ingênua simpatia. Não era surdo, e assim chocou-se com o que levantou dos crimes de Stálin — desaparecimento de inimigos políticos, assassinatos, perfídia, o desastre da industrialização soviética, o Holodomor (o horror, o horror) ucraniano com 5 milhões de mortos.

Ao voltar a Paris, Gide enfurnou-se por dias em seu apartamento. Escreveria um livro sobre o que viu. Amigos pediram que não fosse tão sincero — em nome da causa, deveria omitir-se para não dar argumentos ao avanço da direita. Ou seja, minta.

O escritor deprime-se, mas não cede. Em 1936, chega às livrarias "De volta da URSS". Claro, é um escândalo. Gide teve coragem de discordar da opinião geral, onde se encontravam intelectuais honestos e sinceros, ao lado de sicários pagos por Stálin.

Como reagiram os correligionários de Gide? Espalharam que um pederasta não deveria ser ouvido.

O que ele anunciou em 1936 só se tornaria oficial (os crimes de Stálin) em 1956, com o relato de Nikita Kruschev.

Tarde demais. O Touro de Bronze já assara milhões de companheiros, entre eles seus artistas e muitas obras.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanas3@gmail.com

RIP, Moïse e Durval

Um rapaz de apenas 24 anos trabalhou num local por algum tempo. Como era de esperar, desejava receber pelos seus serviços. O valor? R$ 200. Não recebeu e resolveu pedir o que era de direito, no dia 24 de janeiro. Entretanto foi recebido com violência, derrubado por vários homens, virou alvo de socos, pontapés e pauladas até não resistir e morrer.

O jovem era congolês e tinha nome Moïse Mugenyi Kabagambe.

Na semana seguinte, no dia 2 de fevereiro, um homem voltava do trabalho para casa, quando, ao tentar abrir o portão de sua garagem manualmente — o que poderia acontecer com qualquer um —, foi vítima de três disparos feitos pelo vizinho, que alegou tê-lo confundido com um ladrão. Era brasileiro e também tinha nome — Durval Teófilo Filho.

Esses dois fatos extremamente lamentáveis, que devem ser considerados crimes bárbaros, guardam uma característica em comum: a cor da pele das vítimas.

Quando o país ainda estava chocado com tanta crueldade em relação a Moïse, mais uma tragédia ocorreu, dessa vez com Durval.

A desvalorização da vida da pessoa negra faz com que seja "comum" qualquer indivíduo se sentir à vontade para agredi-la fisicamente.

A desumanização da época da escravidão transformou-se no não reconhecimento da aplicação dos direitos fundamentais para a população negra nos dias de hoje. Os episódios relatados demonstram que nossa vida vale menos que R$ 200 e que nem sequer temos o direito de ir e vir em nossa sociedade, tornando uma ação de sair para trabalhar uma atividade que põe em risco nossas vidas.

Nossa vida vale menos que R$ 200 e nem sequer temos direito de ir e vir, tornando a ação de sair para trabalhar uma atividade de risco

Para quem não acredita na incidência do racismo nos dois casos, convido a responder se é comum ter notícias de que pessoas brancas são linchadas ou confundidas com bandidos.

Precisamos enxergar ainda a grande probabilidade de as mortes não gerarem nenhuma consequência negativa para os executores, diante da histórica ausência de resposta efetiva de nossas autoridades competentes.

E por que é comum que esses fatores influenciem e convirjam para a população negra brasileira?

Foram quase 350 anos de um regime de opressão e da negação do reconhecimento de caráter humano. É só lembrarmos da figura do pelourinho, conhecido como a coluna de pedra ou de madeira, colocada em lugar central e público, onde eram exibidos e castigados os negros. A História do Brasil foi construída sob essas condições.

Por isso, entendo que é mais adequado adotar a ideia da existência de um "racismo naturalizado", porque explica melhor o tipo de comportamento repetido por pessoas de todas as etnias, tendo em vista que há quem defenda a inexistência de racismo quando negros estão envolvidos no evento, como se deu no assassinato do Moïse.

Para ilustrar a proposta aqui exposta, cito Preto Zezé, um grande líder antirracista, quando explica: "É a eficiência do racismo produzindo um auto-ódio que nos mata. O fato de um PM preto ser violento ou de um preto chamar o outro de macaco não muda em nada, apenas revela o pior do racismo: fazer-nos ter ódio de nós mesmos".

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Que anúncio!

Decidi que seria publicitário ainda adolescente, aos 13 anos, mas tive a certeza de que havia feito a escolha certa aos 19, já trabalhando numa agência.

Foi quando li um anúncio de uma associação norte-americana, que se dedicava a ensinar profissões a pessoas com deficiência física.

O anúncio mostrava uma foto em preto e branco de um homem numa cadeira de rodas, consertando um televisor. Em cima da foto havia um título que chamava a atenção para o texto que podia ser lido logo abaixo.

O título era: "Você está vendo uma televisão consertando um homem".

Quando li aquilo, tive a certeza de que queria passar a minha vida inteira tentando escrever frases surpreendentes, para vender causas, ideias ou produtos.

De lá pra cá, tive a oportunidade de criar alguns bons anúncios e de ler muitos outros.

Lembro-me de alguns e das circunstâncias em que foram feitos.

Criado para a fábrica de automóveis Willys, que foi vendida para a Ford, mas continuou vendendo os veículos com sua marca. Título: "Faça como a Ford: compre Willys".

Criado para a máquina Itauchek, um serviço do banco Itaú precursor dos caixas automáticos. Título: "Hoje, 1º de maio, o caixa eletrônico Itaú estará trabalhando normalmente como se fosse 7 de setembro, 15 de novembro, 25 de dezembro ou 1º de janeiro".

Criado para o banco Bozano, Simonsen, recomendando que as pessoas investissem em ouro e ilustrado com a foto de um lingote. Título: "In Gold We Trust".

Criado para a BomBril S.A. comunicando oficialmente o número de seu novo telefone. Título: "BomBril limpa, dá brilho, não risca e às vezes troca o número do telefone".

Criado para o lançamento da VW nos EUA, numa época em que a filosofia dos americanos era *think big* (pense grande), e a maioria dos carros era enorme como os Cadillacs rabo de peixe. Ilustrado com a foto de um pequeno Fusquinha. Título: "Think Small".

Criado para a Itaú Seguros vender seu seguro de vida e ilustrado com a foto de uma mulher e seus dois filhos sentados num sofá, assistindo à televisão. Título: "Estava ficando quase rico. Deixou a família quase pobre".

Criado para o Dia dos Pais para as copiadoras Xerox. Título: "Cuide bem do seu pai. Ele não tem cópia".

Criado para o Dia da Criança para a empresa de varejo Fotoptica. Título: "O melhor presente que você pode dar pro seu filho é parar de encher o saquinho dele".

Criado para o SBT quando era o segundo colocado em audiência, bem atrás da TV Globo, mas bem à frente das outras emissoras. Título: "SBT. Liderança absoluta do segundo lugar".

Criado para a Conselho Nacional de Propaganda, quando, depois do fim da Guerra do Vietnã, alguns grã-finos paulistas começaram a dizer que adotariam órfãos vietnamitas. Título: "Prestigie o produto nacional; em vez de um órfão do Vietnã, adote um menor abandonado do Brasil".

Criado para a Singer e ilustrado com a foto de uma senhora de meia-idade, trabalhando numa máquina de costura. Título: "Em casa que tem máquina de costura, nunca falta pão".

Criado para a Fiat Automóveis logo depois de ela ter comprado a Ferrari, ilustrado com uma foto do senhor Enzo Ferrari dirigindo um Fiat 128. Título: "Mr. Ferrari drives a Fiat".

Curiosidade: nenhum desses brilhantes anúncios foi criado ou veiculado nos últimos tempos. Certamente, porque com a onda do politicamente correto, a presença da internet e das redes sociais e a disseminação dos cancelamentos, a existência de anúncios fora de série tem se tornado cada vez mais rara.

Com a disseminação dos cancelamentos, a existência de anúncios fora de série tem se tornado cada vez mais rara

O mais talentoso anúncio que li nos últimos tempos não foi criado para vender nenhuma causa, ideia ou produto. Na verdade, não é um anúncio, é um poema da série "Poemas classificados", do poeta Bruno Félix, que usou o espaço dos anúncios classificados como veículo para divulgar seu trabalho.

Entre todos os publicados, o que mais me encantou foi um com o título "VENDO IMÓVEL".

Conto com a sua boa vontade para imaginar esse anúncio, dentro do pequeno retângulo de um classificado de jornal:

"VENDO IMÓVEL
Em ótima localização
Te vi passando
Pela primeira vez
E à primeira vista
Fiquei assim, sem reação:
Vendo, imóvel."

Política

NA WEB
CASO DA RACHADINHA
MP apura vazamento de dados sobre Flávio
Conselho do órgão decidiu abrir investigação após pedido da defesa do hoje senador
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BARREIRA ÀS MULHERES NA POLÍTICA

Partidos apresentam pré-candidatas ao governo em menos da metade dos estados

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Enquanto a senadora Simone Tebet (MDB-MS) continua sendo a única pré-candidata à Presidência, 14 das 27 unidades da federação não têm uma mulher sequer cotada para a disputa ao governo do estado, mostra levantamento feito pelo GLOBO.

Minoria nos palanques, elas representam 52,5% do eleitorado do país. Ainda assim, o comando dos Executivos estaduais tem sido um desafio histórico para as brasileiras — só oito foram eleitas governadoras. A primeira foi há 28 anos, quando Roseana Sarney venceu no Maranhão. De lá para cá, o panorama pouco avançou, e o país tem hoje apenas Fátima Bezerra (PT) à frente de um Executivo estadual.

A sub-representação também é uma realidade na corrida presidencial, cuja única mulher eleita foi Dilma Rousseff (PT), que sofreu impeachment em 2016. Este ano, por enquanto, apenas Simone Tebet se lançou pré-candidata, e ainda sob resistências internas e convites para servir de vice em outras chapas. A pesquisa Ipec mais recente, de dezembro, aponta 11 pré-candidaturas de homens.

Apesar da maior presença feminina nos espaços de poder, o aumento de mulheres eleitas ainda se dá a passos lentos, avalia a socióloga Camila Galetti, estudiosa de política institucional, feminismo e movimentos sociais na Universidade de Brasília (UnB).

— As mulheres têm muita dificuldade para chegarem à posição de tomar decisões dentro dos partidos. Cerca de 90% dos dirigentes partidários são homens, e isso afeta as indicações para as pré-candidaturas — diz a especialista, acrescentando que a ampliação dos quadros femininos é vital para a formulação de mais políticas públicas voltadas para este grupo.

APENAS NOVE POSTULANTES

Considerando apenas as pré-candidatas ao governo já confirmadas pelos partidos, só Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Roraima têm postulantes. São, ao todo, nove mulheres, das quais cinco se autodeclaram brancas, quatro pardas e nenhuma preta, indígena ou asiática. No CE, DF e PI, além dos nomes já confirmados, há também outras candidatas que cogitam disputar o pleito.

Feito com base em pesquisas eleitorais e indicações dos próprios partidos, o levantamento do GLOBO também mapeou outros seis estados em que há nomes cotados, ou seja, cuja pré-candidatura não foi oficializada, mas é considerada. É o caso de Minas Gerais, Pernambuco e Mato Grosso do Sul. Mas em 14 estados sequer há candidatas sendo citadas, como São Paulo, onde vive cerca de 20% da população brasileira, Rio, onde moram 8%, e Bahia, com 7%.

Dirigentes partidários alegam que ainda é cedo para falar em pré-candidaturas a governo. No entanto, especialistas argumentam que, se houvesse investimento em lideranças femininas, mais mulheres despontariam como prováveis concorrentes.

— A estimativa de poucas pré-candidatas é resultado da pouca representatividade da mulher na política institucional — sintetiza Camila.

Outro argumento citado por dirigentes partidários é a "falta de interesse das mulheres em concorrer a cargos majoritários". Justificativa falsa, segundo Jéssica Melo Rivetti, doutoranda em Sociologia pela USP e coordenadora do Mulheres Eleitas:

— A ausência das mulheres na política institucional é naturalizada. Não são tratados problemas como a estrutura partidária, as hierarquias dos movimentos sociais, o acesso restrito a recursos e, principalmente, a ausência de tempo em razão da sobrecarga de trabalho não remunerado, como a maternidade e as atividades de cuidado no âmbito doméstico.

Presidente do PT, a deputada federal Gleisi Hoffmann (PR) disse que, por ora, a sigla não prevê novas candidaturas de mulheres para os governos estaduais:

— Estamos fazendo um grande movimento para aumentar nossas candidatas a deputadas federais. Nossa prioridade é fortalecer a bancada no Congresso. O PT não terá muitas candidaturas a governos estaduais.

O deputado federal Baleia Rossi (SP), presidente do MDB, defendeu a maior presença das mulheres nos partidos, especialmente em cargos de direção. E ressaltou que, em 2020, a legenda formalizou um compromisso com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para garantir a elas pelo menos 30% das vagas de comando em todos os diretórios municipais, estaduais e nacional:

— Precisamos eleger mais mulheres, a começar pelo Legislativo. É no Congresso que mulheres podem pressionar e apresentar medidas que aumentem a participação feminina na política.

A expectativa para este ano é que o número de candidatas ao governo não fique muito distante do de 2018, quando 30 mulheres encabeçaram chapas majoritárias, contra 172 homens. Espaço maior foi conquistado na condição de vice: foram 76 contra 132.

No último pleito, o cenário da corrida presidencial foi pelo mesmo caminho, com duas mulheres liderando suas chapas e cinco candidatas a vice. Este ano, João Doria (PSDB) já sinalizou que quer uma mulher como vice e abriu negociações com a senadora Eliziane Gama (Cidadania). O PDT, de Ciro Gomes, cogita convidar a ex-ministra Marina Silva (Rede) para o cargo. E Jair Bolsonaro (PL) pode vir acompanhado pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina (DEM).

REPRESENTAÇÃO EM BAIXA

Participação feminina nas eleições para governos estaduais segue em patamar historicamente baixo

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Editoria de Arte

Cargo. Fátima Bezerra (Rio Grande do Norte) é a única governadora do país

DIVULGAÇÃO/EVERTON DANTAS

Pioneira. Roseana Sarney (Maranhão) foi a primeira governadora a ser eleita

DIVULGAÇÃO

CONTEXTO

Financiamento é entrave para participação

MARLEN COUTO marlen.couto@oglobo.com.br

A falta de apoio dos partidos, comandados em sua maioria por homens, e as barreiras de acesso ao financiamento das campanhas são as principais dificuldades enfrentadas por mulheres candidatas que almejam entrar na política, segundo pesquisadores do tema. Isso porque o acesso a recursos e à estrutura das siglas é um fator relevante para as chances de sucesso no pleito serem ampliadas.

Na disputa de 2020, por exemplo, apenas 28,5% dos R$ 2,2 bilhões oriundos dos fundos eleitoral e partidário foram destinados a candidaturas de mulheres, de acordo com levantamento da ONU Mulheres Brasil e da revista Gênero e Número. Por outro lado, as mulheres representaram 34% do total de candidatos aos cargos de prefeito e vereador.

Desde 2009, os partidos são obrigados a lançar ao menos 30% de candidaturas femininas, mas a exigência de paridade em relação aos recursos de campanha só ocorreu a partir de 2018, quando as siglas passaram a ser obrigadas a reservar também ao menos 30% dos recursos e do tempo de TV para as candidatas. A mudança ocorreu em meio ao recorrente uso de mulheres como candidatas laranjas — tática para cumprir a cota exigida pela Justiça Eleitoral em que as verbas são desviadas para as campanhas de homens.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, ainda, que, na hipótese de percentual superior ao mínimo de 30%, o repasse deve ocorrer na mesma proporção. O mesmo entendimento foi, dois anos depois, aplicado pelo TSE às candidaturas negras.

Dados dos últimos pleitos apontam que a cota para fundo eleitoral e partidário tem impacto nas urnas. Ainda segundo dados do TSE, o número de vereadoras cresceu 19,2%, em 2020, na comparação com a eleição anterior. No mesmo pleito, 17% dos municípios brasileiros não elegeram mulheres para as Câmaras Municipais. Em 2016, esse índice era de 23,3%.

Apesar dos avanços e do crescimento de candidaturas de mulheres, no entanto, elas ainda seguem sub-representadas tanto no Legislativo quanto no Executivo. No último pleito, foram eleitas apenas 669 prefeitas (12%), sendo apenas uma delas nas capitais, contra 4.763 prefeitos (88%), num país em que as mulheres representam mais de 51% da população. Nas câmaras municipais, elas ocupam 16% do total de cadeiras, número que se assemelha à representação na Câmara dos Deputados (15%) e no Senado (14%), o que coloca o Brasil entre os piores países da América Latina em participação feminina na política.

ENTREVISTA

Jaques Wagner / SENADOR

Integrante da ala moderada do PT, ex-governador da Bahia diz que Alckmin é 'complementar' a Lula e pondera que partido precisa evitar euforia impulsionada por favoritismo nas pesquisas de intenção de voto

JULIA LINDNER E BRUNO GÓES politica@oglobo.com.br brasília

'PT TEM QUE BOTAR A SANDALINHA DA HUMILDADE'

Campanha. Ministro no governo Dilma, senador petista diz que ela estará "protegida pela injustiça do impeachment"

Pré-candidato ao governo da Bahia e integrante da ala moderada do PT, o senador Jaques Wagner diz que o nome do ex-governador Geraldo Alckmin como vice na chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não está pacificado dentro do partido, mas defende que o antigo adversário cumpre um requisito essencial ao posto: "ser complementar ao presidente".

Em meio ao favoritismo indicado pelas pesquisas, o parlamentar afirma que os integrantes do PT devem "botar a sandalinha da humildade" e evitar um clima antecipado de vitória. Para ele, que considera Sergio Moro um adversário mais fácil a ser batido do que o presidente Jair Bolsonaro, em caso de segundo turno, o Centrão, inevitavelmente, será atraído para a base em um eventual governo do PT.

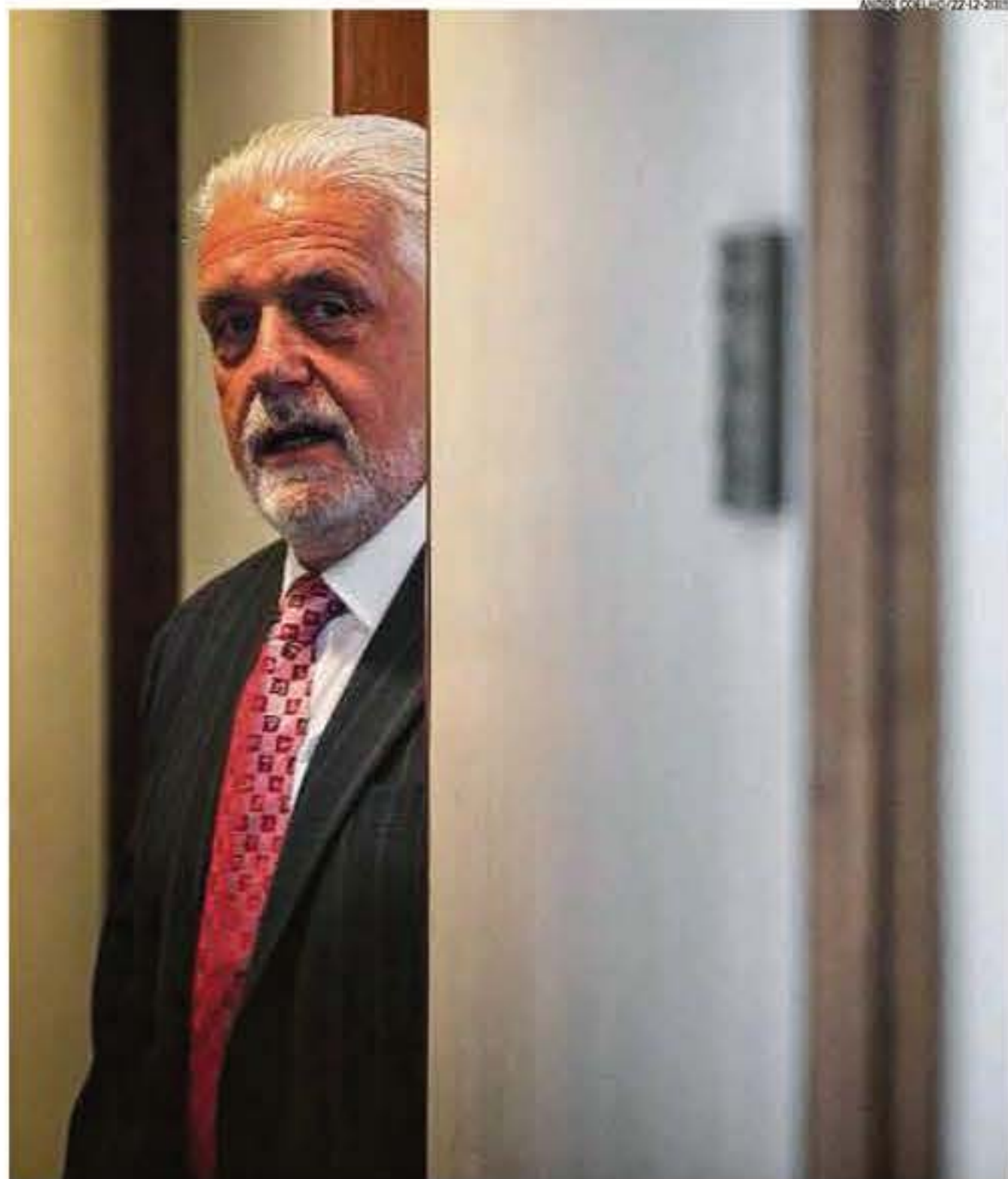
O senhor concorda com a análise de que o centro ficou deslocado nesta eleição?

Acho que se faz uma análise da polarização, ou anseio da terceira via, muito pela característica do atual presidente. Todas as eleições, à exceção de 1989, que tinha 15 candidatos, foram polarizadas. A diferença entre 2018 e as demais é que, antes, a polarização era entre dois conjuntos que tinham um projeto para o Brasil (PT e PSDB). Gosto de dizer que as duas boas novidades após o regime militar foram PT e PSDB. Essa ânsia de terceira via ocorre pelo deslocamento de um dos projetos políticos e a chegada ao poder de alguém que não tem projeto nenhum, só fanatismo e truculência. É uma anomalia que está nos custando caro.

Como vê o papel do PT nas eleições deste ano?

O Lula sempre foi um conciliador. Ele nunca atiçou a turma dele a jogar pedra. Mesmo saindo de uma prisão indevida, ele já conversou com Eunício (Oliveira), (José) Sarney, Renan (Calheiros), alguns dos quais fizeram o impeachment da Dilma (Rousseff). Então, ele tem noção de que, no quadro em que nós estamos, institucional e econômico, não dá para sentar alguém (na Presidência) para conflagrar mais ainda o país.

A imagem do governo Dilma é apontada como um problema para o PT. Como lidar?

Quem vai decidir o local de cada um não sou eu. A Dilma, na minha opinião, está protegida pelo manto da injustiça do impeachment. Não há culpa a colocar, por mais que ela fosse impopular na época e não tivesse uma relação boa com o Congresso.

E outros personagens, como Guido Mantega?

Ninguém disse que ele será ministro da Fazenda. Não sou eu que vou escolher. O presidente deu sinal de que quer se cercar de pessoas mais jovens, da nova geração. Para a população que vai votar, não é essa a discussão. A discussão será: "Eu vou ter emprego? Vou voltar a ter renda? Vou poder comprar meu carrinho 1.0?" Essa discussão é nossa. O debate vai ser saúde, Covid, a postura do presidente. A busca é de uma luz no final do túnel.

A temática da campanha será essa?

Nessa linha. E aí nós vemos, por exemplo: qual é o projeto político do Moro? Vai falar de corrupção. As pesquisas mostram que o tema está lá embaixo. A terceira via, quarta via, quinta via, (poderia ter chance) desde que apresentasse projeto consistente para o Brasil. Com alguém que tenha serviço prestado e possa dizer: isso daí eu já fiz e posso fazer de novo. Não é para vender pastel de vento. O único em que vejo consistência é o Ciro. Já foi governador e ministro. Mas ele adotou uma linha que acho que não vai chegar a lugar nenhum. É essa metralhadora giratória. Se bem que ela não gira: quando chega no Lula, ela para e fica atirando uma porção de vezes. Mas não vou deixar de dizer que é um quadro nacional que pensa o Brasil.

Críticas ao Moro serão exploradas pelo PT?

Prefiro mostrar o que temos para fazer. Mas se me perguntarem: "Qual é o melhor adversário?". O melhor adversário para enfrentar o Lula no segundo turno é o Moro. Porque o Moro é a mentira que cada vez fica maior. E ele não tem um grupo de adeptos como o outro (Bolsonaro) tem. Ele não tem esse exército de seguidores e não tem nada de político. Como eu acho que a última opção do povo por alguém que não era da política não deu muito bom resultado, eu não sei se vão optar de novo. É a velha música do cada macaco no seu galho. Ele não entende muito disso daqui. O outro (Bolsonaro) também chegou dizendo que ia botar a banca e virou isso aí, orçamento secreto... Essa é a nova política que se instituiu pelo neófito da política.

"Alckmin cumpre o que o vice deve ser: complementar ao presidente"

"O melhor adversário para o Lula no segundo turno é o Moro. Ele não tem um grupo de adeptos como o Bolsonaro tem"

"Acho que é possível (Centrão apoiar um eventual governo Lula). Lógico que tudo vai depender da construção"

"A discussão (na campanha) será: 'Vou ter emprego? Vou voltar a ter renda? Vou poder comprar meu carro 1.0?' Essa discussão é nossa"

É possível Alckmin estar na chapa e ser indicado ao Ministério da Agricultura?

Acho que não se deve misturar montagem de governo com montagem de chapa. Se olhar para o histórico do Lula, o vice-presidente dele sempre teve ocupação (*José Alencar foi ministro da Defesa*). Mas é muito do perfil do vice. Ele (Alckmin) tem tamanho para ser (ministro). Sinceramente, acho que isso não está em discussão, porque é futurologia pura. Alckmin cumpre o que acho que o vice deve ser: complementar ao presidente. O presidente tem um perfil, um lugar de fala, um público preferencial. Ele tem outro público, outro lugar de fala e outro público preferencial. Ele cumpre, como poderia cumprir a (empresária) Luiza Trajano, como poderia cumprir o (presidente da Fiesp) Josué Alencar, (o ex-ministro) Roberto Rodrigues ou mil outros nomes.

O nome do Alckmin já foi aceito?

Não. Você já viu o PT aquietar? O PT é buliçoso. O nome do Alckmin brotou de um estado importante. É a maior economia do país, a maior população, o maior eleitorado... Lógico que passou pela eventual disputa do governo do estado (em São Paulo), tudo contou. Mas, se você perguntar se está consagrado, não está. Você com certeza vai encontrar gente do PT dizendo: "Ele (Lula) não precisa disso, tem popularidade".

Ainda não começou a campanha...

Eleição não é peru de Natal, não morre de véspera. Eleição tem que trabalhar até a abertura das urnas. Muita gente em 2018 foi dormir com a faixa e acordou derrotada. Não brinco com isso, até me preocupo. Vamos botar a sandalinha da humildade. Botar os argumentos na cabeça. Muita gente no PT fala que tem que bater no presidente (Bolsonaro). Por mim, eu nem toco o nome dele. O que ele tem ruim já está consolidado. Eu não sou dos que acham que um acerto ou outro da economia ou programa social vão impulsioná-lo.

O Centrão, que apoia Bolsonaro, pode formar a base de Lula?

É possível, quando você tem um projeto que tem uma liderança com o peso do Lula. Ela, por si só, preenche uma lacuna enorme. Em muitos estados, Nordeste, Norte etc, as pessoas querem andar ao lado do Lula, sem ele ter dado nenhuma emenda para elas. Pelo peso da ideia. Ele é uma ideia-força. O Lula tem a política como arma de trabalho. Então, eu acho que é possível. Lógico que tudo vai depender da construção.

Há receio de uma reação do bolsonarismo se o PT voltar ao poder?

Isso que chegou em 2018 não vai embora. Nós vamos sempre ter uma oposição barulhenta. Não necessariamente parlamentar, mas na sociedade. E o estilo complicado de agressividade. Vamos ter que aprender a conviver, infelizmente. Saiu da gaveta e não sei se volta. Como nos EUA também há os trumpistas.

Aprovação de PECs é recorde sob Bolsonaro

Uma mudança na Constituição passou a vigorar a cada 71 dias. Ofensiva mais recente busca baratear combustível em ano eleitoral

ADRIANO MACHADO/REUTERS/16-12-2021

Alterações. Ritmo de mudanças no texto constitucional no governo Bolsonaro é maior do que em gestões anteriores

BRUNO GÓES
bruno.goes@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

As mudanças na Constituição ganharam ritmo acelerado no governo do presidente Jair Bolsonaro, que planeja mais alterações neste ano eleitoral. De 2019 até agora, foram 16 modificações — uma emenda à Carta passou a vigorar a cada 71 dias.

Há exemplos de temas estruturais, como a reforma da Previdência, mas prevalecem textos com dribles a regras fiscais, caso do adiamento ao pagamento de precatórios — maneira também de fortalecer o caixa, com o projeto de reeleição adiante — e acenos a categorias que tendem a apoiar o governo, a exemplo da criação da polícia penal.

A média no atual governo é próxima à verificada na segunda gestão de Fernando Henrique Cardoso, com uma alteração a cada 76 dias — nos primeiros quatro anos do tucano, o ritmo foi mais lento, a cada 91 dias. A realidade é diferente, porém, dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (uma a cada 104 dias), do período Fernando Collor-Itamar Franco, quando houve uma alteração a cada 437 dias, e da passagem de Dilma Rousseff — uma a cada 85 dias no primeiro mandato, e um intervalo de 97 dias nos quatro anos finais, em que parte do período teve Michel Temer na Presidência.

Algumas das PECs analisadas pelo Congresso chegam a ter até o prazo da validade, por tratarem de modificações transitórias, caso da ofensiva mais recente, apoiada por Bolsonaro, que busca reduzir o preço de gasolina, diesel e gás. Dois textos tramitam simultaneamente com objetivo de alterar a cobrança de impostos. A iniciativa, porém, não trata de um ponto estrutural: o emaranhado tributário, citado por especialistas como fator de fuga de investimentos do país.

Ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto afirmou que o número de 115 emendas desde que a Constituição entrou em vigor configura um "desastre" institucional.

— É preciso ter a clareza de que a Constituição não é do Estado. É da nação, reunida em Assembleia Constituinte. Quando o Estado mexe na Constituição, é preciso ter cuidado. É uma alteração em obra alheia. A nação é anterior ao Estado. Parlamentares e presidentes da República, infelizmente, não sabem disso e mexem aleatoriamente e demasiadamente. É um atentado intrínseco. Não dá tempo à Constituição para respirar.

Desde que assumiu a cadeira, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tem adotado postura oposta à preconizada por Britto. Em fevereiro do ano passado, por exemplo, tentou imprimir uma tramitação a jato de proposta que ficou conhecida como "PEC da impunidade". Na esteira da prisão do deputado Daniel Silveira (PSL-RJ), Lira encomendou um texto com o propósito de ampliar a imunidade parlamentar. Após intensa pressão, a votação foi adiada, e o tema não retornou à pauta.

"A Constituição é da nação. Parlamentares e presidentes da República mexem aleatoriamente e demasiadamente no texto. É um atentado intrínseco. Não dá tempo à Constituição para respirar"

Carlos Ayres Britto,
ex-presidente do STF

NOVAS PROPOSTAS

Durante a semana, Lira avisou que uma outra PEC deve ser analisada em breve. O texto, aprovado em comissão especial na quarta-feira, aumenta de 65 para 70 anos a idade máxima para nomeação de juízes e ministros em tribunais superiores. Segundo ele, é uma adaptação à aprovação da PEC da bengala, aprovada em 2015, que postergou a aposentadoria de magistrados.

— Houve um embarreiramento nas carreiras jurídicas. O Congresso pode corrigir essa falha de maneira rápida, porque não vejo polêmica nessa PEC — disse Lira.

Nas últimas semanas, líderes começaram a debater também uma outra ideia: dar encaminhamento a uma PEC que libera partidos de manter o compromisso assumido ao formar federações. O instrumento, aprovado no ano passado, permite a união de siglas por quatro anos. O objetivo, porém, é possibilitar a aliança apenas durante o período eleitoral, para preservar partidos menores de extinção.

Mendonça segue em caso sobre presidente

> O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou um pedido feito pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) para que deixasse a relatoria de um processo que tem como alvo o presidente Jair Bolsonaro.

> Em dezembro de 2021, o parlamentar solicitou que Bolsonaro fosse investigado por prevaricação e advocacia administrativa em razão de uma suposta interferência indevida ao ordenar demissões no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Para Randolfe, outro relator deveria ser sorteado, já que Mendonça foi indicado pelo presidente para a vaga.

> Não é incomum na Corte que um ministro julgue processos que tenham relação com o presidente que o nomeou, mas já houve casos em que o responsável pela ação abdicou da relatoria.

> No despacho em que afirmou que continuaria na função, Mendonça disse que não reconhecia a "presença das hipóteses legais" que poderiam levar à suspeição. Randolfe havia afirmado na petição que a relação entre o ministro e Bolsonaro é "estreita".

> O ministro destacou ainda que o caminho para pedir a suspeição seria outro, por meio de uma ação própria, e não por um pedido dentro do próprio processo contra Bolsonaro. Caso Randolfe resolva apresentar essa nova solicitação, ela deverá ser analisada pelo presidente da Corte, Luiz Fux.

> Mendonça determinou ainda que três pedidos de investigação feitos contra Bolsonaro no caso do Iphan sejam enviados para a Procuradoria-Geral da República. *(André de Souza)*

ARTIGO

O que esperar de 2022?

Por Paulo Gala*

Paulo Gala é economista-chefe do Banco Master

Quem será o novo presidente do Brasil? Haverá um choque de juros na economia americana? Nada é mais relevante do que essas duas informações para entender o movimento dos ativos financeiros em 2022. Começando pelos EUA. A inflação corre na casa de 7% ao ano; a medida de núcleo que exclui preços de alimentos e energia segue próxima a 5%. São taxas que não víamos nos EUA desde os anos 1980.

O mundo vive um grande choque inflacionário pós-pandêmico. Taxas elevadas também são observadas na Europa, com inflação acima de 4%, e no Brasil, acima de 10%. A grande vilã desse choque foi a desorganização do comércio mundial, melhor dizendo, o mau funcionamento das cadeias produtivas globais em momentos de lockdown e a criação de inúmeros gargalos em diversos setores.

As cadeias logísticas não estavam preparadas para uma pandemia: faltam navios, e portos mundo afora têm filas enormes de cargueiros para descarregar. Faltam chips e semicondutores por conta da brutal transformação digital ocorrida no planeta depois da Covid-19. Faltam caminhões nos EUA. Os preços de transportes e fretes dispararam.

O setor energético mundial também se desorganizou. A falta de investimentos em energias "sujas" somada ao boom de demanda por combustíveis jogou o preço do petróleo nas alturas. O preço do gás, usado como alternativa ao petróleo em muitos casos, também subiu. As cadeias produtivas de alimentos também foram desorganizadas. Os exemplos se multiplicam.

Além desse universo desorganizado que os economistas chamam de "choque de oferta", houve também brutal política de estímulos dos governos para trazer de volta a demanda de empresas e famílias. Nos EUA, os juros foram a zero, e Biden conseguiu aprovar planos de estímulos econômicos de mais de US$ 1 trilhão. O banco central americano (FED) dobrou seu balanço imprimindo mais de US$ 3 trilhões para compra de ativos privados e títulos do Tesouro.

Esse conjunto de medidas trouxe o desemprego americano de 20% no pico da pandemia para os 4% pré-pandemia. O aumento de demanda e trabalho trouxe pressões salariais que há muito não se viam no mercado de trabalho dos EUA. Diante desse cenário, o FED já avisou que vai subir juros. Mas por ora o cenário é de alta gradual, com quatro ou mais movimentos de 0,25% durante o ano de 2022. Isso não configuraria um choque propriamente dito, e o mercado financeiro ainda está relativamente tranquilo. Mas sabemos que previsões são sempre incertas, então uma possibilidade de piora da inflação e um choque de juros nos EUA não estão descartados.

DESTAQUES:

- **A inflação corre na casa de 7% ao ano nos EUA; taxa que não víamos desde os anos 1980. O mundo vive um grande choque inflacionário pós-pandêmico.**
- **A grande vilã desse choque foi a desorganização do comércio mundial, isto é, o mau funcionamento das cadeias produtivas globais em momentos de lockdown e a criação de inúmeros gargalos em diversos setores.**
- **Além desse universo desorganizado que os economistas chamam de "choque de oferta", houve também brutal política de estímulos dos governos para trazer de volta a demanda de empresas e famílias.**
- **No Brasil, estamos com inflação acumulada em 12 meses acima de 10%, algo que só havia ocorrido em 2015 e 2003. As altas de preços de gasolina, energia elétrica e alimentos repetiram o padrão observado em 2015.**
- **O desemprego cedeu a 12%, nível pré-pandêmico, mas os salários reais tiveram forte queda. O choque inflacionário levou o BC a dar uma carga violenta de juros que colocará a Selic acima de 12%.**
- **Para 2023, podemos esperar algo bem melhor para o Brasil, especialmente se a Selic voltar a cair. O mercado de trabalho deve continuar sua recuperação ainda lenta, e o setor industrial pode se beneficiar da taxa de câmbio mais competitiva.**

No Brasil, o cenário para 2022 é complexo. Estamos com inflação acumulada em 12 meses acima de 10%, algo que só havia ocorrido em 2015 e 2003. As altas de preços de gasolina, energia elétrica e alimentos repetiram o padrão observado em 2015 e pressionaram muito os preços do atacado e ao consumidor. Nosso PIB caiu no segundo e no terceiro trimestres, configurando recessão técnica. O desemprego cedeu a 12%, nível pré-pandêmico, mas os salários reais tiveram forte queda. O choque inflacionário levou o BC a dar uma carga violenta de juros que colocará a Selic acima de 12%.

Apesar de notável melhora fiscal em 2021, o mercado segue com expectativas deprimidas para o futuro. As boas notícias para o Brasil virão quando o ciclo de alta da Selic terminar, e a inflação começar a recuar. Isso deve ocorrer mais para o segundo semestre deste ano. O ano de 2023 deverá ser bem melhor para o país, a depender, claro, da política econômica a ser adotada.

Os prognósticos para este ano colocam PIB em queda ou, na melhor das hipóteses, estagnado. Nossa inflação vai ceder, pois o regime de chuvas está contribuindo. As commodities podem ficar em patamar elevado, mas não devem dobrar de preço novamente. A baixa atividade econômica deve tirar a pressão de preços dos serviços, e nossa taxa de câmbio não parece ter muito mais espaço para desvalorização. O teto dos gastos deverá ser revisto pelo próximo governo. Apesar dos pesares, a situação fiscal brasileira já melhorou muito com a retomada da economia e a alta de preços de commodities. O resultado fiscal de 2021 foi o melhor dos últimos cinco anos.

Para 2023, podemos esperar algo bem melhor para o Brasil, especialmente se a taxa Selic voltar a cair. O mercado de trabalho deve continuar sua recuperação ainda que de maneira lenta, e o setor industrial brasileiro pode se beneficiar de uma taxa de câmbio mais competitiva. O setor de serviços depende ainda do controle da pandemia, algo ainda difícil de se prever com certeza. Mas todos esses fatores apontam para um 2023 melhor, independentemente do candidato que vencerá a disputa presidencial.

A corrida eleitoral terá efeitos mais fortes nos preços de ativos. Se for verdade que o futuro será melhor para o Brasil, preços deprimidos de ativos em 2022 graças às turbulências eleitorais poderão abrir grandes janelas de oportunidade. Os retornos atuais de investimentos em renda fixa já são um exemplo. Não teremos um ano fácil pela frente, mas essa travessia certamente trará muitas oportunidades de ganho para quem tiver uma visão de longo prazo.

*** Economista-chefe do Banco Master de Investimento. Graduado em Economia pela FEA-USP, Gala é mestre e doutor em Economia pela Fundação Getulio Vargas de São Paulo, instituição em que leciona desde 2002 e na qual foi coordenador do Mestrado Profissional em Economia e Finanças, entre 2008 e 2010. Foi pesquisador visitante nas universidades de Cambridge (RU) e Columbia (NY) e atuou como economista-chefe, gestor de fundos e CEO em instituições do mercado financeiro em São Paulo.**

Leite diz que fica no PSDB e indica mudança sobre disputa à reeleição

Após ser sondado para concorrer à Presidência pelo PSD, governador afirma que não sairá. Em meio a cenário indefinido no estado, sinaliza que pode descumprir promessa e tentar novo mandato

GUSTAVO SCHMITT E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

ITAMAR AGUIAR

Dia do Fico. Leite disse a militantes que não deixará o PSDB e será ator importante na sucessão

Sondado pelo PSD para mudar de partido e disputar a Presidência, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, afirmou que ficará no PSDB e sinalizou publicamente, pela primeira vez, a possibilidade de quebrar o compromisso assumido durante o mandato de não concorrer à reeleição.

O tucano participou, no sábado, de um encontro com militantes do partido — o presidente da sigla, Bruno Araújo, também estava presente. Caso resolva entrar na disputa, ele garantirá um palanque forte no estado, o quinto com mais eleitores, para o presidenciável da legenda, João Doria.

Como o GLOBO mostrou, o PSDB vem enfrentando dificuldades para formar estruturas regionais que recebam o governador de São Paulo durante a campanha.

— Tenho essa convicção (contra a reeleição). Mas também tenho a convicção de que não podemos permitir que o estado se perca — discursou Leite.

A ideia inicial de Leite no estado era lançar o vice-governador, Ranolfo Vieira Júnior, à sua sucessão. O aliado trocou o PTB pelo PSDB no ano passado, mas enfrenta resistência de parte das lideranças tucanas. Uma outra opção discutida no partido é a candidatura da prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas.

Desde que tomou posse, o governador dizia que não disputaria a reeleição e usou esse argumento para angariar apoio a projetos na Assembleia Legislativa do estado. No entanto, tem sido pressionado a mudar de posição para que o PSDB tenha mais chance de manter o controle do estado.

Ainda com dois meses à frente para tomar a decisão — o que inclui aguardar uma configuração mais clara do cenário nacional —, Leite evitou confirmar que estará na disputa por mais um mandato no Executivo estadual.

— Não vou me omitir nesse processo eleitoral (no Rio Grande do Sul). Não sei se serei como candidato, mas tenho certeza de que vou participar como uma liderança.

Na semana passada, Leite participou de uma reunião em Brasília com as presenças do deputado Aécio Neves (MG), do senador Tasso Jereissati (CE), do senador José Aníbal (SP) e de Pimenta da Veiga, ex-ministro do governo Fernando Henrique Cardoso, em que trataram das dificuldades da candidatura de Doria.

> **Q**
>
> *"Tenho essa convicção (contra a reeleição). Mas não podemos permitir que o estado se perca"*
>
> **Eduardo Leite**, governador do Rio Grande do Sul

"DIREITO DE QUESTIONAR"

No discurso, o governador gaúcho, que foi derrotado nas prévias do PSDB, reafirmou que lideranças do partido têm legitimidade para fazer questionamentos internos.

— A gente respeita as prévias. Houve um vencedor, mas me sinto no direito de fazer questionamentos e de pedir que se apresentem os caminhos do PSDB na eleição — afirmou. — Quero dizer para vocês que não precisam pedir para eu ficar (no partido), porque eu jamais sairei.

Aliados de Doria reagiram ao discurso em Porto Alegre tentando mostrar otimismo com a união do partido.

— Não tenho dúvida de que o PSDB encontrará o caminho de união e convergência. Esse tem sido o pilar da candidatura de João Doria — disse o presidente do PSDB em São Paulo, Marco Vinholi.

Alvo do TSE no Brasil, Telegram bloqueia canais desinformativos na Alemanha

O aplicativo de mensagens Telegram bloqueou 64 contas na Alemanha responsáveis por espalhar desinformação sobre a Covid-19 e organizar protestos violentos. A medida, divulgada pelo periódico alemão Süddeutsche Zeitung, ocorreu em meio ao aumento da pressão do governo para barrar os atos criminosos.

No Brasil, a plataforma, criada por russos e com sede em Dubai, tem ignorado as tentativas de notificação feitas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para cooperar no combate à desinformação. Presidente da Corte, o ministro Luís Roberto Barroso afirmou, em entrevista ao GLOBO publicada ontem, que o aplicativo pode ser suspenso no país. O Telegram, onde já foram identificados grupos que vendem armas, por exemplo, não tem representação no Brasil e vem ignorando as tentativas de contato da Justiça brasileira.

Segundo o jornal alemão, é "a primeira vez" que o aplicativo toma medidas contra a disseminação de "ódio e incitação" no país. Um dos perfis bloqueados pertencia ao teórico da conspiração Attila Hildmann, que espalhou mensagens antissemitas e fake news sobre a pandemia.

Ainda segundo o veículo, o governo alemão manteve pressão contra o Telegram após tentativas fracassadas de remover discursos de ódio e contas que emitem ameaças. A ministra do Interior, Nancy Faeser, ameaçou fechar o serviço de mensagem e multar a empresa em até 55 milhões de euros.

O BRASIL ACORDOU MENOS INTELIGENTE.

Deixou-nos um dos homens mais brilhantes de sua geração, um verdadeiro revolucionário da educação: João Carlos Di Genio.

Tudo o que sei sobre educação, aprendi com ele, a partir do seu exemplo. Tenho orgulho de ter sido discípulo de um mestre inovador, visionário e realizador.

Ele foi tudo isso, sim, e foi generoso também. Sempre me incentivou, inclusive quando adquiri os sistemas educacionais COC, instituição que, na época, era concorrente do Colégio Objetivo. Maior do que nossos interesses empresariais, ele me dava conselhos e mostrava caminhos a serem seguidos na educação.

Portador de QI elevado, Di Genio idealizou escolas para crianças superdotadas e especialmente habilidosas, valendo-se inclusive da tecnologia. Dizia, com razão, que a inteligência e os talentos deveriam ser tratados como a maior riqueza de um país.

Devemos muito a esse homem que trazia a genialidade inscrita no próprio nome. O Brasil perde um grande brasileiro, e eu perco também um amigo e compadre, meu padrinho de casamento.

Di Genio fará falta na educação e deixará saudades. Fica aqui minha eterna gratidão pela oportunidade e ensinamentos.

Chaim Zaher, Presidente do Grupo SEB

HERANÇA DIGITAL

Sucessão de bens mantidos na rede é ponto nebuloso na lei brasileira

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em abril do ano passado, a família de João Vitor Duarte Neves, de 20 anos, contratou um escritório de advocacia depois que o rapaz morreu atropelado em Santos, no litoral paulista. Além do acompanhamento do inquérito policial, veio outro pedido: que a família conseguisse acesso ao conteúdo do celular de João Vitor. Começou, ali, um processo cujo desfecho se deu só no mês passado, quando a Justiça enfim concedeu uma liminar para que os parentes tivessem direito a rever as fotos, vídeos e mensagens.

— De um lado, estava a proteção de dados, e do outro, a dor de uma família que clamava pelo resgate e obtenção daquela herança digital. Havia um apelo afetivo, já que no aparelho estavam as últimas fotos e vídeos de um ente querido e que se perderiam em um mundo em que quase ninguém mais tem esses registros impressos — conta o advogado Marcelo Cruz, que assumiu o caso com os advogados Marcio Harrison e Octavio Rolim.

O aspecto emocional se sobrepôs e, em janeiro, o juiz Guilherme de Macedo Soares determinou que a Apple, fabricante do celular, concedesse à família o acesso ao conteúdo. Com a decisão, a empresa informou que poderia transferir os dados salvos no Apple ID, a conta que identifica cada usuário — as informações, então, foram passadas a um irmão de João Vitor.

Histórias como essa têm aumentado, mas estão longe de um desfecho padrão. Apesar da digitalização crescente em várias áreas, acelerada na pandemia, a chamada herança digital ainda é um ponto cinzento na Justiça brasileira. Para além do valor sentimental de fotos, vídeos e mensagens em celulares, o termo abrange um patrimônio que vale dinheiro, e que vai de perfis em redes sociais (alguns com milhares de seguidores e bem lucrativos) a milhas de companhias aéreas, cashbacks e até criptomoedas. É um universo imenso — e sem regulamentação.

— Não existe um regramento específico para tratar dessa matéria. No Código Civil, não há previsão de sucessão dos bens digitais. E quando se vai para a esfera do Judiciário, o juiz tenta adequar o Direito a cada caso. Obviamente isso gera muita insegurança jurídica. E vira uma roleta, dependendo do juiz ou do próprio tribunal — explica a advogada Fernanda Figueiredo, sócia-consultora da Innocenti Advogados.

Exemplos recentes expõem a falta de entendimento uniforme sobre a transmissibilidade desses dados digitais. Em janeiro, em Minas Gerais, uma família pediu acesso ao Apple ID para recuperar informações do celular e do laptop do parente falecido. O Tribunal de Justiça do estado entendeu que os dados faziam parte de uma herança digital, mas indeferiu o pedido. Disse que não havia justificativa econômica para transmitir esse acesso aos herdeiros.

DIREITO À PRIVACIDADE

Na prática, falta não só jurisprudência sobre o patrimônio digital, como clareza sobre se o direito de proteção à privacidade se estende também a quem já morreu.

Em março do ano passado, em São Paulo, a Justiça negou o acesso de pais ao perfil da filha morta em um acidente de carro. A alegação foi a de que em vida a moça havia marcado nas configurações da rede social o desejo de que seu perfil fosse excluído na hipótese de falecimento.

Já em Mato Grosso do Sul, uma mãe conseguiu liminar para excluir o perfil da filha de uma rede social mesmo com a opção de que a conta seguisse ativa.

— Há um impasse entre seguir a lei de proteção de dados e da privacidade ou as regras do Código Civil e entender que um perfil de rede social também é parte de uma herança digital e deve, assim, ser partilhado entre os herdeiros. No caso de perfis de pessoas famosas e com valor financeiro, também há indefinição. A falta de regulamentação deixa essa lacuna legal e ainda leva a conflitos entre legislações — explica a advogada Laura Morganti, sócia da área Cível e de Resoluções de Conflitos da Innocenti Advogados.

A legislação de alguns países, como a da Alemanha, já prevê que a herança digital, assim como a convencional, deve ser transmitida automaticamente aos herdeiros. No Brasil, existem quatro projetos de lei no Congresso sobre o tema.

— Mas eles ainda não ganharam a devida atenção e trazem poucos detalhes sobre questões como direito à privacidade ou se a sucessão deve incluir todos os dados digitais, de redes sociais a chaves de acesso a criptomoedas. Mesmo que esses projetos passem, ainda haverá brechas que o Judiciário será chamado a solucionar — completa Fernanda.

A demora, diz, não se justifica em um mundo que já fala até do universo paralelo do metaverso:

— Sem previsão, os projetos já podem nascer velhos.

PLANO SUCESSÓRIO

Enquanto isso, e apesar de tratar a morte com naturalidade não ser costume dos brasileiros, especialistas recomendam planejamento sucessório para quem não quer deixar dor de cabeça de herança.

— Até pela falta de legislação, pode-se recorrer aos institutos clássicos da sucessão, e o testamento é um deles — diz Fernanda. — É possível fazer a manifestação de vontade dos bens, deixando senhas, disposições, na busca de garantia de que os desejos da pessoa serão atendidos. Pois muitas vezes não são — completa.

E aos que preferem não deixar rastros no mundo virtual, vale atenção às letras miúdas dos termos e condições de redes sociais. O Facebook, por exemplo, oferece opção de marcar que a conta seja excluída ou a de nomear um "herdeiro", que terá acesso ao perfil.

— Na ansiedade de criar os perfis, informações que podem ter grande impacto futuro não são lidas — diz Laura. — Checar as configurações é importante, pela proteção dos dados, mas também pelo que pode acontecer com eles após o falecimento.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Prioridades de Bolsonaro

Na semana passada, o governo Bolsonaro enviou sua lista de projetos prioritários para votações no Legislativo neste ano. Além do *homeschooling*, que já aparecera em 2021, foi incluído na educação um projeto da deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP) que estabelece o fim do sistema de ciclos, popularizado por seus críticos como "aprovação automática". A justificativa que consta do projeto é uma peça exemplar do bolsonarismo raiz: um conjunto de achismos sem base em qualquer evidência científica.

A repetência é dos poucos temas na literatura acadêmica em que a conclusão é inequívoca: trata-se de péssima estratégia, pois o principal efeito é aumentar a probabilidade de evasão sem elevar a aprendizagem, como mostra a revisão de meta-análises (estudos mais robustos por agregar o resultado de um conjunto de pesquisas) feita por John Hattie no livro "Visible Learning".

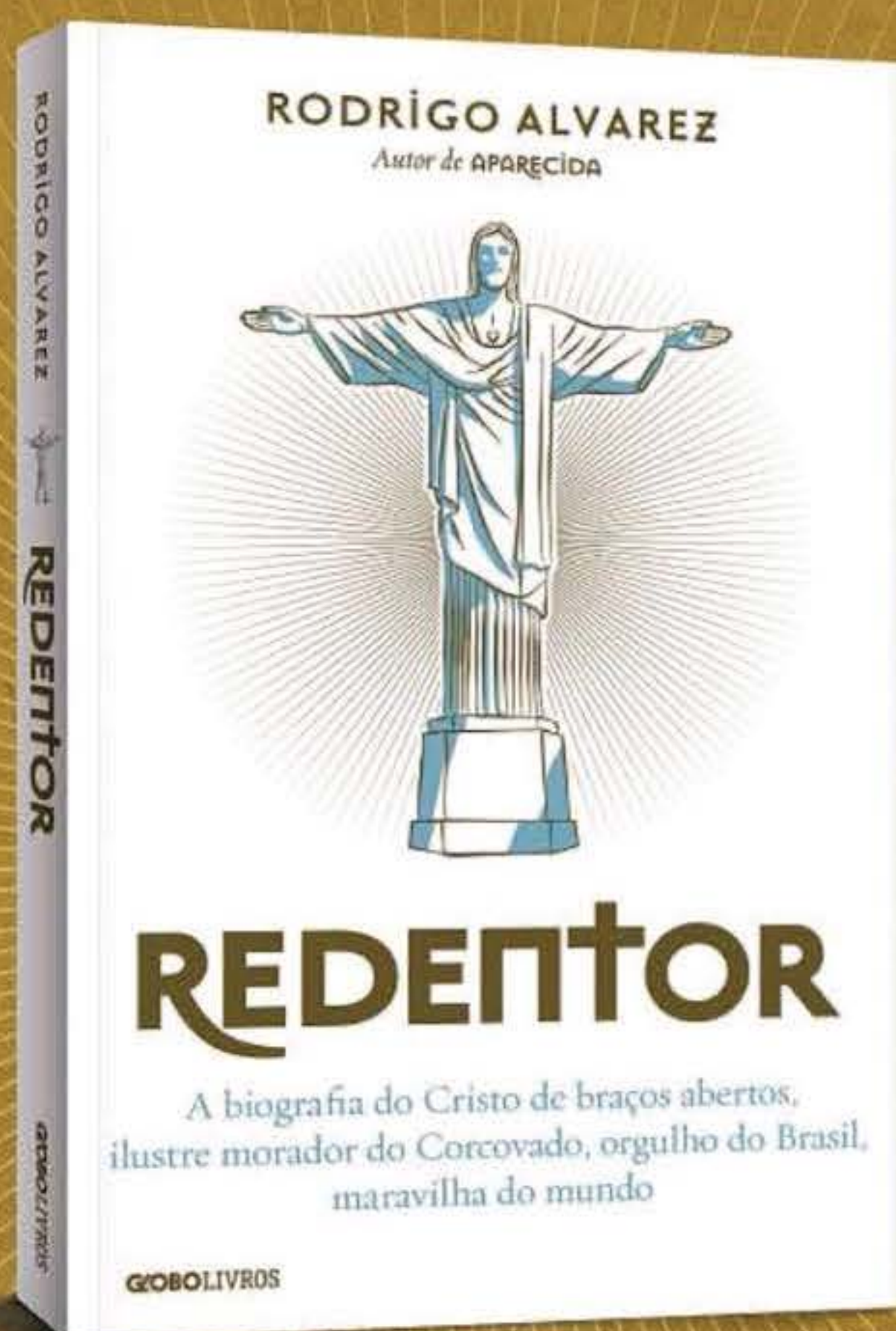
No início da década de 2000, políticos de várias matizes elegeram a "aprovação automática" como vilã. O sistema, porém, nunca foi majoritário. Em 2002, apenas 11% das escolas o utilizavam. Em 2007, estudo de Ocimar Alavarse mostrou que o desempenho de alunos na Prova Brasil (exame oficial do MEC) nas redes que adotavam ciclos não era diferente das demais. Em 2014, pesquisa de Reynaldo Fernandes, Luiz Scorzafave, Maria Isabel Theodoro e Amaury Gremaud sobre o que aconteceu em sistemas que adotam ciclos indicou que "o fluxo educacional melhorou no ensino fundamental sem que se verificasse uma queda no desempenho dos estudantes pertencentes às gerações beneficiadas por essas políticas".

Constatar que os ciclos não prejudicaram a aprendizagem não significa que tenham contribuído para alguma melhoria da qualidade. O problema é muito mais complexo do que a simples adoção de um ou outro sistema.

> ***Constatar que os ciclos não prejudicaram a aprendizagem não significa que tenham contribuído para alguma melhoria da qualidade***

Essa forma de organização reapareceu na legislação nacional em 1996, como opcional. Entre 1995 e 2019, a proporção de crianças do 5º ano do fundamental com aprendizado adequado em matemática aumentou de 19% para 52% nas avaliações oficiais do MEC. Nada indica que isso esteja relacionado aos ciclos, até porque, como dito, eles nunca foram majoritários. (Aliás, para quem acha que se trata de uma invenção da esquerda, vale lembrar que a Lei 5.692/1971, no artigo 14, parágrafo 4º, do auge da ditadura militar tão glorificada pelos bolsonaristas, já dava brechas a outros critérios de progressão não-seriada).

O ponto mais absurdo das justificativas apresentadas no projeto é que "evitar a reprovação em si faz com que as crianças inconscientemente sejam ensinadas a não lidar com as frustrações naturais da vida, que não são uma vergonha, mas sim apenas um processo natural pelo qual a criança pode passar para se tornar um adulto mais forte e preparado para a realidade do mercado de trabalho, que é muito mais dura que a escola, uma vez que envolve também as relações humanas e de poder."

Se tamanho disparate fizesse algum sentido, seríamos então um dos países com mais "adultos fortes e preparados para o mercado de trabalho" do planeta, já que as taxas de repetência no Brasil sempre foram altíssimas em todo o século XX. Mesmo no início do século XXI, um relatório de acompanhamento de metas da Unesco trouxe em 2008 dados de 150 países. O Brasil, com um percentual de 21% de repetentes, ficava atrás apenas de dez nações: Togo (23%), Chade (23%), Congo (24%), São Tomé e Príncipe (24%), Camarões (26%), Guiné Equatorial (26%), Comores (27%), Burundi (30%), República Centro-Africana (31%) e Gabão (34%).

Saúde

NA WEB

GRAVIDEZ
Bactérias influenciam êxito
Estudo mostra que o microbioma endometrial pode afetar a fertilização in vitro

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA
Wilames Freire/ PRESIDENTE DO CONASEMS

Em entrevista ao GLOBO, representante das secretarias municipais de Saúde diz que há milhares de fichas de vacinação não registradas no sistema por ele ter ficado muito tempo fora do ar

MELISSA DUARTE melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

'OS DADOS DO MINISTÉRIO NÃO REFLETEM A REALIDADE'

AGÊNCIA O GLOBO

O presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Wilames Freire, afirma que o maior desafio no enfrentamento da pandemia neste momento é a falta de uma campanha de conscientização da vacinação, coordenada pelo governo federal. "Isso é importante para reduzir as resistências aos imunizantes do pequeno grupo de brasileiros que ainda não se imunizou", disse ele, que também é secretário municipal de Saúde de Pacatuba (CE). Abaixo, os principais pontos da entrevista.

Quais são os principais desafios para avançar na vacinação em 2022?

O maior desafio mesmo é o convencimento daquelas pessoas que têm determinada resistência em tomar a vacina, que é um pequeno grupo. Nós já avançamos na primeira dose em quase 80% da população.

Quais os maiores gargalos para a campanha de imunização contra a Covid?

O principal gargalo é implantar, através da liderança nacional do Ministério da Saúde, uma campanha de comunicação informativa com muita força. O governo federal deve institucionalizar isso, através das mídias sociais, do rádio, da televisão e dos jornais, os estados e os municípios replicarem, em uma linguagem única. Com isso, tiramos dúvidas com relação à importância de se vacinar. A força da liderança nacional é fundamental.

Campanhas de revacinação, como no caso do reforço, costumam atrair menos gente. Como evitar isso?

Discutimos de forma rotineira a adoção de algumas estratégias: busca ativa dos agentes comunitários de saúde, trabalhar com as nossas equipes do Programa de Saúde da Família, fortalecer os meios de comunicação locais, e focar em dizer à população que é necessário tomar o reforço para atingir a cobertura necessária e a proteção individual.

Há municípios que só atingiram cerca de 20% da população vacinada. Há estratégias sendo pensadas para esses locais?

Temos conversado bastante com o Ministério da Saúde, com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e com o próprio Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde) no sentido de redefinirmos estratégias nesses locais onde há um baixo nível de cobertura. Na realidade, os dados que estão sendo divulgados pelas plataformas do ministério não refletem a realidade do país. Temos municípios no Brasil com 100 mil fichas de vacinação que não foram cadastradas no sistema porque ele ficou muito tempo fora do ar (após o ataque hacker do fim do ano passado). Estamos com esse debate dentro do ministério para que, através de uma força-tarefa, consigamos que o máximo de informações possível seja colocado lá. Assim, saberemos se o município está vacinando e não está colocando os dados no sistema ou se, de fato, essas pessoas não foram vacinadas. O dado que está no Ministério da Saúde hoje não representa a realidade encontrada em muitos municípios do Brasil, principalmente no Norte e no Nordeste.

Desinformação e medo de reações adversas também podem impactar nessas localidades?

Claro que impacta, né? Qualquer desinformação que coloque dúvidas na cabeça das pessoas traz prejuízo para o sistema. Mas entendemos que a população já conseguiu avançar muito na conscientização.

Com dados ainda defasados, quais devem ser as análises e parâmetros para os gestores tomarem decisões frente à pandemia?

O parâmetro é nós observarmos o comportamento da testagem. Os municípios estão realizando bastante testes. Nós temos compromissos com o Ministério da Saúde de ser distribuído 20 milhões de testes em fevereiro, nós avançarmos para testagem, observarmos o comportamento das unidades de saúde, nas internações e na movimentação dos consultórios e, a partir daí, tomarmos as decisões. É claro que nós queríamos ter as informações em tempo real, mas entendemos que, num país continental como o Brasil, se torna quase impossível.

Temos municípios com 100 mil fichas de vacinação não cadastradas no sistema porque ele ficou muito tempo fora do ar

É preciso implantar, com liderança nacional, uma forte campanha de comunicação

Se houver alta taxa de ocupação de leitos de UTI, teremos muita dificuldade

Diante do avanço da variante Ômicron, é o momento de se falar em novas restrições contra a Covid-19?

Não há restrições de forma uniforme. Temos observado que aqueles estados e municípios que fazem um monitoramento da sua população tomam decisões mais plausíveis e que, de fato, têm resultado imediato. A gente entende que as restrições são manter o uso da máscara e termos o cuidado com relação ao passaporte sanitário.

O senhor teme o colapso hospitalar diante do avanço da Ômicron?

Não, eu não acho que nós vamos ter colapso hospitalar, principalmente no tocante às UTIs. Estamos vivendo um momento em que temos uma síndrome gripal que está congestionando o sistema de saúde pública, casando com a Covid-19. Isso nos traz preocupação. É claro que a gente, saindo um pouco dessa síndrome gripal, vai ter disponibilidade de leitos. A pandemia está a todo vapor e precisamos nos precaver com as medidas sanitárias.

Os municípios estão preparados para alta de casos e internações?

Ao longo de 2021, nós passamos por um ano de aprendizado, de desafios, de preparação caminhando junto com a doença no nosso serviço de saúde. Mas abrimos muito leitos clínicos e de UTI, fizemos diversas improvisações para poder dar à população a certeza de que teríamos condições de atravessar essa pandemia sem muitos traumas. Nós estamos preparados, mas não sabemos como será o comportamento dessa pandemia no futuro. Nós não estávamos prevendo um recrudescimento com um vírus tão violento da forma como acontece aqui com a variante Ômicron. Para o enfrentamento à forma como nós estamos nesse momento, os municípios estão preparados. Mas, se houver superlotação dentro dos nossos serviços, em que nós tenhamos alta taxa de ocupação de leitos de UTI, teremos muita dificuldade, porque nós já sabemos que o Sistema Único (de Saúde, o SUS) tem limitações financeiras e estruturais. Para isso, estamos acompanhando a evolução dessa pandemia.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Astrologia genética

Empresas que prometem revelar quem você é e de onde vem, analisando seu DNA, tornaram-se populares nos últimos anos. As mais famosas nos EUA, 23andme e Ancestry, dizem já ter feito os testes de ancestralidade para mais de 25 milhões de pessoas no mundo todo. A 23andme até fez uma parceria com a Airbnb para promover viagens às "terras ancestrais" dos clientes.

E por que as aspas? Porque os testes não podem ser levados a sério. Não há como, empregando a metodologia dessas empresas, aferir com precisão a ancestralidade de alguém. 99,9% do nosso genoma é igual ao de qualquer outro ser humano. O que essas empresas fazem é pegar essa pequena fração de diferença, e comparar com bancos de dados. Usam-se regiões do genoma onde se sabe que existem variações de um indivíduo para outro, e essas regiões são comparadas a pedaços de DNA de de origem geográfica conhecida. Isso quer dizer que os bancos de dados contêm amostras de genomas "típicos" da Itália, ou da Espanha, etc. Mas como saber se as amostras de referência são mesmo típicas? Primeiro problema: o banco de dados é autorreportado, são os doadores que se declaram isso ou aquilo. Não há como checar se aquele 0,1% de DNA variável realmente representa o que se vê num país. Então, a interpretação de "DNA originário da Irlanda" é no máximo, uma aproximação: o que permite é dizer é que o DNA do cliente é parecido com o de irlandeses que contribuíram para aquele banco de dados específico.

Segundo problema: cada empresa tem seu próprio banco de dados. Por essa razão, alguém que envie seu material genético para empresas diferentes tem boa chance de receber resultados contraditórios. Terceiro: os bancos de dados aumentam com o tempo o que muda os termos de comparação e pode reescrever resultados.

Para quem procura este serviço acreditando que realmente vai descobrir algo importante sobre sua identidade, pode ser um choque. O portal STATS conta o caso de Leonard Kim, um coreano que ficou surpreso ao receber seu resultado da 23andme em 2016. Criado como coreano, Kim foi surpreendido com a revelação de que seria, na verdade, 40% japonês. Diante de uma história de opressão da Coreia pelo Japão, incluindo estupro de coreanas por soldados japoneses, a revelação caiu mal. Cinco anos depois, voltou à empresa e descobriu que o resultado tinha mudado, e agora era só 4% japonês.

Testes de ancestralidade não podem ser levados a sério: 99,9% do nosso genoma é igual ao de qualquer outro ser humano

E nos bancos de dados de todas as empresas predomina DNA de europeus e americanos. Há poucos genomas de indivíduos da África ou Ásia. Ou seja, quando você faz um teste de ancestralidade, tudo o que vai ficar sabendo é o quanto alguns pedaços do seu genoma parecem com pedaços de genomas de pessoas de países do Hemisfério Norte.

Além disso, e talvez o mais importante. Nosso DNA não diz nada sobre nossa, cultura, tradições e histórias de vida. Nosso DNA não tem fronteiras. Não há por que acreditar que o DNA de um italiano seja muito diferente do de um espanhol. Ou mesmo que o DNA de negros seja muito diferente do de brancos. Estudar o DNA de populações pode até ser útil para entender fenômenos como migrações, mas dificilmente vai fornecer informação relevante para um indivíduo. E passar a impressão errada de que o DNA pode identificar origens pode reforçar a ideia de que raças humanas são importantes. Alguns estudos mostram que a ideia de ancestralidade no DNA reforça a noção de que brancos e pretos são fundamentalmente diferentes.

Claro que a maioria busca estes testes por entretenimento. Mas assim como a maior parte das pessoas só lê o horóscopo por farra, muita gente acredita em astrologia. Neste caso, os testes de ancestralidade podem, na melhor das hipóteses, ser um tipo de astrologia genética, e um presente divertido para os amigos. Mas na pior das hipóteses, podem ser uma apologia ao racismo, e um retrocesso nos avanços científicos que mostram que somos afinal, todos humanos.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Repescagem para crianças, adultos e idosos

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Crianças de 5 anos sem comorbidades

MAIS À FRENTE

AMANHÃ — Repescagem crianças de 5 a 11 anos

OUTRAS CIDADES

Brasília (DF)
Crianças de 5 a 11 anos
SALVADOR (BA)
Crianças 6 a 17 anos
CURITIBA (PR)
Repescagem

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Economia

NA WEB

DINHEIRO 'ESQUECIDO'
Novo site do BC entra no ar hoje
Portal será exclusivo para fazer consulta sobre valores a receber de contas encerradas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CRISTIANO MARIZ

Sem carteira. Nelton Laurino Pinto e a mulher Camily Vitória com os filhos: ele está desempregado e nunca conseguiu um emprego com carteira assinada. Sobrevive de pequenos serviços em obras

DESEMPREGO E URNAS

País chegará à eleição com mais 1 milhão em busca de trabalho

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Nelton Laurindo Pinto, de 30 anos, procura emprego com carteira assinada há quatro anos. Sem conseguir uma oportunidade, o morador da Cidade Estrutural, comunidade localizada a 20 quilômetros da Praça dos Três Poderes, em Brasília, vinha recorrendo a pequenos serviços em obras para garantir o sustento da mulher e dos dois filhos, de 2 e 3 anos. Mas até isso ficou difícil.

— Eu mando currículo para empresas para todo lado, procuro na internet, mas nunca me chamaram. Nunca trabalhei com carteira assinada. Vou em obra porque é o recurso que sobra, mas agora deu uma parada — conta.

Neste ano eleitoral, a lenta recuperação do mercado de trabalho, com inflação e juros altos, deve dominar os debates. Tiago Tristão, economista da Absolute Investimentos, estima que ao fim de 2022 serão 13,4 milhões de pessoas desempregadas, 1 milhão a mais que no fim do ano passado, mesmo com a expectativa da geração líquida de 400 mil vagas neste ano. Ou seja, a geração de vagas não vai acompanhar o aumento da procura por trabalho.

— O desemprego não vai cair de 12% para 8% em um ou dois anos. Vamos conviver com taxa de desemprego elevada por alguns anos. Quem assumir o governo, do ponto de vista da narrativa econômica, não tem problema, porque se a economia voltar ao potencial ao longo do tempo, tem quatro anos para uma recuperação. O problema é para quem está no governo agora — diz Tristão.

Uma situação que não deve se alterar na próxima década, na avaliação de Lucas Assis, analista da Tendências Consultoria. Ele diz que a taxa de desemprego deve ficar em dois dígitos nos próximos dez anos, apesar de prever para dezembro um número de desempregados menor do que Tristão: 12,7 milhões.

— A incerteza gerada pelo ciclo eleitoral doméstico limita o dinamismo econômico e gera consequências para a retomada do emprego. O cenário para 2022 está bastante deteriorado e é desafiador, com destaque negativo para a queda do rendimento médio dos trabalhadores — explica Assis, lembrando que os impactos poderão ser duradouros. — Isso gera uma perda de capital humano muito grande, afetando a produtividade:

TAXA PODE CHEGAR A 13%

Nelton Pinto não é o único desempregado na casa em que vive com família e divide com outros parentes. Sua cunhada, Maria Marta Santiago da Cruz, de 22 anos, está há dois anos sem trabalhar. O marido dela, vidraceiro, é o único na casa com carteira assinada. Maria Marta, que já trabalhou com reciclagem, em restaurantes e como doméstica, também busca um trabalho formal. Candidatou-se a uma vaga de auxiliar de cozinha, sem sucesso.

— Agora é procurar, mas desanima demais, ainda mais quando a gente chega no lugar e o pessoal diz que não tem mais vaga, que acabou. Mas não pode perder a esperança — diz a jovem, que tem dois filhos.

A economia estagnada — o mercado projeta crescimento de apenas 0,30% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano — vai afetar a decisão dos eleitores, dizem especialistas. Bancos e consultorias estimam que o desemprego pode fechar 2022 entre 11,8% e 13%, acima dos registrados em outros anos eleitorais.

Na reeleição de Fernando Henrique Cardoso, em 1998, a Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do IBGE, hoje extinta, mostrava taxa de desemprego em dezembro de 6,32%. Em 2002, quando o PT ganhou as eleições do PSDB, o índice, ainda medido pela PME mas com nova metodologia, que captava melhor o desemprego, era de 10,5%.

ÍNDICE EM ANO ELEITORAL

Quando o país reelegeu Lula em 2006, a taxa de desocupação era de 8,4%. E na eleição de 2010, quando o petista conseguiu fazer de Dilma Rousseff a sua sucessora, o índice estava em 5,3%.

Em 2014, a crise econômica que então começava ainda não havia se refletido no mercado de trabalho quando das eleições. Na época, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua mostrou que a taxa de desemprego fechou o ano em 6,6%, uma das menores da série, e Dilma foi reeleita.

Desde então, com dois anos de recessão (2015 e 2016) e a pandemia, esse indicador só aumentou. Na última eleição, em 2018, a taxa média de desemprego no ano ficou em 12,3%. O indicador fechou o ano em 11,7%.

O problema é mais grave para os jovens, que, sem experiência, têm mais dificuldade para entrar no mercado de trabalho em crise, o que compromete a sua renda futura:

— A vida do jovem é difícil, principalmente para quem está entrando no mercado no momento de recessão. Estudos mostram que, quando se entra no mercado num momento em que a economia está mais dinâmica e gerando mais oportunidade, mais rapidamente as pessoas são realocadas em postos mais produtivos. Na depressão, as oportunidades são menores, e as chances de realocação, mais difíceis. Além disso, a renda, ao longo do ciclo de vida laboral, tende a ser menor — aponta Tristão.

"Eu mando currículo para para todo lado, mas nunca me chamaram. Nunca trabalhei com carteira. Vou em obra porque é o recurso que sobra, mas agora deu uma parada"

Nelton Laurindo Pinto, operário de obras

"O desemprego não vai cair de 12% para 8% em um ou dois anos. Vamos conviver com taxa de desemprego elevada por alguns anos"

Tiago Tristão, economista da Absolute Investimentos

O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, avalia que a recuperação vigorosa de 2021 não vai se repetir este ano. O mercado de trabalho, diz, continuará precário, sustentado por ocupações que exigem baixa qualificação e informais, com o agravante da inflação, que corrói a renda do trabalhador. Esta já caiu 11% frente ao ano passado.

— São dois pontos que geram insatisfação: para quem está procurando, é não achar o emprego de qualidade; e para todo mundo, é a inflação corroendo a renda, mesmo de quem está empregado e no mercado formal — diz Vale.

A reversão desse quadro depende do aquecimento da atividade econômica. O que não deve acontecer, de acordo com as projeções da MB para o PIB deste ano, que são de estagnação.

— Vai demorar para chegar a uma taxa de desemprego de um dígito. Para isso acontecer, vamos precisar de taxas de crescimento da economia mais expressivas. O crescimento que temos tido, entre 1% e 2%, não vai ser suficiente — ressalta Vale.

TEMA JÁ ESTÁ NA CAMPANHA

Antes mesmo de a campanha eleitoral oficialmente começar, o tema já vem ganhando espaço nas discussões pré-eleitorais. A revogação de parte da reforma trabalhista na Espanha trouxe o debate sobre a reforma trabalhista aprovada no Brasil em 2017. Mudanças foram defendidas pelo ex-presidente Lula, pré-candidato pelo PT, e por Ciro Gomes, pré-candidato pelo PDT. Já Bolsonaro usa os 2,7 milhões de vagas com carteira geradas no ano passado para afirmar que o mercado melhorou.

A ação mais bem-sucedida do governo nessa área foi o programa de manutenção do emprego e renda (BEm), que permitiu a suspensão de contratos de trabalho e a redução de jornada e salários durante a pandemia, o que protegeu milhões de empregos. Já a Carteira Verde e Amarela, promessa de campanha que flexibilizaria direitos trabalhistas para incentivar a contratação de jovens, foi barrada no Congresso.

A última ação do governo para tentar fomentar a geração de vagas foi a criação de um programa de serviço social voluntário, sem vínculo empregatício e com o pagamento de meio salário mínimo, autorizado pela medida provisória (MP) 1.099. O programa oferece cursos de qualificação para jovens entre 18 e 29 anos e para pessoas acima de 50 anos que estejam desempregadas há mais de dois anos.

O projeto depende da adesão de municípios, que serão os responsáveis pelos custos e pela implementação. O movimento sindical defende a derrubada da MP, sob o argumento de que ela torna mais precária a relação de trabalho.

AS TAXAS EM FINS DE GOVERNO

Mesmo com mudanças nas metodologias das pesquisas nos últimos anos, indicadores mostram o peso do desemprego nas últimas eleições presidenciais

Fonte: IBGE

OBITUÁRIO

João Carlos di Genio/ FUNDADOR DO GRUPO UNIP/OBJETIVO

Um visionário que dedicou sua vida ao ensino

Formado em Medicina pela USP, considerava que 'inteligência e os talentos deveriam ser tratados como a riqueza de um país'

A trajetória de João Carlos di Genio começou quando ele ainda era estudante de Medicina, na Universidade de São Paulo (USP), e se voluntariou para dar aulas de física em um curso preparatório para vestibulares.

Em 1961, ele havia passado em 1º lugar em Medicina em duas universidades, entre elas a concorrida USP.

Em 1965, com alguns professores e estudantes da USP — como Drauzio Varella, Roger Patti e Tadasi Itto —, ele criou o próprio cursinho, que foi chamado de Objetivo. Foi então que ele descobriu sua vocação de professor e, mesmo depois de se formar como médico, escolheu continuar nas salas de aula.

O Colégio Objetivo foi fundado em 1971, na capital paulista. No ano seguinte, foram criadas as faculdades Objetivo. Em 1988, elas foram transformadas na Universidade Paulista (Unip).

Com incentivos na educação e meio ambiente, nas décadas de 1970 e 1980, Di Genio criou um Centro de Pesquisa e Tecnologia e o Programa Objetivo de Incentivo ao Talento (Poit), com cursos de robótica, arte e criatividade para crianças.

Por conta do Poit, o Objetivo foi reconhecido e passou a integrar — a primeira instituição brasileira — o Conselho Mundial para Superdotados.

Além disso, ele criou o Teatro-laboratório, uma mistura no palco de tecnologia, arte e ciência.

DIVULGAÇÃO

Trajetória de ensino. Di Genio criou o próprio cursinho em 1965, com amigos da USP

Em 1988, em meio às ilhas da baía de Angra dos Reis, no Estado do Rio, surgiu a Escola do Mar, primeira instituição de ensino médio com aulas totalmente dedicadas às ciências ambientais.

Com espírito inovador, Di Genio apostou no ensino à distância ainda nos anos 1990, quando começou a transmitir aulas via satélite. Atualmente, a Unip possui mais de 220 mil alunos, em diversas áreas, e o Grupo Objetivo atende alunos do ensino infantil, fundamental, médio e pré-vestibular.

Di Genio tinha especial cuidado com crianças que, assim como ele, têm QI elevado, são superdotadas ou altamente habilidosas.

Segundo dizia, a "inteligência e os talentos deveriam ser tratados como a riqueza de um país."

Além disso, ele advogou pela inclusão de estudantes com deficiência na sala de aula, e acolheu alunos com as mais diversas síndromes e dificuldades.

A Associação Brasileira de Sistemas e Plataformas de Ensino (Abraspe) classificou Di Genio como "um homem visionário e de grande espírito empreendedor". E afirmou que seu trabalho "trouxe profundos impactos para a educação do Brasil e ajudou a transformar a vida de milhares de estudantes ao longo das últimas décadas."

Di Genio faleceu na noite de sábado, aos 82 anos, em São Paulo, de causas naturais. Ele completaria 83 anos no próximo dia 27.

— A vida dele foi o ensino — disse ao "Fantástico" o amigo Drauzio Varella.

Chaim Zaher, presidente do grupo educacional SEB, afirmou que "o Brasil acordou menos inteligente" após a morte de Di Genio. "Devemos muito a esse homem que trazia a genialidade inscrita no próprio nome." E finalizou: "O Brasil perde um grande brasileiro, e eu perco também um amigo e compadre, meu padrinho de casamento."

A Abraspe, por sua vez, ressaltou que o país "perde um grande empresário e educador."

Di Genio foi sepultado ontem no Cemitério Araçá, em São Paulo. Ele deixa mulher e três filhos. (*Com G1*)

Robôs dão gás à nova safra de fundos quantitativos do país

Gestoras usam algoritmos para analisar relatórios, notícias e redes sociais

LAELYA LONGO E JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

Conforme o mercado de ações cresce e amadurece no Brasil, a quantidade de informações aumenta vertiginosamente: balanços financeiros, comunicados ao mercado, fatos relevantes, bem como relatórios de análises de bancos, gestoras e corretoras e até repercussões e discussões em redes sociais.

É a partir dessa quantidade gigantesca de informações e dados que algumas gestoras de fundos quantitativos estão desenvolvendo uma nova estratégia: o uso de programação computacional para "varrer", consolidar e estabelecer padrões, e montar carteiras de ações e multimercado.

Os fundos quantitativos "puros" usam modelos estatísticos e matemáticos para "estudar" o comportamento das ações. O levantamento de dados e a construção de modelos são realizados por algoritmos (ou robôs). O robô, então, calcula a probabilidade de um determinado ativo ter a melhor e maior performance no mercado, normalmente acima da média do referencial adotado — o Ibovespa, por exemplo.

A novidade são os fundos batizados de "*quantamentals*" (a junção de quantitativo com *fundamental*, fundamento em inglês), ou seja, que usam não só estatísticas e desempenho passado dos ativos, mas também informações e dados da tradicional análise fundamentalista. A grande diferença é que essa análise é feita pelo robô, que consegue processar uma quantidade muito grande de dados, algo humanamente impossível. Essa estratégia ainda elimina o "fator emocional" que sempre pesa em momentos de pânico ou de euforia, principalmente no mercado de ações.

— Essa estratégia de gestão nada mais é do que abordar a análise fundamentalista que os investidores já conhecem no mercado por meio de algoritmo, que faz a leitura dos relatórios de análise, das informações que as companhias publicam na plataforma da B3 e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e até de notícias — explica Juliana Machado, analista de fundos do BTG Pactual. — Ou seja, em vez de um analista, é um robô que vai colher essas informações e transformar em dados.

"É preciso desmistificar que ali tem um robô que age por conta própria e, em algum momento, vai fazer algo errado"

Juliana Machado, analista de fundos do BTG Pactual

"Sou o técnico de um time de robôs. O objetivo é o mesmo do futebol: marcar o gol, ou seja, entregar rentabilidade"

Victor Dweck, gestor da Quantamental

Juliana ressalta que a participação dos fundos quantitativos no mercado doméstico ainda é pequena, mas vem avançando. Para ela, uma nova abordagem tende a favorecer a evolução do mercado, e o uso intensivo de dados pode se tornar uma tendência e conquistar as casas tradicionais.

Mas há um entrave: o investidor, sem entender como funciona a gestão, pode ter a percepção de uma caixa-preta.

— É preciso desmistificar que ali tem um robô que age por conta própria e, em algum momento, vai fazer alguma coisa errada — afirma Juliana.

Segundo a analista, é preciso deixar claro para o investidor que o robô foi programado por seres humanos — vários, já que é necessário uma equipe muito qualificada para desenvolver um algoritmo eficiente, analisando uma quantidade muito grande de dados, com muita velocidade.

DIVULGAÇÃO/BTG PACTUAL

Juliana, do BTG. "Em vez de analista, é um robô que vai colher informações"

LABORATÓRIO DA HISTÓRIA

Os fundamentos estão por trás do trabalho na Constância Investimentos, diz o presidente da gestora, Cassiano Leme. Ele assegura que é o "humano" que define os parâmetros a serem usados.

— Temos um banco de dados com todo o histórico financeiro, todos os balanços, dados de preço, de liquidez, das empresas — diz. — Finanças não têm laboratório. Seu laboratório é a História.

Na Itaú Asset, a "humanização" dos robôs — um "time" formado por Eddie, Joel, Wace, entre outros algoritmos — é conduzida pela Quantamental, gestora incorporada em abril de 2021.

— Sou o técnico de um time de robôs, muito bem treinados. São 12 ao todo, cada um com uma função bem definida — diz Victor Dweck, gestor e cofundador da Quantamental. — O objetivo é o mesmo do futebol: marcar o gol, ou seja, entregar rentabilidade ao cliente.

O robô Eddie, por exemplo, faz a arbitragem estatística e procura divergências no mercado de ações. Joel, por sua vez, estuda os balanços das empresas listadas na B3, construindo uma carteira de ações que deve bater o Ibovespa.

Todos os dias, conta Dweck, os algoritmos fazem uma varredura, antes de o mercado abrir, nos comunicados e fatos relevantes divulgados, nos principais sites de notícias e, mais recentemente, em todas as contas das empresas brasileiras no Twitter:

— Esses dados formam um ranking de relevância que deve ser observado pelo gestor humano — diz.

Um dos questionamentos em relação à abordagem quantitativa é o *bug* que ocorre em eventos atípicos, como a crise financeira de 2008 ou a pandemia. Dweck explica que é possível fazer "ressalvas" na atuação dos algoritmos em situações como essas, já que provocam um comportamento que não deve se repetir inúmeras vezes:

— Nesses casos, é preciso orientar os robôs a terem posturas mais conservadoras.

Já a Santander Asset, gestora de investimentos do banco Santander, acaba de estrear nos fundos quantitativos. A ideia é criar fundos quantitativos ou mistos, que misturam o uso dos algoritmos com a gestão discricionária, em que os gestores decidem sobre a compra e a venda de ativos.

— Não existe nada 100% quantitativo, porque os gestores estão sempre definindo quais as melhores ideias para usar. O computador jamais toma decisões, apenas sistematiza o processo e tira a emoção do investimento — diz Ruy Ribeiro, responsável global pela área de soluções de investimentos e quantitativos da Santander Asset.

AÇÃO DOS SONHOS?

O Gestão Ativa Internacional, lançado na semana passada, é um multimercado que compra ativos do exterior como ações, crédito e renda fixa. Seu objetivo é bater o CDI. De risco elevado e aplicação inicial de R$ 50 mil, ele é voltado a investidores qualificados, aqueles com mais de R$ 1 milhão na carteira. Mas a Santander Asset prevê lançar em breve um fundo quantitativo para o público geral.

Mas, mesmo com robôs, os fundos quantitativos não fazem milagre.

— A ação dos sonhos de todo investidor é aquela de empresa que tem qualidade, está crescendo, em processo de valorização do preço, com aumento de liquidez e que apresenta baixo risco. Mas essa ação não existe — diz Leme, da Constância.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

INDICADORES

IBOVESPA ▼

+0,18% na sexta-feira

+6,98% em janeiro

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,1981	5,1987
Turismo esp. (BB)	5,09	5,38
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,54

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,9258	5,9286
Turismo esp. (BB)	5,77	6,12
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,26

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	7,1243
Franco suíço	5,6786
Iene japonês	0,0454
Peso argentino	0,0494
Peso chileno	0,0064
Yuan chinês	0,8267

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Janeiro	6153,09	0,54%	0,54%	10,38%
Dezembro	6120,04	0,73%	10,06%	10,06%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Janeiro	1120,999	1,82%	1,82%	16,91%
Dezembro	1100,988	0,87%	17,78%	23,14%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Janeiro	1110,398	2,01%	2,01%	16,71%
Dezembro	1088,484	1,25%	17,74%	17,74%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
08/03	0,5000%
09/03	0,5000%
10/03	0,5000%

A PARTIR DE 04/05/12	
07/03	0,5000%
08/03	0,5000%
09/03	0,5000%
10/03	0,5000%

TR

04/02	0,0000%
05/02	0,0000%
06/02	0,0000%
07/02	0,0000%
08/02	0,0000%
09/02	0,0000%
10/02	0,0000%

SELIC 10,75%

UFIR/RJ

Fevereiro R$ 4,0915

UFIR (extinta)

Fevereiro R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Ufir = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Fevereiro de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa.

INSS

Fevereiro de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO

	FEDERAL	RJ*
Fevereiro	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

NA WEB

EM MOTEL DA TIJUCA

Suspeito de feminicídio é achado morto

Homem teria assassinado a mulher a facadas e também os tios dela, em Macaé

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

Baixo Copa. Rua Aires Saldanha, em Copacabana, onde calçadas e até parte da pista são tomadas: bairro no topo das reclamações sobre poluição sonora, segundo dados da central 1746, da prefeitura

UMA CIDADE DO BARULHO

Reclamações sobre poluição sonora ao 1746 triplicam em 2 anos no Rio

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Moradora da Rua Aires Saldanha, no chamado Baixo Copa, Iara Marzol Montandon já perdeu a conta dos pedidos de socorro feitos ao 1746, da prefeitura, e ao 190, da PM, em busca de sossego. Ela conta que a algazarra e a música ao vivo dos bares abertos na via têm deixado a vizinhança sem dormir madrugada adentro. Dados da central do município revelam que o Rio, definitivamente, é uma cidade do barulho: de 2019 a 2021, a despeito da pandemia de Covid-19, as reclamações sobre poluição sonora mais do que triplicaram (de 7.003 para 25.620). E no topo do ranking está Copacabana, que teve 1.591 queixas no ano passado (foram 456 em 2019).

A poluição sonora ocupa a segunda posição entre os assuntos mais relatados ao Disque Denúncia (2253-1177) desde a criação do serviço: foram 162.371 denúncias cadastradas no estado, 60,35% delas da capital. Nos últimos cinco anos, o primeiro lugar nas queixas sobre barulho é dos bailes funk, seguidos de festas, bares, cultos religiosos e obras.

— Embaixo do meu prédio funciona o QG Bar Raiz, que abriu em novembro passado. Entramos na Justiça contra o bar anterior, ganhamos, e ele fechou. Entregamos uma notificação extrajudicial ao novo estabelecimento. O edifício chega a tremer, tamanha a altura do som. Se pelo menos abaixassem o volume às 22h... A maior parte dos condôminos é de idosos — explica Iara.

Segundo a Secretaria Especial de Ordem Pública (Seop), o Raiz tem alvará para música ao vivo e quatro instrumentos. O bar, por sua vez, diz que investiu em isolamento sonoro do teto e decibelímetro, e que órgãos fiscalizadores nunca constataram irregularidades no local. Alega ainda que "o argumento sobre o prédio tremer é totalmente inverídico e infundado".

Polêmicas à parte, para tentar abaixar o som no espaço onde vivem, condomínios e associações promovem protestos e até recorrem ao Judiciário. Um dos lugares em que o barulho vem provocando reações à altura do aumento dos decibéis é Santa Teresa. No bairro de aparência sossegada e muitos casarões, queixas de poluição sonora saltaram de 82, em 2019, para 348, em 2021 (crescimento de 324%).

Grito por sossego. Em Santa Teresa, grupo reclama de festas em área ambiental

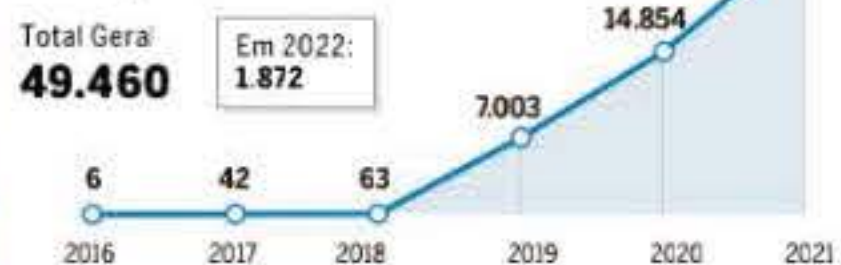
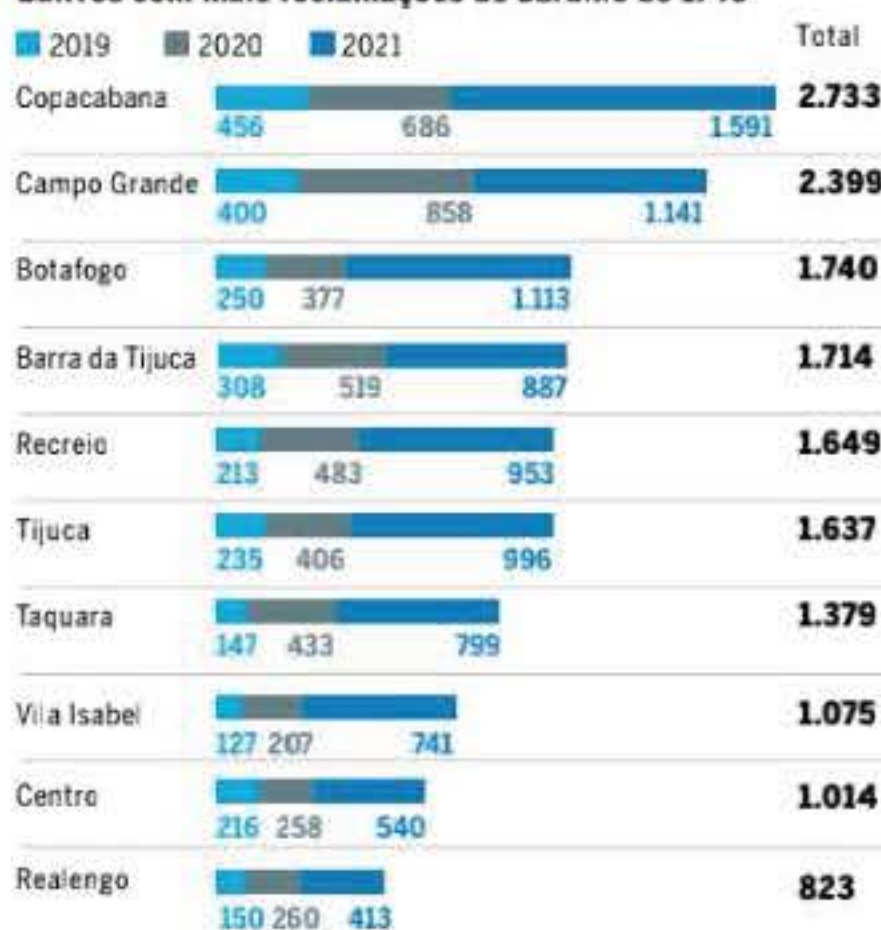
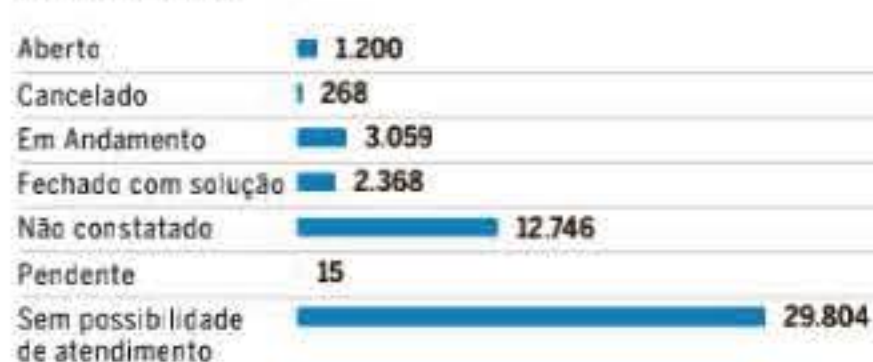
SANTA TERESA: FESTAS E FUNK

Em Santa Teresa, os grandes vilões são festas e bailes funk, promovidos em casarões, bares, hotéis e dentro de comunidades. Presidente da associação de moradores do bairro (Amast), Paulo Saad lista mais de 20 locais. A maioria possui alvará como ponto de referência, sendo permitidos, por exemplo, a organização de festas e o turismo. O documento de inscrição cadastral veda incômodos à vizinhança, além de prestação de serviço e o exercício de atividade nesses locais.

A Seop garante, no entanto, que é possível a realização de eventos com esse tipo de documento, desde que sejam solicitados alvarás transitórios para cada um. Saad contesta:

— Como pode uma casa ter autorização como ponto de referência e conseguir um alvará transitório para uma festa? Isso é ilegal.

Santa Teresa está em pé de guerra. Moradores da Rua Doutor Júlio Otoni — onde há três locais de festas — protestaram, na semana passada, em frente ao Solar do Alto. A Amast encaminhou documentos ao Ministério Público do Rio (MPRJ) e ao prefeito Eduardo Paes pedindo providências em relação ao Solar. Segundo a vizinhança, eventos no espaço atraem centenas de pessoas.

— Aqui não tem regra, não tem lei. A casa está registrada como residencial no cadastro do IPTU e se encontra numa Área de Proteção Ambiental, a APA São José, o que aumenta as restrições — reclama a professora universitária Lúcia Helena Salgado, uma das representantes dos moradores da Júlio Otoni.

Por e-mail, o Solar do Alto assegura que tem tomado "cuidado maior com qualquer tipo de incômodo aos vizinhos". Afirma que "já não mora mais ninguém na casa e que e os eventos que eram feitos corriqueiramente pelos antigos moradores já não acontecem". Diz ainda que está à disposição para conversar com representantes dos vizinhos, "para que essas medidas sejam mais assertivas".

De acordo com o levantamento do 1746, no ano passado, depois de Copacabana, se destacaram em queixas de barulho Campo Grande, Botafogo, Tijuca, Recreio e Barra. Em janeiro de 2022, o Centro (150 reclamações) desbancou Copacabana (146). Em seguida, vêm Botafogo (112), Barra (100) e Recreio (72).

Segundo a Secretaria municipal de Meio Ambiente, em zonas residenciais o limite de ruído permitido é de 55 decibéis (equivalente a um choro de bebê), entre 7h e 22h, caindo para 45 decibéis das 22h às 7h. Nas zonas mistas (residenciais e comerciais), são autorizados até 65 decibéis (compatíveis com o latido forte de um cachorro), durante o dia, e 60 decibéis, entre 22h e 7h.

PROPOSTA DE NOVA LEI

Para o presidente da Sociedade de Amigos de Copacabana, Horácio Magalhães, o principal motivo de a poluição sonora ter se tornado um transtorno foi a lei que autorizou o aumento de mesas e cadeiras nas calçadas, publicada no fim de 2020. A legislação reduz o vão livre para passagem de pedestres, de 2,5 metros para 1,2 metro, e autoriza o uso de vagas de estacionamento diante de bares e restaurantes localizados em polos gastronômicos, de quinta a domingo.

— Outro projeto, tramitando na Câmara de Vereadores, flexibiliza ainda mais, permitindo usar vagas fora do polo gastronômico, e de terça a domingo. Já está uma guerra, se esse projeto passar, ela vai se agravar — prevê Horácio.

No bairro, o clima esquentou entre moradores da Rua Belford Roxo e o The Office. Após um abaixo-assinado, a Seop cassou o alvará do bar. A secretaria informa, no entanto, que uma nova licença foi tirada, dessa vez em nome de Billy Jean Bicca Ltda.

— Esse bar teve o alvará cassado em julho de 2021, mas só fechou definitivamente em outubro, com a ajuda da polícia. Reabriu com novo alvará. Hoje, não tem mais música ao vivo, mas continua ocupando ilegalmente a calçada. Colocam mesas e cadeiras na porta da loja vizinha. O dono não consegue alugar a loja por causa da bagunça na porta — reclama a servidora pública federal Renata Ferreira.

Não é bem assim, na versão de Cesar Bicca, dono do bar:

— Sofro perseguição de dona Renata. O meu bar não faz barulho algum. E ganhei na Justiça o direito de funcionar. Por que não podemos resolver o problema na paz?

A PM informa que, em 2021, 18% das chamadas atendidas pelo 190 se referiam a barulho. Em 2020, o percentual chegou a 22% das ocorrências registradas. Já a Seop diz que, desde janeiro de 2021, fechou 184 festas e eventos por várias irregularidades, incluindo barulho.

O AUMENTO DA POLUIÇÃO SONORA

Status das reclamações
(de 2016 a 2022)

Aberto	1.200
Cancelado	268
Em Andamento	3.059
Fechado com solução	2.368
Não constatado	12.746
Pendente	15
Sem possibilidade de atendimento	29.804

O que diz o Disque Denúncia

Barulho
2º assunto mais denunciado

Em 5 anos
10.565 reclamações

Número 1 das reclamações de barulho
Som alto de bailes funk

Fontes: Central 1746 e serviço Disque Denúncia

Edifício centenário vai ganhar projeto residencial

Inaugurado em 1910 e fechado na pandemia, o Hotel Aymoré, na Praça da Cruz Vermelha, terá sua fachada histórica recuperada; fundo canadense fará obras para transformar os 48 quartos atuais em 25 apartamentos

RODRIGO SOUZA
rodrigo.souza@oglobo.com.br

Mais um hotel do Rio deixará de receber hóspedes para dar lugar a moradores. Com fachada de cantaria em que se destacam referências a elementos indígenas, a construção em estilo eclético do antigo Hotel Aymoré, na Praça da Cruz Vermelha, no Centro, atraiu a atenção do fundo canadense de investimento imobiliário Walkerville, especializado na modernização de edifícios — o chamado retrofit — para fins de locação. A aquisição do endereço pelo grupo, como divulgou o blog do colunista Ancelmo Gois, foi intermediada pela Sergio Castro Imóveis. A escritura será assinada no fim de março, e a reinauguração como residencial está prevista para ocorrer em até dois anos. Os atuais 48 quartos darão lugar a 25 apartamentos maiores.

As dimensões do endereço pesaram na decisão do fundo canadense, de olho em oportunidades no Centro e em Santa Teresa. O Aymoré possui dois mil metros quadrados de área, que ocupam quase todo o quarteirão. O futuro prédio residencial ficará perto do Instituto Nacional do Câncer (Inca), e há a expectativa de que atraia parentes de pessoas de fora do Rio em tratamento.

"HOTEL DO ÍNDIO"

A história da construção da Rua Carlos Sampaio, esquina com a Carlos de Carvalho, também foi um fator que atraiu os investidores. O hotel foi inaugurado em 1910, pelo empresário Antonio Mendes Campos, e herdado por sua filha, Maria José Campos Seabra. Avaliado com duas estrelas, o empreendimento — apelidado de "hotel do índio" devido a um busto indígena na fachada — sobreviveu por mais de 100 anos, mas não resistiu à pandemia.

Sua transformação em endereço residencial segue tendência hoje vista na cidade. O agravamento da crise no setor hoteleiro com a chegada da Covid-19 fez com que parte dos seus estabelecimentos entrasse na mira do mercado imobiliário. É o caso de alguns negócios tradicionais que foram "retrofitados", como o antigo Hotel Paysandu, no Flamengo, comprado em 2020 pela Pimo Empreendimentos Imobiliários. Também entrou nessa leva o Hotel Novo Mundo, no mesmo bairro, que voltou à atividade em 2020 como unidade da Uliving, empresa de hospedagem estudantil.

Outro exemplo é o do Hotel Glória: fechado desde 2013, foi adquirido no ano passado pela Opportunity Investimentos, que anunciou um projeto residencial de 256 unidades. Terão o mesmo destino o Hotel Praia Linda, na Barra, o San Remo, em São Conrado, e o Everest, em Ipanema.

FOTOS DE FABIO ROSSI

Beleza histórica. A fachada do Hotel Aymoré, em estilo eclético, e a estátua que inspirou o apelido de "hotel do índio"

REVIVER CENTRO

A revitalização do Hotel Aymoré integra o Reviver Centro, programa da prefeitura para revitalização da região que contempla medidas de incentivo à moradia. Desde sua entrada em vigor, em julho de 2021, a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SMPU) recebeu 16 pedidos de licenciamento: seis foram concedidos e dez estão em andamento. Entre novas construções e retrofits, os projetos totalizam 1.674 unidades.

Com baixa demanda de hóspedes, alguns hotéis do Centro ganharam permissão legal para ceder instalações para uso residencial. Entre conversões completas e parciais, cerca de 20 já aderiram à novidade, informa o Sindicato dos Meios de Hospedagem do Rio (HotéisRIO).

— Esses hotéis do Centro já estavam deteriorados. São antigos, ficam em áreas que acabaram degradadas. Uns fecharam, como o Aymoré. Outros operavam muito mal. Aí surgiu essa oportunidade de reconverter. É o ideal, porque continua gerando emprego — afirma o presidente do Hotéis RIO, Alfredo Lopes.

'Farme', em Ipanema, é eleita a segunda melhor praia gay de 2021

O point carioca ganhou mais de 50 mil votos em concurso promovido nas redes

MAIRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Vamos combinar que muita gente já sabia, mas a consagração veio na forma de uma enxurrada de eleitores virtuais: o site GayCities, guia turístico da comunidade LGBTQIA+, apontou o melhor de 2021 em 12 categorias. Na lista, a Praia de Ipanema conquistou o segundo lugar no quesito "fun in the sun" (algo como "diversão ao sol"). O alvo de mais 50 mil votos é, mais especificamente, o conhecido trecho entre as ruas Teixeira de Melo e Farme de Amoedo. O point carioca perdeu para a campeã Playa de los Muertos, no México, e superou a americana Black's Beach, canto escondido em San Diego, na Califórnia, vencedora da medalha de bronze.

Casados há 18 anos, os portugueses Gualdino Coutinho e Rui Amorim batem ponto no pedaço de areia em frente à Farme de Amoedo sempre que visitam o Rio. Para eles, a segurança é um dos atrativos locais.

— Nunca tivemos problemas aqui e não há preconceito. O clima é leve. Não fazemos turismo gay, mas conhecemos o site (GayCities) e, quando queremos alguma informação específica, acessamos. Faz todo o sentido que Ipanema tenha conquistado essa posição — opina Coutinho.

A profusão de bandeiras do arco-íris e a fama local demarcam o território naturalmente. Na areia, multiplicam-se os produtos e serviços pensados especialmente para o público que se concentra por ali. As opções de drinque à beira-mar vão do onipresente gim tônica ao atual queridinho dos balcões, o moscow mule (mistura de vodca, suco de limão e espuma de gengibre). Osvaldo da Silva, conhecido como Tigrão de Ipanema, trabalha por lá há duas décadas, mas seu negócio é outro: em uma tenda onde instala sua maca, ele oferece sessões de massoterapia.

— Quando comecei, lembro que tinha uma galera do Leblon que vinha arrumar confusão. Fui o primeiro a colocar a bandeira do arco-íris, hoje todo mundo tem. A bandeira passou a significar uma proteção — diz.

Ontem, Marluce da Silva Assis, vinda de São Paulo, aproveitava o belo domingo de sol com a família sem saber que aquele pedaço de praia é um conhecido point gay.

— Não me incomoda em nada e não faz diferença. É paz, amor e harmonia. Não há razão para preconceito — sacramentou.

Em rede social, Carlos Tufvesson, à frente da Coordenadoria Executiva da Diversidade Sexual, órgão da prefeitura, comemorou a votação do site GayCities com duas frases: "Parabéns Ipanema! Viva o Rio!". A cidade já ganhou antes eleições populares de melhor destino gay do mundo. No ano passado, em junho, durante o mês do Orgulho LGBTQIA+, uma iniciativa da prefeitura espalhou pelos postos de salvamento da orla painéis com as cores do arco-íris, sob o qual se liam palavas como "orgulho", "respeito" e "vida".

Os amigos Márcio Oliveira e Kelvin Cardoso vieram de Brasília para aproveitar os atrativos da "Farme".

— Nos sentimos mais seguros aqui, somos bem tratados — resumiu Márcio.

A torcida, empurrada por manifestações de reconhecimento como a da votação no site GayCities, é para que a sensação observada pelo turista de Brasília se espalhe com força por outras praias do Rio.

GUITO MORETO

'Diversão ao sol'. Agito na 'Farme': point em Ipanema foi consagrado pelo voto de 50 mil eleitores no site GayCities

Leitores

NA WEB

ACERVO

O sanitarista que vacinou o Rio

Oswaldo Cruz comandou a erradicação da febre amarela no início do século XX

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Autodiscriminação

O presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, é um cidadão negro que se comporta em relação a seus semelhantes como se pertencesse à Supremacia Branca, isto é, com menosprezo e pouco caso. Só conseguiremos combater a discriminação racial, na sua totalidade, quando nos dispusermos a abordar também a autodiscriminação, aquela em que a vítima se identifica com o agressor e lhe dá razão. Não se trata de criminalizar nem de responsabilizar os negros pelo racismo, mas de reconhecê-lo nos seus recônditos mais profundos.

MARIÚZA PERALVA
Niterói, RJ

Klein x Abramovay

Sugiro aos leitores que escreveram protestando contra a arguição direta de preceito constitucional (ADPF), do STF, restringindo incursões policiais em favelas que leiam no GLOBO a excelente entrevista dada pelo advogado constitucionalista Pedro Abramovay ("'A solução é a polícia que respeite a lei e protocolos'", 13 de fevereiro) É sempre tempo de se informar para formar juízo de valor.

OSCAR GUILHERME PAHL C. LOPES
RIO

No litoral de Minas

(A propósito na nota "As gafes de Moro", de Bernardo Mello Franco, 13 de fevereiro).

O ex-juiz Sergio Moro tem tudo para se eleger presidente este ano. Para ampliar sua já ampla chance de vitória, valem a pena duas recomendações ao ilustre lava-jatista. Primeiro, que ele desista de caçar votos no agreste cearense, local politicamente arredio a candidatos não indicados pelo "meu padim pade Ciço" e, mais ainda, a quem mereceu recentemente a injusta pecha de parcial e incompetente. Segundo, que Moro centralize sua campanha de caça ao voto no litoral mineiro, aí, sim, a colheita será farta e de certo garantirá sua vitória.

ELISABETO RIBEIRO GONÇALVES
BELO HORIZONTE, MG

O custo de um alvará

Fernando Collor de Mello causou sérios prejuízos ao país, como o bloqueio das aplicações, mas uma de suas piores ações foi nomear seu primo Marco Aurélio Mello como ministro do STF. No seu longo período de atuação, quase sempre votou em prejuízo da nação, na maioria das vezes contra a maioria, com votos absolutamente absurdos. Encerrou sua longa e negativa atuação assinando, em 10 de outubro de 2020, o alvará de soltura do narcotraficante André do Rap, cuja tentativa de recaptura já custou aos cofres do estado mais de R$ 8 milhões. Hoje, goza a aposentadoria com seus enormes benefícios e remuneração absolutamente imerecida pelo que fez.

MARCIA GOUVÊA
RIO

O povo de fora

O presidente do Partido Novo, Eduardo Ribeiro, criticou no GLOBO o fundão eleitoral ("Fundão, um risco à nossa democracia", 13 de fevereiro), que considera "farra com o dinheiro público", que desincentiva as doações voluntárias por parte da sociedade, perguntando qual seria a motivação de um cidadão que guardou parte do seu dinheiro para ajudar um candidato quando o adversário já começa a campanha com sete dígitos de dinheiro público na conta, e que isso seria um risco da própria democracia. Que o fundão é uma vergonha, não resta dúvida, mas gostaria de saber quem é o cidadão que guarda parte do seu dinheiro para ajudar partido ou candidato? Sem dinheiro público na campanha, quem conseguiria concorrer com partidos e políticos financiados por banqueiros e milionários como, por exemplo, João Amoêdo, do Partido Novo? Haveria alguma igualdade na disputa deste com um cidadão comum? A briga entre velhos caciques da política e candidatos ricos parece a repetição da histórica briga de poder entre a monarquia e a burguesia, com o povo de fora. Como sempre.

FÁBIO ALVES VARGAS
NITERÓI, RJ

Míriam e o racismo

Profundo e essencial o artigo de domingo da Míriam Leitão ("O racismo é tema central", 13 de fevereiro). Digo coisa parecida no Valor Econômico de hoje, mas é muito mais forte quando dito por uma branca. Dos melhores textos de Míriam.

EDVALDO SANTANA
BRASÍLIA, DF

Don Juans

É de indignar, mas muito mais de estranhar, que pessoas, aparentemente com boa formação, ainda caiam no consagrado golpe do falso Don Juan, através dos apps de relacionamentos da internet. Os casos mostrados na reportagem da jornalista Cleide Carvalho ("Estelionato sentimental", 13 de fevereiro) são tão primários que nos fazem entender o porquê de existir tanta gente que acredita que a Terra pode ser plana.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Selvageria em SP

Vendo a selvageria após a final do Mundial de Clubes, pude avaliar do que o ser humano é capaz. O que causa espécie é saber que os brigões pertencem à mesma torcida. O Palmeiras só perdeu a final, após eliminar vários rivais. Hoje ostenta o título de vice mundial, fato que engrandece o futebol brasileiro. Acontece que no Brasil, por força da imprensa, o vice é comparado ao último colocado. Ledo engano propalar tal imbecilidade. Será que os atos selvagens não são fruto dos comentários desonrosos que se fazem ao vice?

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Do Leme ao Recreio

Sobre a carta de José Ronaldo Ribeiro de 12 de fevereiro ("Sob 2 rodas"), igual ocorre na orla do Recreio. Pior, às *bikes* se somam *scooters* que podem atingir mais de 50km/h, conduzidas até por adolescentes.

JOSÉ PESSANHA
RIO

HÁ 50 ANOS: A coluna volta na quarta-feira dia 16. O GLOBO não circulou em 14 e 15 de fevereiro de 1972, segunda e terça-feira de carnaval.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.447): 2 . 3 . 4 . 5 . 8 . 13 . 14 . 15 . 16 . 17 . 18 . 19 . 20 . 22 . 23. **QUINA** (concurso 5.779): 10 . 12 . 25 . 42 . 74. **MEGA-SENA** (concurso 2.453): 10 . 14 . 15 . 24 . 34 . 44. **DUPLA SENA** (concurso 2.334): 1º sorteio – 1 . 3 . 11 . 36 . 45 . 49. 2º sorteio – 2 . 3 . 12 . 13 . 23 . 49.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/33°	22°/33°	24°/32°	24°/32°	Alta
AMANHÃ	24°/30°	23°/32°	25°/33°	25°/32°	Alta
QUARTA	24°/28°	23°/30°	25°/29°	25°/31°	Alta
QUINTA	23°/30°	22°/32°	24°/31°	25°/30°	Alta
SEXTA	23°/29°	22°/28°	24°/27°	25°/30°	Alta
SÁBADO	22°/29°	21°/28°	23°/28°	23°/30°	Baixa
DOMINGO	25°/29°	24°/29°	24°/28°	24°/29°	Alta

Pai de Henry recorre à OAB contra seu ex-advogado

Engenheiro pede à entidade que apure a conduta de Flávio Fernandes, que atuou como assistente de acusação no processo sobre a morte da criança e agora defende Jairinho em caso de tortura contra filha de ex-namorada

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

O engenheiro Leniel Borel de Almeida, pai do menino Henry Borel Medeiros, entrou com uma representação na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) contra Flávio Fernandes, que atuou como assistente de acusação no processo em que sua ex-mulher Monique Medeiros da Costa e Silva e o ex-namorado dela Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho, são réus pela morte da criança. O advogado agora defende o médico e ex-vereador. Leniel requereu a abertura de um procedimento ético disciplinar para apuração da conduta e afastamento compulsório de Flávio Fernandes do processo em que o ex-parlamentar responde por tortura contra a filha de uma ex-namorada, entre os anos de 2011 e 2012.

"É de suma importância elucidar que, apesar da habilitação não se referir diretamente ao processo no qual figurou como meu advogado anteriormente, é indubitável a interligação informacional e probatória entre eles, sob embasamento precípuo de envolver réu idêntico, sem obstar o delito de tortura a qual submeteu igualmente meu filho", escreveu o engenheiro. "Reputo inaceitável, após mencionar técnica e categoricamente em reuniões e conversas pessoais (via WhatsApp) que Jairo e Monique eram assassinos, assuma atuação conflitante em defesa do polo contrário, beneficiando-se de informações e teses privilegiadas em desfavor da atual assistência de acusação e Ministério Público, além da abrupta ruptura da boa-fé e desconsideração da vulnerabilidade que me encontro atualmente."

Ao GLOBO, Flávio Fernandes afirmou que a representação é "absurda" e "causa estranheza": "Não há um fato que a justifique, a menos que o Leniel esteja conduzindo os outros processos periféricos ao principal. Então, isso não me preocupa, justamente porque trata-se de uma tentativa de impedir o exercício da advocacia, sem respaldo algum no Código de Ética".

HERMES DE PAULA/14-12-2020

Réu. Jairinho no Tribunal de Justiça: advogado do pai de Henry Borel mudou de lado e agora defende ex-vereador

Na última sexta-feira, a juíza Luciana Mocco Moreira Lima, da 2ª Vara Criminal de Bangu, solicitou que o Ministério Público se manifeste sobre a atuação do advogado. Sobre o assunto, Flávio Fernandes também se pronunciou no processo. Ele explica que, seis meses após optar por deixar a assistência no caso sobre a morte de Henry, aceitou realizar a defesa técnica de Jairinho. O advogado acrescenta que os processos "não guardam qualquer conexão, dependência ou relação com a sua função enquanto auxiliar do Ministério Público" e que os fatos apurados em relação à filha de uma ex-namorada do político supostamente ocorreram em período anterior à morte do menino, o que demonstraria "a inexistência de vínculo processual".

Em uma live no canal "Rede Rio TV" no ano passado, Fernandes afirmava que Henry tinha sido "covardemente assassinado". "Foi um assassinato covarde, movido por ganância, luxo, conforto, maldade", pontuou o advogado. Jairinho negou à polícia as acusações feitas pela ex-namorada, uma cabeleireira. O ex-vereador contestou as informações de que teria torcido o braço da filha dela, dado "mocas" em sua cabeça e colocado um saco em seu rosto para sufocá-la.

Ex-militar é indiciado por falsificação para venda e porte de armas

Um ex-sargento do Exército é tido como um dos principais articuladores de um esquema de falsificação de documentos para venda de porte de armas praticado no Estado do Rio. A Polícia Federal teria chegado até o nome de Douglas de Amorim de Azevedo através de uma testemunha abordada por ele. O ex-militar foi indiciado por falsificar documentos usados pelos CAC (caçadores, atiradores e colecionadores) e vender porte de armas exclusivo para militares, como mostrou o Fantástico, da TV Globo, ontem.

O esquema de fraude de documentos referentes a armas de fogo e munições emitidos pelo Exército Brasileiro foi alvo da Operação Confesso, deflagrada na última quinta-feira, que terminou com três presos e armas apreendidas.

O ex-militar se apresentava como sargento do Exército e despachante e usava a experiência que ganhou trabalhando na Diretoria de Produtos Controlados do Exército para falsificar e vender documentos que permitissem a compra e o registro de armas de fogo.

Segundo a polícia, Douglas Azevedo e três lojas de armas em Mesquita e São João de Meriti atuavam juntos no esquema.

O advogado do ex-sargento do Exército Douglas Azevedo disse, em nota, que ele nega veementemente as acusações de participação no esquema e que no momento oportuno provará sua inocência.

FLÁVIO HELENO POPPE DE FIGUEIREDO

A Família, profundamente triste e consternada, comunica o falecimento do esposo, pai, avô e bisavô FLÁVIO HELENO POPPE DE FIGUEIREDO. Seu corpo será velado **hoje** 14/2/2022 a partir das **12h** no Crematório da Penitência no Caju, onde será cremado às **15h**.

RUY BARRETO

MISSA DE SÉTIMO DIA

A Associação Comercial do Rio de Janeiro comunica que a missa de sétimo dia do seu ex-presidente Ruy Barreto será realizada no dia 14/02, às 18h, na Paróquia São José da Lagoa.

JOSÉ CARLOS GALLIEZ PINTO
(MISSA DE 7º DIA)
O Conselho Deliberativo e a Diretoria do **RIO DE JANEIRO COUNTRY CLUB** convidam para a Missa de 7º Dia do seu ex-Conselheiro **José Carlos Galliez Pinto**, que será celebrada, hoje, segunda-feira, dia 14 de fevereiro, às 18:00 horas, na Igreja Sagrado Coração de Jesus (PUC), Rua Marques de São Vicente, 225 – Gávea.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Captação de peças para o próximo leilão

FRANQUIAS PARCELAM INVESTIMENTO INICIAL

Marcas criam facilidades para atrair empreendedores que não dispõem de recursos para pagamento à vista e aceitam imóveis como garantia do negócio

ALENA IVOCHKINA/GETTY IMAGES

Chave na mão. Rede de reparos de vestuário cria programa que não exige pagamento da taxa à vista

O investimento inicial pode ser um empecilho para quem busca abrir uma franquia, ainda mais em tempos de crise como os atuais. No entanto, há alternativas para quem tem talento para empreender, mas está sem reservas financeiras para montar o negócio. Algumas franqueadoras criaram facilidades para o desembolso feito normalmente na adesão, parcelando com carência esses valores. Para melhorar as condições desses financiamentos, um bem pode ser dado como garantia.

Uma das empresas que estão facilitando o investimento para abertura de uma loja é a Internacional Franchising, criada há quase 20 anos em Portugal. Seu negócio principal é a rede Arranjos Express, que oferece serviços de costura e customização de vestuário, mas também avança com a marca Sapatop, estabelecimentos voltados a consertos de calçados e bolsas e outros serviços para artigos de couro. No fim do ano passado, as duas marcas criaram o programa Chave na Mão, em que o franqueado pode começar a gerenciar uma loja nova sem pagar por taxa de franquia e outras despesas à vista.

Com o programa, o candidato escolhe o ponto e participa de reuniões e do processo seletivo, e a empresa cuida do restante, incluindo a instalação de móveis e equipamentos e treinamento de funcionários. O modelo atraiu inicialmente franqueados antigos interessados em um novo ponto, mas já é oferecido a quem quer ingressar no negócio e que tenha um imóvel próprio para oferecer como garantia. O investimento de R$ 200 mil, em média, pode ser parcelado em até 56 vezes e há carência de até seis meses para o início do pagamento.

— A ideia é que o franqueado consiga pagar o financiamento e ainda possa tirar uma renda para se manter. É uma oportunidade para pessoas que perderam o emprego na pandemia ou empreendedores que também foram prejudicados com a crise econômica. Fazemos uma análise do perfil de cada um, mas as exigências não são muito diferentes daquelas previstas para um candidato que paga à vista — explica o proprietário da Internacional Franchising, Paulo Alexandre.

As duas marcas da empresa já têm mais de cem lojas no Brasil, empregando cerca de 500 pessoas, e a expectativa é que dobre o número de estabelecimentos até o fim deste ano. O Chave na Mão deve ajudar o crescimento do negócio. Apesar de o capital inicial pago à vista ser um requisito muito importante na maioria das franquias, por reduzir o risco e garantir empenho do franqueado, outras empresas também estão recorrendo ao parcelamento para atrair empreendedores com garra.

PARCELAMENTO EXIGE CAUTELA

O diretor adjunto de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Franchising no Rio, Rogério Gama, afirma que o financiamento do capital inicial precisa ser analisado com cuidado. Segundo ele, o candidato a franqueado deve ler o contrato com atenção, principalmente com relação ao risco de inadimplência, e negociar um bom prazo de carência, já que, no início do negócio, o faturamento tende a ser mais baixo.

CRÉDITO MAIS BARATO

A rede de óticas Mercadão dos Óculos vem facilitando o pagamento da taxa da franquia para a abertura de uma loja, que varia de R$ 50 mil a R$ 70 mil. O valor pode ser dividido em até seis vezes, e o custo previsto para o mobiliário e a comunicação visual também é parcelado pela própria franqueadora. No entanto, o capital de giro deve ser quitado à vista ou financiado por um banco. A empresa se compromete a intermediar crédito mais barato junto a instituições parceiras. O objetivo é que o novo franqueado tenha disponibilidade para investir em comunicação, por exemplo, já no início do negócio.

— Quase todo investimento é passível de parcelamento junto aos fornecedores e franqueadora. Isso contribui muito, pois alivia o fluxo de caixa do franqueado, que pode investir em mídia e ações comerciais que trazem receita para a loja e geram resultado para a franquia — afirma Cesar Lucchesi, diretor de Novos Negócios da marca. A estratégia vem dando resultado, tanto que a empresa tem projeção de inaugurar em todo o Brasil 165 franquias neste ano e ultrapassar a marca de 700 lojas.

A expectativa de expansão também leva a Energy Brasil, especializada em instalação de painéis de energia solar, a parcelar o investimento inicial do franqueado. O valor é estimado em R$ 130 mil, incluindo taxa de franquia, adequação do ponto (reforma, mobília e fachada) e capital de giro, e pode ser financiado em até 240 vezes junto a instituições financeiras parceiras. É necessário ter um imóvel como garantia.

— Neste ano, a Energy Brasil pretende comercializar mais de cem unidades em todo o Brasil. O parcelamento ajuda quando o candidato quer usar o recurso financeiro de que dispõe como capital de giro e recorre ao financiamento para pagar outras despesas, como adequação do ponto e aquisição de móveis e equipamentos de informática — diz o sócio-diretor Marcelo Macri.

Gibis raros para colecionadores. Quem dá mais?

Ofertas incluem ainda relógios e outras joias, imóveis, veículos, equipamentos e computadores

A agenda da semana será aberta hoje, às 11h, quando Paulo Botelho leiloa terreno e casa em Araruama (R$ 190 mil e R$ 150 mil) e lote em Saquarema (R$ 10 mil). Na quarta, às 12h30, apregoa veículos e, na quinta, às 10h, outros modelos e marcas, inclusive um ônibus.

Ainda hoje, às 12h e às 12h30, Rodrigo Portella comanda pregão de apartamentos no Recreio e no Andaraí, respectivamente. Na quarta, às 12h, oferta uma casa no Itanhangá.

Jonas Rymer também oferta hoje, às 12h, apartamentos no Vidigal (R$ 238 mil), em Vila Isabel (R$ 310 mil), na Ilha do Governador (R$ 184,1 mil), no Rio Comprido (R$ 281,2 mil) e em Angra dos Reis (R$ 216,6 mil), além de loja no Andaraí (R$ 347,3 mil) e sala no Centro (R$ 170 mil). Os bens não arrematados voltarão a ser ofertados na quinta, no mesmo horário.

Leonardo Schulmann comanda quatro pregões de apartamentos na semana: em Rocha Miranda (R$ 90 mil), hoje, às 13h; em Vila Valqueire (R$ 220 mil), amanhã, às 11h; no Flamengo (R$ 250 mil), na quarta, às 11h; e no Andaraí (R$ 400 mil), na quinta, às 14h10.

Hoje, quarta e quinta, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais leilões de veículos, ofertando mais de 200 unidades multimarcas de seguradoras, bancos e financeiras. Na sexta, às 11h, bate o martelo para equipamentos diversos.

De hoje a sexta-feira, às 15h, Horácio Ernani comanda leilão on-line de gibis raros e colecionáveis; amanhã, quarta e quinta-feira, às 20h, oferta, respectivamente, relógios e outras joias, além de documentos, fotos, medalhas, comendas e selos postais para colecionadores.

Hoje, às 16h, De Paula apregoa dois aparelhos Split (R$ 2,75 mil) e, às 16h30, móveis usados (R$ 3,5 mil no total). Amanhã, às 15h, Aline Marques oferta galpão na Taquara (R$ 1,15 milhão) e casa na Gávea (R$ 2,5 milhões); e, na quarta, às 14h, duas casas (R$ 700 mil) e três terrenos (R$ 2,5 milhões) em Barra Mansa.

Amanhã, às 14h, Murilo Chaves apregoa eletrodomésticos, móveis residenciais e de escritório, computadores e outros itens de informática.

HORÁCIO ERNANI/DIVULGAÇÃO

Títulos encerrados. "Capitão América", 1970, em português, e "Strange Tales", 1965, em inglês

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

830Kg DE CABOS ELÉTRICOS (RETALHOS)

QUARTA, 16/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

■ Visitação: Dia 15/02, de 9 às 16h, na ICN, em Itaguaí, com agendamento. Consulte condições

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 16/02, a partir de 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

GERADOR 470Kva, SCANIA / WEG

GRANDE QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS PARA MERCADO

ENVASADORA AUTOMÁTICA P/LÍQUIDOS, CÂMARA CLIMÁTICA, MOTORES, GELADEIRA FATIADORES, FRANGUEIRA, EMBALADORAS, SELADORAS, FRITADEIRAS, CAFETEIRAS ESTUFA P/PÃO, FOGÃO 6 BOCAS, VENTILADOR, MOEDOR DE CARNE, BOTIJÃO 45Kg BALCÕES FREEZERS, SUPORTES P/FRUTAS, BANCADAS, PRATELEIRAS E LIXEIRAS EM INOX NOBREAKS, IMPRESSORAS SWEDA, BALANÇAS, SWITCH, FORTIGATES, CHECK OUTS.

CADEIRAS EM MADEIRA, APARADOR EM VIDRO, RACK, AMPLIFICADOR ONKYO COLUNAS e PEÇAS DECORATIVAS, FAQUEIRO CHRISTOFLE 57pç

■ VISITAS: No pátio do leiloeiro, dia 15/02, com agendamento. Consulte! *PRÓXIMO LEILÃO: dia 09/03/2022*

DPERJ DEPÓSITO PÚBLICO

QUINTA, 17/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MANIPULADOR TELESCÓPICO JCB 540-170

CAVALOS MECÂNICOS

M.BENZ AXOR, SCANIA G380, FORD CARGO 2042 AT

06 SEMIRREBOQUES TANQUES RANDON

AZERA 3.0 V6, TUCSON GLS 2.7L, MOTOS HONDA E YAMAHA

■ VISITAÇÃO EXTERNA – Dias 14, 15 e 16/02/2022, das 09h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 – Estácio

SEXTA, 18/02, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

DIQUE FLUTUANTE "CIDADE DE NATAL"

COMPRIMENTO 118m, BOCA 26m, CAP. 2.800Ton, SEM MOTOR

■ VISITAÇÃO EXTERNA: AGENDADA para a cidade de Natal/RN. Consulte condições!

LH

SEXTA, 18/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

TRATOR DE ESTEIRA CATERPILLAR D6R XL

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 18/02/22 das 8h30 às 11h. Consulte condições!

SEXTA, 18/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA – CAMINHÕES

VW 8.160, 9.170, EXPRESS - VOLVO VM270 KIA BONGO K-2500 SPRINTERS 311 e 313 STREET, baú - REBOQUES

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 18/02, das 8h30 às 10h.

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK-UPS - CAMINHÕES - ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 18/02, às 12h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

Allianz | CAIXA seguradora

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 24/02 (quinta) e 11/03 (sexta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 18/02/22. Consulte condições e agende!

Bomatec Aluguel de Equipamentos

QUARTA, 23/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

ANDAIMES - GUARDA CORPO – ESCORAS - MARTELOS DEMOLIDORES – BOMBAS – BETONEIRAS

■ Visitação: Dia 22/02 no leiloeiro e em Piedade (com agendamento). Consulte condições!

ABRA

MOBILIÁRIO: OFFICE E BEBÊ

QUARTA, 23/02, às 13h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS E POLTRONAS OFFICE/GAME, BANQUETAS, CÔMODA, ARMÁRIOS, - MESAS SQUARE REDONDAS, BERÇO, MINICAMA, CADEIRAS P/AUTO, BANHEIRAS, BEBÊ CONFORTO, MINIBERÇO

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 22/02. MOBILIÁRIO SEM USO. Consulte condições!

RENOVAÇÃO DE FROTA VIATURAS E EMBARCAÇÕES

QUINTA, 24/02, às 10h30 www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

NISSAN FRONTIER - MITSUBISHI L200 CAMINHÕES, FURGÕES, AUTOMÓVEIS QUADRICICLO, EMBARCAÇÕES e INFORMÁTICA

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro, Est. dos Bandeirantes, 10.839 – Recreio, no dia 24/02. Consulte!

SEXTA, 04/03, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

15.000L QAV-1

EMBARCAÇÕES: LEG CHEVERTON, SALVA VIDAS, BOTE INFLÁVEL, ETP, LEG, LANCHA, TOYOTA BANDEIRANTE, BLAZER, RANGER, D-20, L200, KOMBI, MEGANE, ASTRA, FIESTA, MICRO-ÔNIBUS AGRALE E SPRINTER – M.BENZ ATEGO – EMPILHADEIRAS,

SUCATA: ELETRÔNICOS, CABOS, ESPONJA AÇO, REFRIGERAÇÃO, TURBO COMPRESSORES, NOBREAK, ROÇADEIRA, PROCESSADORA, TONNERS E CARTUCHOS, TRANSFORMADORES.

■ VISITAÇÃO EXTERNA: No RJ, SP, MT, RN e AM. Consulte!

279 VEÍCULOS APREENDIDOS

VENDIDOS UNITARIAMENTE

SEGUNDA, 07/03/22, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS E MOTOS

■ VISITAS AGENDADAS: Dias 03 e 04/22, das 09h às 12h e das 13h às 16h. Consulte instruções!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

---

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

PARA O PRÓXIMO LEILÃO

Visita residencial (21) 2548-3993 (21) 2548-7141

Seguro das peças

Maior índice de vendas

Compradores a níveis internacionais

Transporte por nossa conta

Único com duas sedes próprias para leilões

VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS COMPRADORES PARTICULARES E COLECIONADORES.

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS ► ESCULTURAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS) ► JÓIAS
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO ► E OUTROS ARTISTAS
- PRATARIAS ► MOBILIÁRIOS ► OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790

haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br (21) 2548-3993 (21) 2548-7141

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE www.marioricart.lel.br

APTO EM IPANEMA

Rua Prudente de Morais nº 663 Apto 101.

Com vaga de garagem

Área edificada: 140m².

Acima da Avaliação: 14/02/22 às 11:00hs.

Melhor Oferta: 16/02/22 às 11:00hs

a partir de R$ 1.260.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, 5% comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484

www.marioricart.lel.br

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

Encerrando em 22/02/2022

BARRA DA TIJUCA: AVENIDA GENERAL GUEDES DA FONTOURA 1000, APTO. 202, COM 02 VAGAS. **SANTA TERESA:** RUA ANDRÉ CAVALCANTI 156, APTO. 701 BL. A, COM 63M².

Encerrando em 23/02/2022

BARRA DE MACAÉ: 06 LOTES DE TERRENO NO LOTEAMENTO PARAÍZO DE MACAÉ 3, CADA LOTE POSSUI EM TORNO DE 200M².

MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS: DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulabotelholeiloeiro.com.br

Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

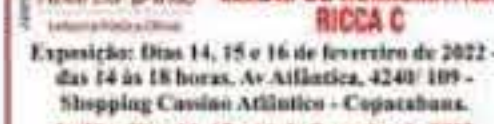
Andréa Diniz

LEILÃO RESIDENCIAL

Com venda de Imóvel no Parque Guinle: Coleção fantástica de Relógio de Parede, cristais overlay, móveis, quadros, tapetes, prataria, porcelanas, livros, colecionismo, etc.

Exposição: Dias 14 de fevereiro de 2022 (segunda-feira) das 14 às 18 horas com agendamento prévio. Av Atlântica, 4240/231 - Cassino Atlântico Telefone: (21) 3496-8080 / 99403-6277

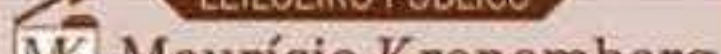
Leilão: Dias 15, 16, 17 e 18 de fevereiro de 2022 (terça, quarta, quinta e sexta-feira) às 19:30 - somente on-line.

Andréa Diniz

LEILÃO DE NUMISMÁTICA RICCA C

Exposição: Dias 14, 15 e 16 de fevereiro de 2022 - das 14 às 18 horas. Av Atlântica, 4240/ 109 - Shopping Cassino Atlântico - Copacabana.

Leilão: Dias 14, 15 e 16 de fevereiro de 2022 (segunda, terça e quarta-feira) às 14 horas - somente on-line.

www.andreadiniz.com.br

LEILOEIRO PÚBLICO

MK Maurício Kronemberg

Oportunidade! Compartilhado/CSAD/SPIO/SRAI 016/2021

Sessão Pública para Alienação de Imóvel

Terreno situado na Estrada de Guaxindiba com Av. Visconde de Mauá em São Gonçalo/RJ, próximo à alça de acesso do Km 303 da BR-101.

Área total: 220.400m² DESOCUPADO E PLANO

Localizado em zona de desenvolvimento econômico sustentável

O imóvel está disponível para visitação pública mediante autorização e agendamento prévios com o Leiloeiro.

Licitação por modo de disputa aberto, por meio de lances eletrônicos, já iniciada e com término em 16/02/2022 a partir das 16h.

Aceitação de carta de crédito, financiamento, consórcio ou qualquer outra linha de crédito de instituições financeiras. Os interessados nesta modalidade devem se dirigir ao seu agente financeiro antes do prazo estipulado para o certame, para inteirarem-se das condições, regras e providências necessárias.

A sessão pública de Lances estará a cargo do Leiloeiro, Sr. Maurício Kronemberg, registrado sob o nº 0217 na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro. Edital, lances e demais questionamentos através da plataforma do leiloeiro, bem como a sessão pública de disputa de preços que ocorre por meio do site

Edital, lances e informações no sítio eletrônico: www.mauriciokronemberg.com.br

(21) 97990-2997 @leiloeirorjoficial

COMPRA E PAGA NA HORA

PRATARIAS, JÓIAS, PORCELANAS, SANTOS, QUADROS, BRONZE, METAIS, FAQUEIROS, RELÓGIOS, MURANO, CRISTAIS, MÁRMORE, BISCUIT, OPALINAS, TAPETES E OUTROS.

ORGANIZAMOS LEILÕES "ON LINE" DE SEU ACERVO COM TOTAL TRANSPARÊNCIA E SEGURANÇA.

CONTATE-NOS POR: (21) 96617-03 86

Leilão Residencial GLÓRIA

Acervos Residenciais, Obras de Arte e Coleções

DESTAQUES PARA OS PINTORES: Iberê Camargo, Mabe, Milton da Costa entre outros e Objetos de Arte diversos

LEILÃO: **Dias 17 e 18 de Fevereiro de 2022 (Quinta e Sexta-Feira), a partir das 19:30hs.**

Todas as peças com fotos e descrição no site www.antonioferreira.lel.br

Carla Alencar - Organização de Leilões Residenciais

Já estamos captando peças para o próximo leilão luizalencarant@hotmail.com

O SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE NITERÓI E SÃO GONÇALO, CNPJ Nº 27.763.895/0001-72, com sede na Travessa Cadete Xavier Leal nº 13 – Centro – Niterói – RJ, comunica aos empregados no comércio lojista de Niterói, que exerçam suas funções em Niterói que a partir da 3ª publicação que será dia 14/02/2022 terá início o prazo de 10 dias corridos para entrega de sua Carta de Oposição Individual sobre a Contribuição Assistencial.

NA WEB

PROTESTOS CONTRA VACINAS
Polícia prende caminhoneiros no Canadá
Apesar de prisões, bloqueio em ponte que liga o país aos EUA continuava à noite

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NO OLHO DO FURACÃO

Bolsonaro chega à Rússia no auge da tensão e com agenda restrita

JUSSARA SOARES
Enviada especial
DOHA, QATAR

Não foram poucos os conselhos para que Jair Bolsonaro desistisse da viagem à Rússia, onde chegará no auge da tensão entre o o governo de Vladimir Putin e o Ocidente, que há dias fala em risco "iminente" de uma invasão russa da Ucrânia. Alertado de que a visita poderia criar desgaste com os EUA e a União Europeia (UE), o presidente nem chegou a considerar a hipótese de cancelar o compromisso. Hoje, ele embarca para Moscou, onde se reunirá com Putin na quarta-feira, encarando 16 horas de voo e cinco testes de Covid para atender as exigências sanitárias do Kremlin.

A justificativa para manter a viagem é que as relações comerciais com a Rússia são estratégicas para setores como agronegócio e energia. Em ano eleitoral e com Bolsonaro atrás nas pesquisas, o encontro com um líder global também busca mostrar algum prestígio internacional.

Economicamente, porém, as exportações russas para o Brasil são muito mais importantes que a troca no sentido inverso. Em 2021, o Brasil vendeu aos russos US$ 1,587 bilhões, principalmente em soja (22% do total), carne de aves, café, amendoins, açúcar e carne bovina. As vendas russas, que somaram US$ 5,699 bilhões, são mais concentradas: adubos e fertilizantes representaram 62% do total, seguidos de carvão, óleo combustível ou petróleo e lingotes de aço.

COMÉRCIO E POLÍTICA

A possibilidade de avanço na pauta comercial é relativamente pequena, e focada no agronegócio: o Brasil tentará exportar mais produtos acabados para os russos, que tentarão vender mais insumos e defensivos. O ponto alto será a confirmação dacompra da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN3) da Petrobras, que fica em Três Lagoas (MS) pelo grupo Acron.

Dessa maneira, a agenda política e bilateral tende a ser mais efetiva. Porém, ao contrário do argentino Alberto Fernández, que visitou Moscou no início do mês para agradecer o apoio à vacinação contra a Covid-19 com o imunizante Sputnik V e obteve uma declaração de apoio aos argentinos na disputa com os ingleses pelas Ilhas Malvinas, especialistas não veem um objetivo estratégico claro para o Brasil:

— O Fernández tinha objetivos mais claros. Mas o Bolsonaro quis fazer uma viagem, qualquer viagem, para tentar mostrar que não está isolado. O convite de Putin veio a calhar, e sempre se pode de indicar algum avanço na área de comércio e investimentos — afirmou Oliver Stuenkel, professor de Relações Internacionais da FGV.

MILITARES E ONU

Na crise envolvendo a Ucrânia, Bolsonaro levará o discurso de que é um defensor da solução pacífica de conflitos, como prevê a Constituição. A recomendação é que evite puxar o assunto e não dê declarações tomando partido, reforçando a posição histórica do Brasil de neutralidade. Auxiliares do governo, porém, admitem que o principal tema atual da geopolítica não ficará de fora do encontro. Os dois presidentes terão um almoço e está previsto um comunicado conjunto.

A crise também deverá ser abordada na reunião entre os ministros das Relações Exteriores e da Defesa, que também ocorrerá na quarta-feira. Integrantes do governo dizem que a agenda não tem como origem a crise na Ucrânia, mas admitem que a questão deve ser mencionada. O ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o chanceler, Carlos Alberto França, também discutirão com os russos uma cooperação militar e o desenvolvimento das Forças Armadas.

O Brasil assumiu neste ano uma vaga rotativa no Conselho de Segurança, após uma década longe. As prioridades do organismo também estarão sobre a mesa. Quinze países têm direito a voto no Conselho, mas são membros permanentes, com direito de veto, apenas EUA, França, Grã-Bretanha, China e Rússia. Nesse sentido, a agenda em Moscou é cercada da expectativa de que Putin reafirme, como fez em 2014, apoio à candidatura brasileira a uma vaga permanente no CS da ONU. Com Japão, Alemanha e Índia, o Brasil forma o G4, que defende a ampliação do fórum.

O avanço da variante Ômicron reduziu a agenda brasileira a apenas um dia e também obrigou a enxugar a comitiva. Os ministros da Economia, Paulo Guedes, e da Justiça, Anderson Torres, acabaram ficando de fora do grupo, segundo a última lista.

O dia 16 começa com uma visita de Bolsonaro ao Memorial do Soldado Desconhecido. Após o encontro com Putin, o presidente se reunirá com o líder da Câmara Baixa do Parlamento russo, a Duma. Depois participará de um encontro de empresários dos dois países.

PIONEIRO EM BUDAPESTE

Bolsonaro viajará na manhã do dia 17 para Budapeste, capital da Hungria, onde se encontrará com o primeiro-ministro Viktor Orbán, líder ultranacionalista e referência para a direita radical brasileira. Será a primeira visita oficial de um presidente brasileiro ao país.

O economista Igor Lucena, membro da Chatham House, de Londres, e da Associação Portuguesa de Ciência Política, acredita que o brasileiro deveria ter incluído uma viagem a Kiev para mostrar neutralidade na crise atual. O país, alerta, precisa tomar cuidado para não sair prejudicado dessa viagem, rompendo a tradição brasileira de defesa da autodeterminação dos povos:

— Nós temos interesses com os EUA, com a UE e também com a Rússia, dentro de um contexto global multilateral. Isso é importante, mas sempre defendendo a democracia, a soberania de cada nação e o pacifismo de uma maneira geral. *(Colaborou Eliane Oliveira)*

Só um dia. Bolsonaro e Putin em cúpula dos Brics em 2019: Covid restringiu os encontros e o tamanho da comitiva em Moscou

PAVEL GOLOVKIN/AFP/14.11.2019

Risco de ataque russo deixa Otan em estado de alerta

Aliança militar ocidental confia em informações da Casa Branca sobre eventual invasão da Ucrânia por volta de 16 de fevereiro

BERNARDO DE MIGUEL
Do El País
BRUXELAS

Desde sexta-feira, a Otan está em alerta permanente por causa do risco de um ataque russo à Ucrânia. A aliança militar ocidental vem dando credibilidade às informações obtidas pelos serviços de Inteligência dos EUA, que apontam para uma invasão russa por volta de 16 de fevereiro. Os aliados ocidentais também temem que o conflito na Ucrânia leve a uma guerra híbrida entre Moscou e a Europa, com uma perigosa combinação de pressão migratória nas fronteiras polonesas e ciberataques contra infraestruturas críticas, incluindo fornecimento de energia, que podem condenar alguns países europeus a apagões ou à falta de combustível para aquecimento.

A grave situação no Leste da Europa levou o Conselho Atlântico da Otan, onde se sentam os embaixadores dos 30 países-membros, a declarar-se em "sessão permanente", segundo fontes da aliança em Bruxelas. Os embaixadores receberam na manhã de sexta-feira informações dos serviços de espionagem americanos sobre o início de uma invasão russa da Ucrânia, que até teria, segundo estas fontes, uma data específica: 16 de fevereiro. Pouco depois, o presidente dos EUA, Joe Biden, convocou uma videoconferência com os principais líderes da Otan e da União Europeia e deu a eles a mesma impressão de que a guerra pode ser iminente.

FATOR ENERGÉTICO

A primeira sessão de emergência da Otan convocada pelo secretário-geral da organização, Jens Stoltenberg, durou até quase 23h de sexta-feira. E outra reunião do Conselho Atlântico já foi convocada imediatamente para hoje, às 10h. O sentimento de alarme na Europa também se espalha no campo civil, dadas as consequências imprevisíveis de um conflito armado em um país do tamanho da Ucrânia (mais de 40 milhões de habitantes) que também é um ator fundamental no fornecimento de gás russo aos mercados ocidentais. Bruxelas e Washington intensificaram os contatos nas últimas horas para coordenar uma resposta para evitar uma crise energética na Europa.

O Gabinete de Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, assumiu nas últimas horas a coordenação com os EUA tanto para a imposição de sanções contra a Rússia em caso de ataque à Ucrânia como para mitigar as possíveis consequências para a Europa, especialmente no campo energético. A UE também teme das repercussões migratórias de um confronto armado na Ucrânia.

As advertências de Biden foram inicialmente recebidas com algum ceticismo no Velho Continente. Mas fontes europeias reconhecem agora que a enorme mobilização de tropas russas (mais de 130 mil soldados na Rússia e na Bielorrússia) e o custo financeiro e logístico de tal operação mostram que Putin está disposto a lançar uma ofensiva. Essas fontes dão credibilidade às informações fornecidas pelos EUA e supõem que, após o fiasco de 2003, quando Washington arrastou seus aliados para uma guerra no Iraque com base em informações falsas, os EUA não podem mais arriscar a reputação de seus serviços de espionagem, gravemente prejudicados pelo fiasco das alegadas armas de destruição maciça do regime iraquiano de Saddam Hussein.

Scholz vai a Moscou em esforço de última hora

Criticado em casa por omissão, chanceler da Alemanha se encontrará com Putin amanhã para tentar evitar ação militar contra a Ucrânia. Demonstração de unidade com os EUA e ameaças econômicas são esperadas

BERLIM

Em meio a temores de que o tempo para encontrar uma saída diplomática e impedir uma ação militar da Rússia contra a Ucrânia está prestes a se esgotar, o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, pretende usar a sua viagem a Moscou amanhã para pressionar Vladimir Putin a não atacar o país vizinho. Scholz deve ameaçar Putin com sanções econômicas e transmitir uma imagem de unidade total entre Estados Unidos, União Europeia (UE) e Reino Unido. Ontem, o chanceler prometeu sanções "imediatas" caso a ação militar — que, segundo a Inteligência americana, pode acontecer a qualquer momento, embora também possa vir a não acontecer — se concretize.

— Caso ocorra uma agressão militar contra a Ucrânia, que ponha a sua soberania e a sua integridade territorial em risco, isso levará a sanções duras, que preparamos cuidadosamente e que poderemos aplicar imediatamente com nossos aliados da Europa e da Otan — disse Scholz.

Nas últimas semanas, a Alemanha recebeu críticas da Ucrânia e de vários de seus parceiros ocidentais por ser muito comedida com Moscou. Isto levou o chanceler a perder popularidade internamente, em função da percepção de parte da população de que ele agia para preservar interesses de empresários alemães e era omisso na defesa de países do Leste europeu que se sentem ameaçados. Vários representantes do governo alemão se manifestaram ontem com um tom mais vigoroso contra Putin. O vice-chanceler e ministro da Economia, Robert Habeck, disse que a Europa "pode estar à beira da guerra".

— É absolutamente opressivo e ameaçador — disse Habeck à emissora RTL/NTV.

RESPONSABILIDADE RUSSA

O presidente alemão, Frank-Walter Steinmeier, também responsabilizou diretamente a Rússia pela possibilidade de um conflito militar. Steinmeier — que ocupa um cargo principalmente cerimonial e reelegeu-se ontem para um novo mandato de cinco anos — é uma figura muito respeitada e próximo de Scholz.

— Existe o perigo de um conflito militar, uma guerra na Europa Oriental e a Rússia é responsável por isso — disse Steinmeier, pouco depois de se eleger com apoio da centro-direita e da centro-esquerda em eleição no Parlamento.

Aludindo a uma crescente "distância" da Rússia da Europa, Steinmeier, que esteve à frente da diplomacia alemã durante anos, exigiu firmeza diante de Moscou.

Pressão. O chanceler alemão Olaf Scholz, e o presidente Frank-Walter Steinmeier endureceram o tom com Moscou

— Como vemos, a paz não pode ser dada como certa, é preciso sempre agir para preservá-la. No diálogo, mas também, quando necessário, as coisas devem ser ditas com clareza, mostrando dissuasão e determinação — disse.

Antes da viagem, Scholz conversou no telefone com Putin ontem, e, durante a ligação, segundo comunicado, afirmou que a concentração de cerca de 130 mil soldados perto da fronteira só pode ser entendida como uma ameaça.

Uma autoridade alemã, em conversa com jornalistas, afirmou que Scholz não oferecerá a Putin nenhuma moratória que vete a entrada da Ucrânia na Otan. A fonte disse que Scholz espera discutir maneiras de avançar na implementação dos acordos de paz de Minsk, de 2015, que buscam encerrar um conflito separatista no Leste da Ucrânia. A autoridade disse não ter a expectativa de "resultados concretos, mas essas conversas são importantes".

Antes de Moscou, Scholz viaja para Kiev hoje, onde se encontra com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy. O chanceler alemão provavelmente oferecerá mais ajuda econômica à Ucrânia, para se somarem aos quase € 2 bilhões (R$ 12 bilhões) fornecidos desde 2014.

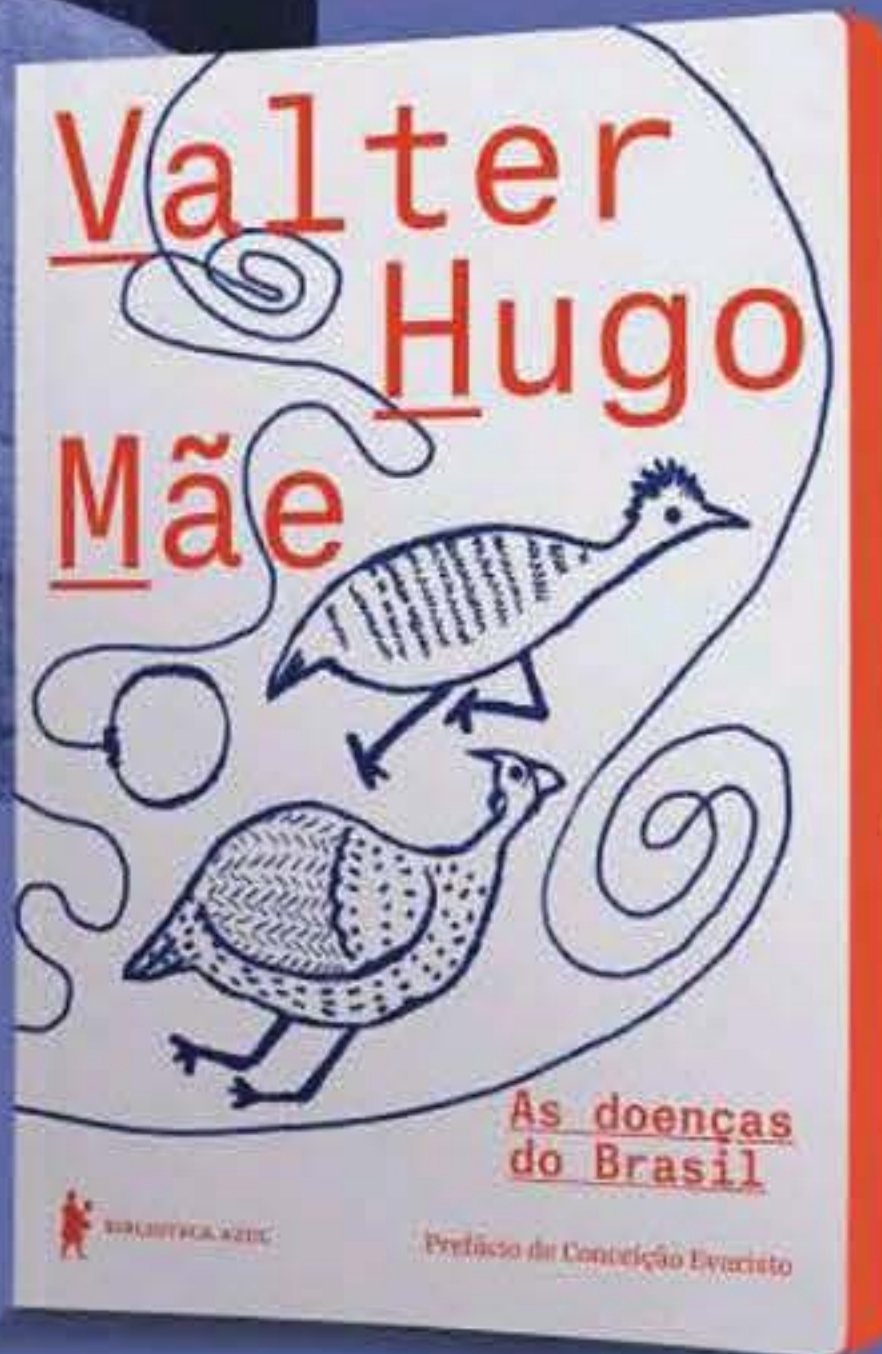
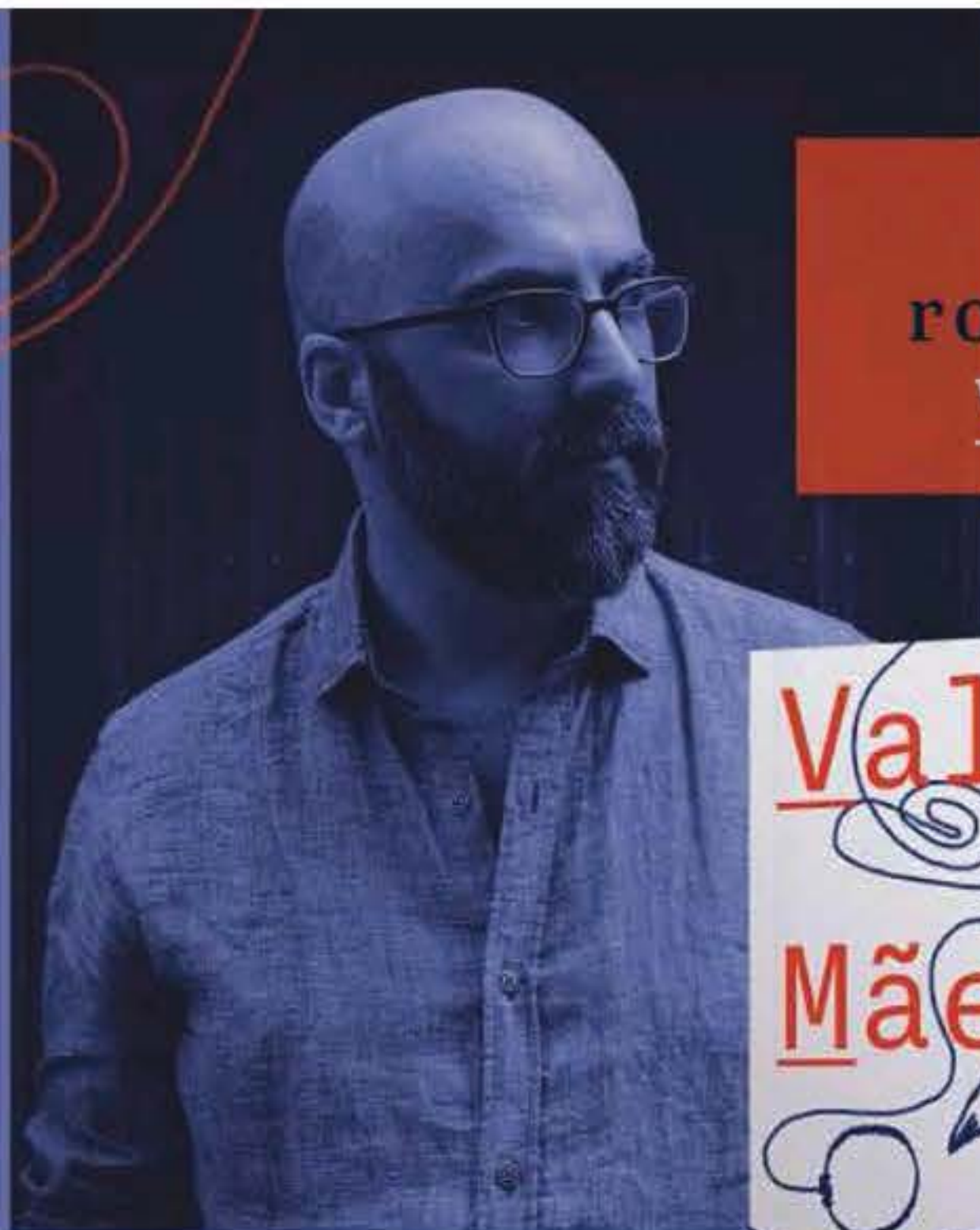
Apesar disso, a Alemanha continua se recusando a entregar armas "letais" à Ucrânia, baseando-se em uma política estabelecida após a Segunda Guerra Mundial no país, que proíbe tais vendas em zonas de conflito. É possível que outros equipamentos não letais sejam fornecidos.

O presidente dos EUA, Joe Biden, conversou com seu homólogo ucraniano na manhã de ontem, depois de ordenar a evacuação completa das duas embaixadas dos EUA em Kiev. O presidente da Ucrânia convidou o chefe de Estado americano para fazer uma visita a seu país.

ANÁLISE SOMBRIA

Ontem, o conselheiro de Segurança da Casa Branca, Jake Sullivan, fez uma análise sombria da situação em uma entrevista à TV. Segundo ele, um ataque provavelmente começaria com "uma enxurrada significativa de mísseis e ataques a bomba" levando à morte de civis.

— Nos últimos 10 dias, vimos numa aceleração dramática na acumulação de forças russas e no posicionamento dessas forças, de tal forma que poderiam lançar uma ação a qualquer momento — disse Sullivan à CBS News.

A Rússia nega ter planos de invadir a Ucrânia, mas houve relatos ontem de helicópteros de ataque e transporte de tropas sendo deslocados perto da fronteira.

CAMPEONATO CARIOCA
Fluminense e Flamengo vencem
PÁGINA 2

TÍTULO NO EGITO
Fla leva a Copa Intercontinental
PÁGINA 4

VITOR SILVA/BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO

Brilho. Erison marcou, ainda no primeiro tempo, o gol que garantiu a vitória do Botafogo sobre o Vasco no Castelão, em São Luís

EM FRENTE

Com vitória sobre o Vasco, Botafogo reage rápido à saída de Enderson

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Não foi uma atuação de encher os olhos. Mas vencer um clássico era o que mais importava para o Botafogo, que vive um momento de transição e fez seu primeiro jogo após a demissão de Enderson Moreira. Com o 1 a 0 sobre o Vasco, em São Luís-MA, os alvinegros ganham um pouco de tranquilidade para levar em frente seu planejamento.

De quebra, o time se recuperou na tabela. Chegou aos 13 e é terceiro colocado. Deixou para trás os cruzmaltinos, que da liderança caíram para o quarto lugar, com a mesma pontuação.

As duas equipes voltam a jogar na quinta. O Botafogo recebe o Resende. Já o Vasco, que sofreu sua primeira derrota no ano, o Bangu.

Ainda que Lúcio Flávio não tenha tido muito tempo para treinar o Botafogo, foi possível ver uma tentativa de não romper com a forma de jogar com Enderson Moreira e, ao mesmo tempo, corrigir problemas das últimas partidas. A equipe manteve seu futebol reativo com contragolpes em velocidade. Mas sem o excesso de passividade que marcou, por exemplo, o clássico contra o Fluminense.

O Vasco abusou dos erros em seu primeiro clássico do ano. Com a bola, estava sem criação. Com Nenê e, principalmente, Bruno Nazário apagados e os laterais não subindo bem, Gabriel Pec foi uma ilha de criatividade para o time, o que deixou Raniel isolado na frente.

Defensivamente, os cruzmaltinos deixaram ainda mais a desejar. O gol de Erison, aos 33, veio justamente de uma pane na marcação. Com bastante liberdade, Diego Gonçalves cruzou pela esquerda para encontrar o atacante livre para concluir.

GATITO HERÓI

Zé Ricardo, no entanto, teve méritos no intervalo. O Vasco voltou mais agressivo (em alguns momentos até demais, misturando-se com afobação) e um pouco mais organizado no meio de campo. Nazário ficou mais participativo e Nenê arriscou mais finalizações de fora como solução para a marcação compactada do rival.

A preocupação passou para o outro lado. Empurrado contra sua área, o Botafogo parou de levar perigo. O time que teve cinco finalizações na primeira etapa só registrou uma nos 20 minutos inciais da etapa final.

Mas Lúcio Flávio conseguiu fazer a leitura correta do jogo. Com uma série de trocas certeiras e correção de posicionamentos, o time ficou menos exposto e voltou a explorar bem os erros do rival em seus contra-ataques. Num deles, aos 25, Daniel Borges só não ampliou porque Thiago Rodrigues foi preciso no corte quando estava diante dele.

O duelo se tornou mais equilibrado nos minutos finais, com os dois times, cada um a seu estilo, ameaçando. A torcida vascaína ficou com o grito entalado na garganta quando Getúlio furou na pequena área e com a série de defesas difíceis de Gatito Fernández.

O goleiro alvinegro saiu de campo como o herói da noite. E aproveitou para dedicar a vitória a Enderson Moreira e comissão técnica. Num claro sinal de que a saída do treinador foi uma decisão sem relação com o trabalho que vinha sendo feito no time, mas por um entendimento da gestão de que a vida do novo Botafogo precisava seguir sem ele.

0 — **Vasco**
T. Rodrigues; Léo Matos (Getúlio), Ulisses, A. Conceição e Edimar (Riquelme); M. Barbosa, Juninho e Nenê; Gabriel Pec (Laranjeira), Nazário (Figueiredo) e Raniel.

1 — **Botafogo**
Gatito; D. Borges, Carli, Kanu e Hugo (J. Silva); Barreto, Breno (Mezenga) e Raí (Juninho); Luiz Fernando (Fabinho), Diego Gonçalves e Erison (João Victor).

Gols: 1T: Erison, aos 33 minutos. **Juiz:** Wagner do Nascimento Magalhães. **Cartões amarelos:** Léo Matos, Nenê e Gabriel Pec, Juninho e Diego Gonçalves. **Público pagante:** 9.363 pagantes. **Renda:** não divulgada. **Local:** Castelão, em São Luís.

Audax vence o Boavista

> Também em partida válida pela rodada de ontem, o Audax venceu o Boavista pelo placar de 2 a 0 no estádio Jair Carneiro Toscano de Brito, em Angra dos Reis, na Região dos Lagos. Os gols foram marcados por Lucas Mota e Hugo Sanches.

> Com o resultado, o Audax engata uma reação, chegando à segunda vitória no Campeonato Carioca e aos sete pontos ganhos, encostando no G4. Já o Verdão de Bacaxá estaciona nos seis pontos.

> Na próxima rodada, o Audax vai ao Raulino de Oliveira para enfrentar o Volta Redonda, na próxima quarta-feira. O Boavista, por sua vez, vai ao Luso-Brasileiro, um dia depois, para o confronto direto contra a anfitriã Portuguesa.

> No sábado, o Madureira foi ao Raulino de Oliveira para vencer o Volta Redonda por 1 a 0, com um golaço marcado por Ygor Catatau. Agora o tricolor suburbano mira o G4.

> Também pela rodada, o Bangu empatou sem gols com o Resende, em Moça Bonita. A equipe terá o Vasco pela frente, em São Januário.

CAMPEONATO ESTADUAL

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Fluminense	15	6	5	0	1	6	2
2	Flamengo	13	6	4	1	1	12	3
3	Botafogo	13	6	4	1	1	11	5
4	Vasco	13	6	4	1	1	12	7
5	Audax	7	6	2	1	3	4	4
6	Portuguesa	7	6	2	1	3	4	5
7	Madureira	7	6	2	1	3	5	8
8	Bangu	6	6	1	3	2	2	4
9	Boavista	6	6	1	3	2	4	8
10	Resende	5	5	1	2	2	2	3
11	Volta Redonda	2	5	0	2	3	3	7
12	Nova Iguaçu	2	6	0	2	4	3	12

6ª RODADA

SÁBADO	Bangu	0 x 0	Resende
	Volta Redonda	0 x 1	Madureira
ONTEM	Audax	2 x 0	Boavista
	Fluminense	1 x 0	Portuguesa
	Flamengo	5 x 0	Nova Iguaçu
	Vasco	0 x 1	Botafogo

7ª RODADA

QUARTA	15h30	Madureira	x	Flamengo
	19h	Volta Redonda	x	Audax
	21h35	Nova Iguaçu	x	Fluminense
QUINTA	16h	Portuguesa	x	Boavista
	18h	Botafogo	x	Resende
	20h30	Vasco	x	Bangu

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, na Taça Guanabara. Os quatro primeiros avançam às semifinais, disputadas em jogos de ida e volta. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Derrota do futebol sul-americano

Minutos após a partida entre Chelsea e Palmeiras, torcedores se engalfinhavam em redes sociais por causa do título mundial possível para a atualidade — o Troféu Jogar de Igual para Igual. Alguns defendiam que a equipe palmeirense executou corretamente sua ideia de jogo, propensa à defensividade e ao pragmatismo, apesar da derrota, enquanto outros diziam que só mesmo o Flamengo, em 2019, diante do Liverpool, havia conseguido equiparar a disputa.

A discussão é tola, mas simbólica sobre o futebol em nível global. Por mais que tenhamos como representantes do Brasil os clubes de maior investimento, com os elencos mais qualificados do país, o confronto com a Europa está perdido. Só nos resta a busca por subterfúgios, debates vazios que possam ocupar a opinião pública. E olha que o Chelsea não é o europeu mais temível, nem há por lá a mesma obsessão pelo Mundial de Clubes.

O quadro de títulos mundiais escancara a perda do protagonismo da América do Sul. Entre 1960 e 1994, ainda na época da Copa Intercontinental, times sul-americanos ganharam 61% dos confrontos, enquanto europeus venceram 39%. Entre 1995 e 2021, agora a considerar também o Mundial, houve 21% de vitórias dos sul-americanos e 79% dos europeus.

Divido o período assim, antes e depois de 1995, por várias razões. Naquele ano, foi aprovada na Europa a Lei Bosman, que permitiu a livre circulação de jogadores europeus no continente. Além disso, uma série de fenômenos ocorreu no cenário do futebol a partir dos anos 1990: o surgimento da Premier League, a globalização no fluxo de atletas, a internacionalização dos direitos de transmissão, o enriquecimento desenfreado das principais ligas europeias.

O problema é que nem todos os clubes participaram das mudanças. A Inglaterra expandiu os negócios de seu futebol para o mundo, ancorada primeiro na superpotência Manchester United, depois no surgimento dos novos ricos Chelsea e Manchester City — com dinheiro originado fora do futebol, nos bolsos de Roman Abramovich e dos Emirados Árabes. Espanha, Alemanha e Itália tentam acompanhar o ritmo. O resto não consegue. O Leste Europeu sumiu.

> ***Por mais que tenhamos como representantes os clubes de maior investimento, o confronto com a Europa está perdido***

Na comparação com a América do Sul, além do atraso de dez anos em relação a essas transformações, existe a precariedade econômica e social do continente. Por mais que Flamengo e Palmeiras tenham seus maiores faturamentos da História, a diferença da moeda os puxa para baixo. Como é que se compete por atletas de nível global, se o câmbio entre real e euro está em seis para um? Nossas potências jogam a segunda divisão do futebol mundial.

A Lei Bosman é outro fator de desequilíbrio. Abel Ferreira tocou no assunto após a derrota. "Sabem quantos ingleses estavam a jogar?", ele perguntou. Pois, dos 23 atletas inscritos pelo Chelsea para o Mundial, havia cinco ingleses, quatro espanhóis, três franceses, três alemães, três brasileiros, um dinamarquês, um americano, um croata, um belga e um marroquino. Não é uma seleção inglesa. É uma seleção europeia incrementada com alguns estrangeiros.

Perdemos, talvez de modo irreversível, com direito a poucas exceções no futuro. E ainda dá para piorar. Quando a Fifa executar seu plano de um Mundial expandido, com mais europeus na disputa, debateremos sobre jogar de "igual para igual" após derrotas na fase de grupos.

Flamengo goleia na reta final de testes para Supercopa

Rubro-negro faz 5 a 0 no Nova Iguaçu, no penúltimo compromisso antes de enfrentar o Atlético-MG, em Cuiabá

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

MARCELO CORTES/FLAMENGO

Punhos cerrados. Gabigol voltou a comemorar com o gesto antirracista: Flamengo de Paulo Sousa goleou o lanterna Nova Iguaçu com brilho coletivo

Diante do Nova Iguaçu, lanterna do Campeonato Carioca, uma goleada do Flamengo não seria mais que obrigação. Mas tendo em vista que Paulo Sousa chegou a ser xingado na partida anterior, o triunfo tão categórico é uma forma de diminuir a pressão por um melhor futebol. E a vitória veio com direito a show no Raulino de Oliveira, ontem. No laboratório de testes, placar de 5 a 0 e uma série de boas notícias a longo prazo.

Tamanha discrepância para o adversário deu a Paulo Sousa o cenário perfeito para fazer testes e improvisos sem ser questionado. A escalação inicial pode ter gerado estranhamento aos torcedores, mas não causou vaias ou reclamações.

O clima ficou ainda melhor quando Gustavo Henrique tratou de abrir o placar logo no início da partida. Após rebote de um escanteio, o zagueiro aproveitou de seus 1,96m para subir mais que a defesa do Nova Iguaçu e marcar. Mas além dos gols que viriam a seguir, ver os testes que Paulo Sousa está preparando para enfrentar o Atlético-MG, no próximo dia 20, pela Supercopa do Brasil, definitivamente ficaram mais claros.

5 **Flamengo**
Hugo; Rodinei, G. Henrique (F. Luís), L. Pereira (Pedro), F. Bruno; Willian Arão, João Gomes (Diego), Arrascaeta e Everton Ribeiro (René); Marinho (Vitinho) e Gabigol

0 **Nova Iguaçu**
L. Henrique; Leonardo, G. Pinheiro, Gilberto, Rafinha (Carlinhos); Vinicius, Abuda (Dieguinho), Andrey (Luã Lúcio); Gabriel Luís, Vandinho (G. Santana) e Samuel (J. Pedro).

Gols: 1T: Gustavo Henrique, aos 3 min, Arrascaeta, aos 37. 2T: Gabriel, aos 26 min, Pedro, aos 39 min e Diego aos 43 min. **Juiz:** Yuri Elino Ferreira da Cruz. **Cartões amarelos:** Gabigol, Gustavo Henrique, Andrey, Luiz Henrique. **Público e renda:** Não informados. **Local:** Raulino de Oliveira.

Por exemplo, os primeiros minutos de Fabrício Bruno com a camisa do Flamengo: pouco trabalho defensivo, passes curtos, na base da segurança e lançamentos longos. Saldo positivo. Ele foi o 38º jogador utilizado pelo rubro-negro na temporada, o clube da Série A que mais utilizou atletas diferentes — o Athletico é o segundo, com 34.

Durante os 90 minutos, foi possível avaliar Léo Pereira mais adiantando, atuando quase como volante. Rodinei foi quase um ponta e teve boa atuação, sendo o que melhor conseguiu se infiltrar na defesa adversária. O ponto negativo foi a atuação ruim de Everton Ribeiro, que parece ainda não ter se adaptado totalmente ao esquema de Paulo Sousa.

GOL DE FALTA

Pode não ser uma estratégia treinada, mas até o fato de ver o Fla voltando a fazer um gol de falta já é algo a se comemorar. Arrascaeta fez. O último gol de falta do rubro-negro em Cariocas foi março de 2018, na vitória sobre o Boavista. Na ocasião, Diego e Paquetá anotaram.

— Demorou um pouquinho para esse gol de falta. A bola parada é muito importante para definir jogos — resumiu Arrascaeta.

De tão inspirado, o uruguaio ainda participaria de mais um gol. Após a assistência para Gustavo Henrique e o tento de falta, foi ele quem sofreu o pênalti para Gabigol converter.

Quando o Nova Iguaçu cansou, virou festa. Paulo Sousa deixou a dupla Gabigol e Pedro junta e viu o quarto gol sair em parceria dos dois. O camisa 9 iniciou a jogada, Renê cruzou e o número 21 completou.

Por fim, Diego Ribas fechou a conta com um golaço, uma bomba da fora da área, que deixa o torcedor rubro-negro satisfeito com a ótima atuação.

Com a vitória, o Flamengo segue caminhando tranquilo na Taça Guanabara e já soma 13 pontos. O Nova Iguaçu amarga a lanterna com apenas dois. Falta apenas um jogo antes de enfrentar o Galo: diante do Madureira, na próxima quarta-feira. É o teste final para a primeira decisão de Sousa.

Boa atuação dos reservas acirra disputa no Fluminense

Jhon Arias e Germán Cano comandam a vitória sobre a Portuguesa e deixam dúvidas na cabeça do técnico Abel Braga

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

A vitória magra por 1 a 0 do Fluminense sobre a Portuguesa pode dar a entender que os tricolores tiveram algum tipo de dificuldade para chegar à quinta vitória seguida no Carioca. Mas a atuação do time, principalmente pelo fato de contar com jogadores reservas, merece mais a atenção do que o resultado em si.

Abel Braga entendeu que precisava observar melhor os atletas que não estão dentro do seu 11 titular. E deve ter gostado do que viu. Os jogadores souberam atuar no esquema que o treinador tem utilizado nesta temporada e alguns provavelmente deixaram uma dúvida na cabeça do técnico para as próximas vezes em que ele for escalar a equipe.

1 **Fluminense**
Fábio, David Duarte, Manoel e Luccas Claro; Calegari, Nonato (Yago Felipe), Martinelli e Cris Silva; Nathan (Luiz Henrique), Arias (Willian) e Cano (Ganso).

0 **Portuguesa**
Carlão, Watson, Marcão, Leandro Amaro e Sanchez; Victor Feitosa (Sidney), Jhonnatan e Patrick (Júnior Pirambu); Romarinho, Bruno Santos e Maikinho (Cafú).

Gols: 2ºT: Germán Cano, aos 7 minutos. **Juiz:** Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** Leandro Amaro e Sidney. **Público:** 5.011 pagantes (5.160 presentes). **Renda:** R$ 122.976. **Local:** Estádio Nilton Santos, no Rio.

O principal deles é Jhon Arias. O colombiano foi mais uma vez boa opção de avanço pela direita. Deu profundidade e soube abrir espaço com seus dribles. Além disso, fez bom revezamento com Germán Cano. Quando o argentino abria pela direita para atrair a marcação, o meia ocupava o centro.

Cano, por sua vez, teve dificuldade para aparecer no primeiro tempo. Com a Portuguesa atuando muito fechada, o centroavante sofreu para encontrar espaço. Mas conseguiu superar esta dificuldade na etapa final ao marcar o único gol da partida, aos 7. Com Fred em má fase, novamente ele conseguiu se destacar mais que o titular da posição.

MAGA JR/FOTOSFUTEBOL

Oportunista. Germán Cano marcou seu segundo gol pelo tricolor

— Importante é que são dois grandes jogadores (Fred e Cano) — disse Abel, tentando escapar das comparações entre os atacantes. — Os zagueiros foram muitíssimo bem. Nonato, primeiro jogo que começa, foi muito bem. O Arias novamente está pedindo passagem. Fico satisfeito.

Poderia ter sido uma goleada. Além do gol de Cano, Arias desperdiçou uma chance clara. Calegari, de volta, e Martinelli acertaram a trave.

Os tricolores chegaram aos 15 pontos. O próximo compromisso será na quarta, contra o Nova Iguaçu.

Mundial: caminho do título será ainda mais longo

Formato planejado pela Fifa prevê competição quadrienal e 24 participantes, incluindo oito da Europa e seis da América do Sul. Implementação ainda é incerta em meio a adiamentos, mas primeira edição poderia ocorrer já no ano que vem

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Ser campeão do Mundial de Clubes — título que o Palmeiras deixou escapar para o Chelsea, sábado, na prorrogação — será uma tarefa ainda mais complicada a partir de agora, caso os planos da Fifa se concretizem. A entidade tem aprovado desde 2019 um novo formato para a competição: quadrienal, 24 clubes e uma fase de grupos, mas sua implementação ainda é rodeada de incertezas.

Naquele ano, a entidade, já presidida por Gianni Infantino, buscava um formato mais atraente para o torneio, que envolvesse de fato vários clubes ao redor do mundo. Ventilou-se a hipótese de 32 participantes, mas a ideia final para o piloto da competição, aprovada pelo conselho executivo, foi a de 24 clubes envolvidos.

Nesse novo formato, as equipes serão divididas em oito grupos de três participantes, com os vencedores de cada um avançando às quartas de final. Ou seja, além dos confrontos dos grupos, sul-americanos e europeus, que entram direto nas semifinais no formato atual, precisariam fazer um jogo eliminatório a mais.

O processo de classificação à competição ainda deve ser alvo de reuniões entre as confederações, mas a agência de notícias "Associated Press" teve acesso ao relatório inicial, em 2019.

Participariam oito europeus: os quatro últimos campeões da Champions League e da Liga Europa, as duas principais competições do continente. Haveria a possibilidade de a Uefa vetar múltiplas participações de equipes do mesmo país. Os vice-campeões também poderiam garantir vagas, caso os clubes vencedores desses torneios se repitam ao longo dos quatro anos.

Na América do Sul, os vencedores das últimas duas edições da Libertadores e da Sul-Americana garantiriam quatro das seis vagas, ainda sem definição quanto às restantes.

OUTROS CONTINENTES

Das três vagas para a Ásia, duas seriam dos dois últimos campeões da Champions local, com a terceira disputada num mata-mata entre os dois vice-campeões, enquanto na África, os dois últimos finalistas continentais estariam classificados, com disputa entre os semifinalistas eliminados pela terceira vaga.

Os times das Américas do Norte e Central se classificariam garantindo vaga na final da Champions da Concacaf, com a terceira vaga em disputa ainda a ser definida. Por fim, o campeão continental da Oceania teria que brigar pela vaga em confronto com o campeão nacional do país anfitrião do torneio.

Vale lembrar que esse relatório é de antes de uma mudança geral de planos da Fifa, dada a pandemia da Covid-19. Os planos iniciais eram de que o torneio estreasse no ano passado, ocupando a vaga no calendário internacional da extinta Copa das Confederações. A sede seria a China.

Em comunicado divulgado em março de 2020, quando a pandemia foi declarada, Infantino prometeu decidir a data de implementação do torneio "quando a situação estivesse mais clara". Algumas opções, segundo ele, seriam adiar para o fim de 2021, 2022 ou 2023, já contradizendo a ideia de ocupar a vaga da Copa das Confederações.

— Ainda temos que trabalhar no processo de encontrar datas, e esse não é um desafio fácil. — afirmou Infantino antes da final da edição 2020 do Mundial, em fevereiro do ano passado.

O Mundial é parte de seus planos ousados. O italiano conseguiu alterar o número de participantes da Copa do Mundo de 32 para 48 e quer mudar a periodicidade de quatro anos para dois.

FESTA PARA O PALMEIRAS

A delegação do Palmeiras desembarcou no início da tarde de ontem, no aeroporto de Guarulhos, e seguiu de ônibus para a Academia de Futebol, onde o grupo foi recepcionado por cerca de 100 torcedores. Segundo o ge, os atletas receberam gritos de incentivo. O nome de Luan, zagueiro que cometeu o pênalti que decretou a derrota para os ingleses, foi um dos mais gritados.

Ainda segundo ge, torcedores levaram cartazes de apoio e para pedir a permanência do técnico Abel Ferreira. Os jogadores foram liberados pela comissão técnica e se reapresentam amanhã. O Palmeiras joga quarta-feira, contra a Ferroviária, pelo Paulista.

GIUSEPPE CACACE/AFP

A última. Gianni Infantino entrega o troféu de campeão do Mundial de Clubes na mão de Azpilicueta: competição será reformulada, apesar das incertezas

MORTE DE TORCEDOR

Suspeito em prisão preventiva

O agente penitenciário José Ribeiro Apóstolo Jr. teve a prisão em flagrante revertida em prisão preventiva, ontem, após audiência de custódia na Justiça de São Paulo. Apóstolo é suspeito de matar o também torcedor do Palmeiras Dante Luiz, de 42 anos, baleado sábado, nos arredores do Allianz Parque, após a final do Mundial. O delegado do caso, Cesar Saad, confirmou que o agente penitenciário alegou legítima defesa. Na tarde de ontem, amigos e familiares de Dante reuniram-se no Velório de Caieiras para a despedida. Diversos torcedores do Palmeiras foram com bandeiras e bateria para homenageá-lo. Amigos de Dante ouvidos pelo GLOBO ressaltaram o perfil agregador do torcedor . O vizinho corintiano José Augusto Cassiano, de 29 anos, diz que mesmo torcendo para o rival era sempre bem-vindo nos eventos do amigo.

— Dante era o cara mais divertido do mundo. Parceiro, um grande amigo — lamentou Cassiano.

PAULISTA

Goulart dá vitória ao Santos

O Santos venceu o Ituano por 2 a 1, ontem, na Vila Belmiro, pelo Paulista. Ricardo Goulart, no segundo tempo, fez o gol da primeira vitória do Peixe em casa na temporada. Antes, Marcos Guilherme abriu o placar e Kaio fez para o time de Itu. O Santos está em terceiro no Grupo D. O São Paulo, por sua vez, venceu a Ponte Preta por 2 a 1, de virada, no Moisés Lucarelli, com gol de Calleri no fim.

EUROPA

Milan lidera o Italiano; Barça em 4º na Liga

O Campeonato Italiano tem um novo líder. Com gol de Rafael Leão, o Milan bateu a Sampdoria por 1 a 0 e assumiu o topo: soma 55 pontos, com um jogo a mais que a Inter. Na Inglaterra, Fabinho garantiu a vitória do Liverpool, pelo mesmo placar, sobre o Burnley. Assim, manteve os Reds em segundo, a nove pontos do líder City. O Barcelona empatou em 2 a 2 com o Espanyol e estacionou em quarto na La Liga.

A doce rotina do time feminino do Corinthians

FOTO: REBECA REIS/STAFF IMAGES/CBF

A capitã Tamires ergue o troféu festejada pelas companheiras em mais um título do time feminino de futebol do Corinthians. Desta vez, foi a inédita Supercopa do Brasil após derrotar o Grêmio por 1 a 0, diante de 20 mil torcedores na Neo Química Arena, em São Paulo. O gol foi marcado por Gabi Zanotti, aos 48 minutos do segundo tempo. Foi o 11º título da história da equipe. O clube também possui três troféus da Libertadores, três do Brasileiro, três Paulistas e uma Copa do Brasil.

Fla conquista o Intercontinental de basquete pela segunda vez

No Egito, rubro-negro domina o San Pablo Burgos, da Espanha, e fatura o bi da competição da Fiba. Olivinha brilha

CAIRO

Na terra das pirâmides, a festa foi brasileira e rubro-negra. Com a autoridade que já havia mostrado na semifinal, contra o americano Lakeland Magic, da liga de desenvolvimento da NBA, o Flamengo derrubou o espanhol San Pablo Burgos, ontem, e sagrou-se bicampeão da Copa Intercontinental, o mundial de clubes organizado pela Federação Internacional de Basquete (Fiba).

A vitória por 75 a 62 sobre os espanhóis, que defendiam o título do torneio, coroa uma aposta rubro-negra de mais de uma década na modalidade, que já rendeu sete títulos do NBB, dois troféus continentais e agora o sonhado topo do mundo pela segunda vez.

Tradicional competição organizada pela Fiba desde a década de 1960 — que já teve o paulista Sírio como campeão, em 1979 —, o Intercontinental foi retomado em 2013, quando o Pinheiros caiu para o grego Olimpiacos. Em 2015, o Bauru perdeu para o Real Madrid de Luka Doncic e, em 2019, foi a vez do Flamengo sair derrotado pelo AEK, da Grécia.

A partida de ontem foi especial para Olivinha. Aos 38 anos, o capitão rubro-negro, que viveu praticamente toda essa história — dono de seis títulos nacionais e único remanescente do primeiro Intercontinental, em 2014 —, foi o cestinha da partida, com 17 pontos, três rebotes e duas assistências. Dos pontos, nove foram em cestas de três.

— Que orgulho. Emoção, não tenho nem palavras para dizer o que estou sentindo. Só quero comemorar bastante. A gente lutou muito por isso — celebrou o veterano pivô. — Desde o início da temporada colocamos (o título) como objetivo e hoje conquistamos o mundo de novo. O mundo é rubro-negro novamente.

Pelo lado do Burgos, o brasileiro Vitor Benite, ex-Fla, terminou com 14 pontos e dois rebotes. O britânico-americano Tarik Phillip fechou com 11 pontos e quatro rebotes.

O mexicano Luke Martínez, que brilhou no terceiro quarto, foi o segundo principal pontuador rubro-negro: 15 pontos e quatro assistências e acabou eleito MVP, o melhor jogador do torneio.

O Fla garantiu a vaga ao vencer a Champions League das Américas, enquanto o Burgos foi campeão da versão europeia do torneio. Nas semifinais, os cariocas despacharam o Lakeland Magic, da liga de desenvolvimento da NBA, enquanto os espanhóis superaram o Zamalek, time anfitrião, do Egito. Horas antes da decisão, o Magic bateu os egípcios por 113 a 78 e ficou na terceira colocação.

Agora, o rubro-negro volta ao Brasil para tentar o bicampeonato do NBB. O Fla é segundo colocado, com 17 vitórias em 19 jogos, atrás apenas do líder Franca.

FIBA

Mistura do Brasil com Egito. Jogadores do Flamengo festejam o troféu do Intercontinental, recebido por Olivinha

JOGO DISPUTADO

O Flamengo começou o jogo rodando bem a bola e com arremessos calibrados. Brandon Robinson — de volta após Covid-19 — e Olivinha mostraram serviço logo no início com bolas de três pontos. O forte garrafão dos espanhóis, especialmente com Julian Gamble, tentou frear o ímpeto brasileiro, mas o jogo foi para o intervalo com o Fla vencendo por 45 a 29.

No quarto decisivo, entrou em jogo a experiência do técnico Gustavo de Conti e sua equipe. O Fla controlou o jogo, segurou a intensidade espanhola e fez o dever de casa no ataque. A emoção tomou conta da quadra com o segundo título.

Felipe Meligeni dá guinada na carreira de olho no top 60

Ele, que estreia hoje, e Thiago Monteiro representam o Brasil na chave de simples

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Aos 23 anos, Felipe Meligeni identificou o principal ponto fraco que dificultava sua caminhada no circuito profissional de tênis: o descontrole emocional nas partidas. Não fosse isso, ele crê que teria mais algumas vitórias, títulos e melhor posição no ranking. Hoje, o 226º colocado do mundo retomou o rumo e se vê pronto. Como convidado do Rio Open, ele disputará a chave principal de simples e de duplas, que começa hoje, no Jockey Club Brasileiro, na Gávea. Ele faz o último jogo da quadra principal contra o sérvio Miomir Kecmanovic (nº 64).

O uruguaio Pablo Cuevas abre a rodada na quadra Guastavo Kuerten contra o espanhol Pablo Andujar. Na sequência, às 19h, duelo espanhol entre Jaume Munar e Carlos Alcaraz.

Da nova geração, Meligeni é o segundo brasileiro mais bem colocado em simples. Thiago Wild, de 21 anos, é o atual nº 131. O melhor ranqueado é o já experiente Thiago Monteiro (104º), o outro representante do país em simples.

O ranking de Meligeni, no entanto, está bem longe da meta traçada para o próximo ano e meio. O paulista fala do top 100 quase com certeza, mas top 60 não é visto como ousadia.

— Tenho muita capacidade de chegar longe. Hoje me vejo um jogador muito mais completo. E quando você vive esse ambiente de ATP durante várias sema conta Meligeni. — Vejo que o nível do tênis não é o ponto. Sempre tive muita dificuldade com minha cabeça, acabei perdendo muitos jogos para mim. Sei exatamente em que melhorar, que é controlar as minhas emoções.

Ano passado, Meligeni teve de tomar uma decisão difícil, mas vista como fundamental. Depois de três anos em um conceituado centro de treinamento em Barcelona, ele decidiu voltar ao Brasil em março do ano passado. O retorno fez parte desse entendimento de que corpo e mente precisam estar em perfeita sintonia.

— Acabei me sentindo muito sozinho lá, antes estava o Orlando Luz (também eliminado no classificatório). Não estava mais me sentindo confortável. Para jogar tranquilo, é preciso estar bem fora da quadra também — admite o tenista.

Desde então, Meligeni passou por três técnicos: Franco Ferreiro (treinador do parceiro Rafael Matos), César Ciappari e o argentino Fabian Blengino, ex-técnico de Monteiro.

Sob nova direção desde o fim do ano passado e baseado na Argentina, ele percebe o amadurecimento e o crescimento do seu jogo a cada treinamento e torneio. Blengino já fez outros tenistas top 100 e o país é considerado uma força no tênis mundial. Destaque para Diego Schwartzman (15º), que estará no Rio Open.

BRENNO CARVALHO

Mente sã. Felipe Meligeni ansioso pelo Rio Open: mental forte para ir além

Justamente pela força dos tenistas presentes no torneio, com cinco top 20, os jovens brasileiros encaram a competição como chance de ganhar experiência.

No fim de semana, quatro anfitriões entraram no saibro do Jockey, mas não conseguiram avançar no qualifyng: Thiago Wild, Orlando Luz e Gustavo Heide caíram na primeira rodada. Matheus Pucinelli venceu o italiano Marco Cacchinato, por 2 a 1, mas acabou derrotado pelo colombiano Daniel Elahi Galan (nº 113).

— Os tenistas gostam muito do torneio, o público sempre lota, apoia. Para os brasileiros é sempre inesquecível.

DUELOS DEFINIDOS

Monteiro, por sua vez, mede forças com o argentino Sebastian Baez. Se vencer, Monteiro terá pela frente o italiano Matteo Berrettini, que é o cabeça de chave nº 1.

Os principais favoritos do Rio Open, como o próprio Berretini, Pablo Carreno Busta, Diego Schwatzman e Casperd Ruud entram na segunda rodada.

O artista plástico que leva formas e cores ao Rio Open

Obra criada por Maxwell Alexandre, ex-boleiro e ex-patinador nascido na Rocinha, dá origem ao pôster do torneio

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

Já virou tradição nos mais importantes torneios de tênis do mundo: artistas são convidados a criar obras especiais, que ilustram pôsteres e suvenires. E esses objetos são colecionados pelos aficionados por esportes. Este ano, o Rio Open tem em seu time Maxwell Alexandre, artista plástico da Rocinha, reconhecido por críticos e colecionadores. Desde 2015, o torneio já contou com Bechara, Daniel Azulay, Carlos Vergara e Raul Mourão.

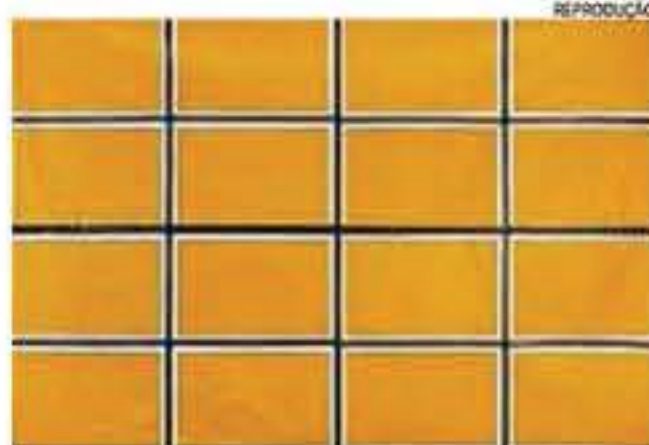
Maxwell ganhou notoriedade em 2017 com a série "Pardo é papel", conhecida por enormes bandeiras com diferentes temáticas, inspiradas em sua vivência na favela. Ex-patinador, ele poderia ter sido um esportista campeão se tivesse tido apoio quando novo.

Segundo Maxwell, pardo é o papel usado como suporte para suas obras, mas também palavra que costuma ser usada para classificar, de forma pejorativa, pessoas pretas no Brasil. Ao pintar o corpo preto no papel pardo, ele inverte a narrativa. Para o Rio Open, manteve a marca.

— Busquei na minha história elementos visuais que fizessem menção ao esporte. A primeira relação que estabeleci foi entre a cor amarelada do papel pardo, suporte principal de minha pintura, com a cor terrosa do saibro das quadras — explica Maxwell, graduado em Design e Comunicação Visual.

REPRODUÇÃO

Inspiração. Maxwell usou o papel pardo, que dá suporte à sua obra, e também remete às cores do saibro, piso das quadras do Rio Open

A obra criada por ele, cujo recorte dá origem ao pôster do Rio Open, mede cerca de 3 metros x 4 metros. Ele juntou 16 folhas de papel pardo, do tamanho de fábrica, para criar esta bandeira. Além da cor do saibro, Mawxell, que fez bico como boleiro em quadras de tênis ainda criança, também usou fitas em alusão às linhas que marcam os limites da quadra.

"Pardo é papel" já foi exposta em galerias importantes, de Londres a Berlim. Mas, poucos sabem que o artista teve vivência esportiva desde cedo. Fez capoeira e basquete. Adolescente, quis ser jogador de tênis. Foi boleiro, um dos seus primeiros trabalhos remunerados:

— 'Boleirava' por 8 horas seguidas, saía do clube meia-noite e no dia seguinte não queria levantar para ir à escola. Decidi abandonar.

Chances reais teve como patinador *street*, esporte que praticou por mais de dez anos. Sem incentivo financeiro, buscou outra alternativa e recorreu ao desenho, atividade que se destacava.

ME ENGANA QUE EU GOSTO

GOLPISTA RUSSA QUE FEZ ALTA SOCIEDADE DE NOVA YORK ACREDITAR QUE ERA MILIONÁRIA ALEMÃ É TEMA DE MINISSÉRIE E LIVRO QUE CHEGAM AO BRASIL

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Os óculos Céline, as sandálias Gucci, a capinha de celular personalizada e o cartão American Express Platinum não deixavam dúvidas: a alemã Anna Delvey tinha muito dinheiro. Nos melhores restaurantes e festas mais badaladas de Nova York, ela contava sua história de vida: era filha de um magnata e dona de um fundo de 60 milhões de euros, que seria liberado assim que completasse 25 anos. Quem iria duvidar?

Em 2017, porém, a Procuradoria de Manhattan descobriu que Anna Delvey nunca existiu. A jovem elegante era russa, se chamava Anna Sorokin e era filha de um caminhoneiro. Com desculpas esfarrapadas ("o sistema do cartão de crédito caiu") e falsificações, ela conseguiu dar golpes em bancos, hotéis e até numa empresa de aviões particulares, num total de US$ 200 mil. Ficou dois anos presa e, em 2019, foi condenada. Na época, isso estarreceu e envergonhou o *high-society* nova-iorquino.

Agora, as duas Annas voltam à cena com o lançamento da minissérie baseada em fatos "Inventando Anna", que entrou na Netflix na última sexta-feira. A história também chega ao Brasil no livro de mesmo nome pela editora Rua do Sabão, escrito por Rachel DeLoache Williams, amiga que caiu na lábia da farsante.

STEVEN HIRSCH/NYT

Dois anos presa. A Anna de verdade e o advogado no dia da condenação

DIVULGAÇÃO

Rachel Williams. Livro sobre golpe

Apesar de ter recebido um título igual ao da Netflix, a obra, publicada nos Estados Unidos em 2019 como "My friend Anna" ("Minha amiga Anna"), não inspirou a *showrunner* Shonda Rhimes, criadora do projeto para a plataforma de streaming. No entanto, ambos os produtos exploram o fascínio do público com o *modus operandi* dos picaretas. Prova disso é o sucesso de "O golpista do Tinder", filme mais visto na Netflix desde a estreia, no último dia 2.

— As pessoas ficam seduzidas por essas histórias pelo mesmo motivo que eu me senti atraída por Anna. Existe algo ambicioso, encantador de um jeito mágico— diz Rachel Williams, por chamada de vídeo, que é retratada na série, mas não deu entrevistas para o projeto. — Consumir esses conteúdos é como ver um ilusionista realizando um truque. Você quer ver para saber como ele faz.

GERAÇÃO MIMADA

Para revelar a mágica de Anna em nove episódios, Shonda, nome por trás de sucessos como "Grey's Anatomy" e "Scandal", se baseou numa matéria escrita pela jornalista Jessica Pressler em 2018. E escalou Anna Chlumsky, de "Veep", para viver a repórter que tenta escrever o perfil da falsária, interpretada por Julia Garner, de "Ozark".

—Anna tinha o dom de fazer as pessoas se sentirem a melhor versão delas mesmas. O mundo do Instagram e de aparências foi muito sedutor — disse Shonda, em entrevista por Zoom.

De fato, a jovem é a caricatura de uma geração mimada que encontra nas redes sociais o ambiente para colocar o narcisismo em prática. Tanto que, quando saiu da prisão em fevereiro de 2021, logo voltou a postar. Hoje, está detida pela imigração americana e aguarda deportação.

—Ela incorpora a ideia de que você precisa fingir até conseguir — diz Shonda. — Talvez, se ela fosse um homem, apenas diriam que foi esperta e seria celebrada. Sei que muitos caras de Wall Street já fizeram coisas piores e não passaram um dia na cadeia. Não estou dando desculpas, só chamando atenção para isso.

AUTORA CRITICA O CRIME QUE COMPENSOU, NA PÁG. 2

AARON EPSTEIN/NETFLIX

171: Julia Garner como Anna": "Ela incorpora a ideia de que você precisa fingir até conseguir", diz a *showrunner* Shonda Rhimes

CRÍTICA DE FILME 'A MULHER QUE FUGIU'

ENCONTROS FORTUITOS QUE REVELAM A VIDA E AS ESCOLHAS DE CADA UM

Diretor: Hong Sang-soo. **Onde:** Espaço Itaú de Cinema, Estação Net Rio e Reserva Cultural

RUY GARDNIER
rioshow@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Leveza. Kim Min-hee (à esq) estrela o filme dividido em três partes no qual um dos elementos é a fruição agradável do tempo; longa tem só 77 minutos de duração e uma simplicidade desconcertante

Depois que descobriu sua musa Kim Min-hee (com quem o diretor posteriormente se casou), o cinema de Hong Sang-soo mudou sensivelmente de abordagem dramática. O estilo permanece lá, cristalino, sempre o mesmo, e as cenas continuam se passando entre mesas de comida e bebida, e encontros fortuitos em lugares públicos. Mas a ênfase nos personagens deu uma guinada total, saindo dos neuróticos protagonistas masculinos empenhados em algum tipo de objetivo (geralmente conquistar uma mulher), e indo para protagonistas mulheres que são basicamente observadores e flanam pelos arredores sem aparente ansiedade. "A mulher que fugiu", que deu a Hong Sang-soo o Urso de Prata de melhor direção no Festival de Berlim de 2020, pode não ser o melhor dessa nova leva (a honra cabe a "Na praia à noite sozinha"), mas é aquele em que os traços da guinada ficam mais evidentes.

Gam-hee é casada há cinco anos e nesse período nunca ficou distante do marido. Mas, como ele tem uma curta viagem de negócios, ela acaba tendo uns dias sozinha e aproveita para reencontrar algumas amigas que não vê desde o casamento. "A mulher que fugiu" é composto de três partes praticamente independentes, cada uma dedicada a uma conversa com uma amiga, e um final de episódio em que há uma breve e conflituosa troca de diálogos entre uma mulher e um homem (primeiro um vizinho, depois um ficante *stalker* e por fim um ex-namorado de Gam-hee). Mas ao contrário de vários de seus filmes, em que a divisão em partes convidava a um jogo de espelhos entre os segmentos, aqui a narrativa é franca e direta: o que importa desta vez é flagrar as personagens conversando sobre a vida e as escolhas de cada um, comendo e bebendo, trocando ideias sobre moradia, alimentação, viver só ou junto de alguém.

PREMIADO NO FESTIVAL DE BERLIM DE 2020, HONG SANG-SOO FAZ ENSAIO SOBRE A SERENIDADE QUE SERVE COMO ÍCONE DE SEU CINEMA ATUAL

Nesse filme curtinho (77 minutos), de uma simplicidade desconcertante, Hong Sang-soo parece fazer um ensaio sobre a serenidade. Os dois primeiros encontros, combinados, são todos vividos nas amenidades de uma fruição agradável do tempo. A tranquilidade só é rompida por uma figura masculina tida como patética: um vizinho que pede às amigas da protagonista que não alimentem mais os gatos da vizinhança, por exemplo. No segmento final, uma casualidade faz com que Gam-hee encontre uma antiga amiga que hoje está casada com seu ex-namorado. O tom do filme muda significativamente. Ainda que não haja ressentimentos fortes, as palavras são medidas, estratégicas, ao contrário das trocas desarmadas dos episódios anteriores. Mas a grandeza de Hong Sang-soo reside justamente aí: em criar micromodificações que fazem com que tudo pareça igual, mas seja diferente.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'ALGUNS VÃO PARA A CADEIA E OUTROS SE TORNAM PRESIDENTE DOS EUA', DIZ ATRIZ

NETFLIX

Personagens da história. As atrizes Katie Lowes (Rachel), Laverne Cox (Kacy), Julia Garner (Anna) e Alexis Floyd (Neff)

Os ideais individualistas de riqueza, status e *likes* do tal "sonho americano" do século XXI não deixam de ser, na opinião da atriz Laverne Cox, as motivações de Anna, a verdadeira. Laverne é uma das integrantes do elenco da minissérie e faz o papel da personal trainer Kacy Duke, que deu aulas para Britney Spears, Lenny Kravitz e Madonna e, como meia Manhattan, foi enganada por anos.

— Anna tenta alcançar o sonho americano por todos os meios necessários e não é diferente de muitas pessoas que nasceram aqui ou vêm para cá e se envolvem em atividades questionáveis ou até ilegais — diz Laverne também por chamada de vídeo. — Alguns, como ela, vão para a cadeia. Outros se tornam presidente dos Estados Unidos.

BOM NEGÓCIO

Apesar de a falsária não ter contribuído diretamente com a série (Shonda diz nunca ter conversado pessoalmente com ela por não querer se "envolver emocionalmente, nem estar na vida dela"), a russa assinou um acordo de centenas de milhares de dólares com a Netflix, ainda na época do julgamento. Rachel Williams, a autora do livro que sai agora no Brasil, critica esse tipo de negociação.

— Qual o efeito na audiência se glamourizamos esse comportamento? Ela conseguiu um acordo que financiou a defesa criminal, uma plataforma que repaginou a imagem dela. E sobrou dinheiro, mesmo após a restituição das vítimas. Então, acabou sendo um bom negócio. Esse entretenimento vale a pena? — diz Rachel, que vendeu os direitos do livro para um estúdio concorrente, mas os obteve de volta. — Entretenimento é ótimo, mas temos que estar atentos ao poder das histórias. *(Talita Duvanel)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Agora será preciso ter plena consciência de seus talentos para que todo o seu trabalho seja plenamente reconhecido. Use-os a seu favor e orgulhe-se ao partilhar com o mundo aquilo que lhe torna único.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Hoje você poderá iluminar questões emocionais antigas e solucionar assuntos que pediam por atenção. Ao ressignificar plenamente seus sentimentos, você abrirá espaço para novas experiências. Escute-se.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Ainda que esteja momentaneamente economizando nas palavras, você deixará sua mensagem como um rastro luminoso por onde passar. Por isso, atente-se ao que estiver transmitindo. Todo ser é um mestre.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Antes de fechar um ciclo e iniciar outro, será prudente fazer um balanço consciente de seus recursos e de possíveis carências. Assim você evitará surpresas e se deslocará com mais segurança. Organize-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Sua autoconfiança agora crescerá à medida que você se dedicar a organizar a sua rotina e cuidar de necessidades básicas como o sono e a sua alimentação. São os pequenos detalhes que fazem toda diferença.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Agora se inicia um novo ciclo para você onde novas ideias começarão a surgir. Será fundamental desbotar os limites da mente e abrir-se para o inesperado que deseja se manifestar. Confie e dedique-se.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
A melhor maneira de sentir-se seguro ao tomar decisões importantes hoje será dividindo suas emoções com seus amigos ou equipe. Ainda que a palavra final seja sua, lembre-se de que você não está sozinho.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Hoje seu coração será um livro aberto e você deverá desfrutar da oportunidade de compartilhar com o universo a luz de seus sentimentos que costumam se esconder atrás de um olhar misterioso. Revele-se.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Sua sensibilidade e introspecção atípicas de hoje não lhe impedirão de trocar com o mundo ao redor. Aproveite a disponibilidade para ouvir e atente-se ao que os outros têm para lhe dizer. Surpreenda-se.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
A melhor maneira de aliviar a sobrecarga de responsabilidades que você receberá agora será se aproximando de quem você confia para se abrir sobre seus sentimentos. Busque acolhimento e compreensão.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
É provável que seu dia comece instável e sua rotina seja desafiada por mudanças não planejadas. Não se desespere e conte com os seus. Há alguém que terá o enorme prazer em lhe auxiliar. Aproveite.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Depois de uma onda de sensibilidade e imaginação, o momento de botar a mão na massa se aproximará e você pode se surpreender com o seu próprio poder de realização. Organize-se e faça o sonho acontecer.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Manya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Dorola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4330 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para Antonio Calloni, pelo Matias de "Além da ilusão". O talentoso ator está muito bem no papel do pai rígido.

Para a confusão no catálogo do Telecine, agora no Globoplay. As buscas ficaram difíceis. Valia o conserto.

CRÍTICA

O 'BBB' ESTÁ DEMORANDO A PEGAR FOGO

Basta conhecer o bê-á-bá do "Big Brother Brasil" para saber que a chave do engajamento do público está na intensidade da dramaturgia na casa. A temperatura do programa — e sua audiência e o calor dos debates nas redes — vai subindo impulsionada pelos romances, pelas brigas, pelas confissões dos participantes etc.

A esta altura, entretanto, na 22ª edição, os *brothers* já passaram há muito tempo desse bê-á-bá. Conhecem os truques e as manhas. Querem agradar para evitar a eliminação. E a expressão "fogo no parquinho" anda fazendo pouco sentido.

DEMOS AQUI UMA NOTA ZERO PARA A FALTA DE CONFLITOS NA CASA. NO NOSSO PERFIL NO INSTAGRAM, O ASSUNTO FERVEU

Há possíveis razões para isso estar ocorrendo. A escalação do elenco é uma delas. Outra é um eventual esgotamento da fórmula. Mas pode ser que tudo isso já, já seja superado e o "BBB" ganhe fôlego. A conferir.

Na semana passada, demos aqui uma nota zero para esse ambiente morno e a ausência de conflitos no *reality*. No nosso perfil no Instagram (@colunapatriciakogut), o assunto ferveu. Um seguidor até ironizou: "Zero para quem não briga? Imagino uma nota 10 incrível assim: Para a briga que se sucedeu na cozinha. Ofensas brilhantes, só faltou irem às vias de fato". Muita gente respondeu com curtidas ou discordando dele. O Instagram da coluna anda mais conflagrado que a casa do "BBB". Convido os leitores a irem lá comentar também.

MALTONI

Um lugar pra cada coisa...

Eis a primeira imagem de Sabrina Sato no programa "Desapegue se for capaz", que marcará sua estreia no GNT. Na atração, que contará ainda com a *personal organizer* Micaela Góes e com a arquiteta Gabriela de Matos, os participantes terão suas casas transformadas por uma força-tarefa de organização. Estreia em fins de abril

Em frente

O projeto de série policial que Thelma Guedes e Thiago Dottori acabaram desenvolvendo para virar novela das 18h foi avaliado pela direção da Globo, que considerou pesado para o horário. Os autores, então, apresentaram uma outra ideia, para a mesma faixa, e receberam sinal verde para dar continuidade.

No streaming

Finalizando "Maldivas", da Netflix, o diretor José Alvarenga já está mergulhado num novo trabalho. Ele fará uma série para a Disney ambientada em São Paulo.

Teatro

Sabrina Korgut e Murilo Rosa estrelarão "Barnum — O rei do show", de Cy Coleman. O espetáculo estreia em março no Rio, com direção de Gustavo Barchilon e versão brasileira de Claudio Botelho.

Livro

Cristina Biscaia, colaboradora de "Órfãos da terra", está lançando "O poder do autoamor", livro sobre autoconhecimento.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 21 palavras: 12 de 5 letras, 8 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras **FA** foram encontradas 11 palavras.

M	U	C	L
S			
O	F	A	
S	D	I	I

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: clio, disco, disso, dócil, fuso, lusco, miúdo, simil, símio, sismo, sulco, úmido; lídimo, lúcido, lúdico, milco, missil, miúdos, sisudo, sumido; sísmico; DULCÍSSIMO. Com a sequência de letras **FA**: coifa, fácil, facílimo, fado, falo, falso, fula, mofa, faldo, sofá, sufa.

PALAVRAS CRUZADAS

Escritor de "Canto de Rainhas"
Uma das Maravilhas do Mundo Antigo
O cão do Franjinha (HQ)
Comentarista de política e economia da GloboNews
A vogal da vaia
Festa muito animada (gíria)
Cidade sede do Aberto da Austrália (tênis)
50, em romanos
Afluente do rio Sena
Memória volátil (Inform.)
Anuir
Francisco Barretto, ginasta brasileiro
Marca de sujeira
Letra que inicia nomes próprios
Sudeste (abrev.)
Fixar o prazo
Sufixo de "etanol"
Juntava; ligava
Alcaguete (gíria)
Disputas de campeonatos de surfe
Porto do Iêmen
Através de, em inglês
Continente de descoberta da variante ômicron
(?) Conrado, bairro carioca
Assumir as consequências
Antigo imposto equivalente ao ITBI
A F Ã
Afobação
Comando do PC (abrev.)
Berros muito fortes (fig.)
Medida náutica de velocidade
Autor do primeiro gol no Maracanã
(?) Rogato, pioneira da aviação brasileira
Um dos sintomas da covid-19 e da gripe sazonal
Prato apreciado pelo vegetariano

BANCO 3/ade. 4/oise — sisa. 5/nodoa. 6/across.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

A LONGA NOITE DE ELBERT

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

A UTOPIA CARIOCA DA 'FAIXA COMPARTILHADA'

A "faixa compartilhada" é uma utopia carioca, um caô que se junta ao folclore do "vamos almoçar qualquer dia desses" ou do "aparece lá em casa". Cuidado com ela.

O aviso à boa convivência está espalhado pelo chão dos bairros, com a dose de reforço da "preferência do pedestre" escrita ao lado — mas, como se sabe, a Humanidade lê cada vez menos. O resultado é que andar pela cidade se achando protegido pelo alerta de "faixa compartilhada" sob os pés é o mesmo que dormir em paz porque o "Ordem e progresso" tremulando no pendão auriverde inspirará sensatez ao governo Bolsonaro.

Nenhum segmento populacional cresce mais do que aquele que se locomove em uma ou duas rodas, e no início isso era das mais belas notícias da pós-modernidade. Transportes benignos. Não poluíam, economizavam energia e permitiam a prática de exercícios, aliviando os hospitais de adoentados pela preguiça do sedentarismo. Tudo divino e maravilhoso, a fuligem com os dias contados e o cromatismo alegre do transporte verde dominando o planeta. Só que o ser humano não decepciona, e transformou a roda numa arma.

Depois da bala perdida, a roda perdida. Toda atenção é pouca aos que andam na "faixa compartilhada" porque lá vem acelerada a multidão de skate, patinete, hoverboard, scooter, bicicleta, moto, monociclo, patins, triciclo, quase todos agora na furiosa versão elétrica, o que anula os elogiados benefícios do exercício e acirra os ânimos. A roda perdida aprendeu com a bala. Na surpresa maligna inerente à espécie, pega a vítima por trás, pela frente ou, sem restrições, de ladinho também.

A "faixa compartilhada" é a Faixa de Gaza demarcada no chão do Rio, a fronteira Rússia-Ucrânia ao sul do Equador, o octógono, o *pega-pacapá* onde a máxima civilizada do jogo do bicho foi desprezada. Não vale o que está escrito. Ninguém compartilha coisa nenhuma, é cada um por si e o atropelamento, a humilhação, o fino, o susto, a freada no calcanhar, contra todos. As rodas estão à flor da pele.

NINGUÉM COMPARTILHA COISA NENHUMA, É CADA UM POR SI E O ATROPELAMENTO, A HUMILHAÇÃO, O FINO, O SUSTO, A FREADA NO CALCANHAR, CONTRA TODOS

A "faixa compartilhada" tem no chão o desenho de uma bicicleta placidamente posta ao lado de um sujeito andando tranquilão. Na vida real, porém, é como se tivessem desenhado aquele biscoito tão coisa nossa, de polvilho, o "mentira-carioca". A "faixa compartilhada" é o me engana que eu não gosto.

Há muitas zonas conflagradas pela cidade, territórios perdidos para a miséria, o tráfico, a violência policial e toda a ignorância afim a esses desvalores. O fracasso do convívio social na "faixa compartilhada" dos bairros da Zona Sul tem uma dramaturgia diferente. Os que fazem dela um novo ringue são os vitoriosos da grande guerra brasileira. Poderiam se dar ao luxo de relaxar na boa, se preocupar apenas em agregar vitamina D ao espírito do corpo. Negativo. Preferem reproduzir na crônica urbana o "nós contra eles" com que a crônica política resume o ódio da polarização nacional.

A "faixa compartilhada" é a versão asfalto do pipoca-versus-camarote filmada pelas câmeras de segurança nos postes, e sem um big brother municipal que imponha regras ao jogo. Vale tudo. Dois anos depois de todos trancados com seus medos, a tentativa de voltar a reconhecer a vida, no reencontro com o próximo e com os hábitos da cidade, tem sido difícil. Desaprendemos a conviver. A "faixa compartilhada", o "ordem e progresso", o "vale o que tá escrito", tudo precisa voltar a fazer sentido e dar esperança.

SOB PRESSÃO, MARIO FRIAS EXPLICA CUSTOS DE VIAGEM

O secretário Especial da Cultura, Mario Frias, fez uma live no Instagram anteontem, com o secretário de Fomento, André Porciuncula, na qual falou sobre sua viagem aos Estados Unidos, que custou mais de R$ 39 mil e que pode ser investigada pelo TCU a pedido do Ministério Público. Frias visitou Nova York em dezembro de 2021 para discutir produção audiovisual com o lutador de jiu-jitsu brasileiro Renzo Gracie, segundo informações do colunista Lauro Jardim. Os voos de ida e volta de Frias custaram R$ 26 mil (R$ 13 mil cada trecho) e, em diárias, o secretário recebeu R$ 12,8 mil. A viagem, na qual foi acompanhado pelo secretário adjunto Helio Ferraz, foi justificada por Frias como forma de conhecer "o mercado da Broadway" antes das recentes mudanças nas regras da Lei Rouanet.

SECRETÁRIO DIZ EM LIVE QUE FOI A NOVA YORK PARA 'CONVERSAR COM MERCADO DA BROADWAY' ANTES DE PUBLICAR MUDANÇAS NA LEI ROUANET

— Estávamos desenvolvendo a IN (nova *instrução normativa da Lei Rouanet*) e a viagem foi com intuito de conversar com o mercado da Broadway, que se autossustenta, para ver onde esses caras acertam — disse Frias. — Fui de classe econômica e dividi o quarto com o Helio Ferraz.

Frias não explicou o cancelamento da viagem que faria para Rússia, Hungria e Polônia, como parte da comitiva de Jair Bolsonaro (PL). Respondendo no Twitter ontem ao escritor Paulo Coelho, a quem chamou de "maconheiro", Porciuncula disse que a "viagem foi remarcada devido a tensões na região" mas que ainda irá acontecer.

CRISTIANO MARIZ/ 13/12/2021

Polêmica. Viagem de Mario Frias pode ser investigada a pedido do MP